

PCP vota Soares

Pág. 4

Diário de Lisboa

Novos médicos
vão começar
o internato
no próximo
sábado

ANO 65 N.º 21 973

Quarta-feira, 29 de Janeiro de 1986

Preço 40\$00

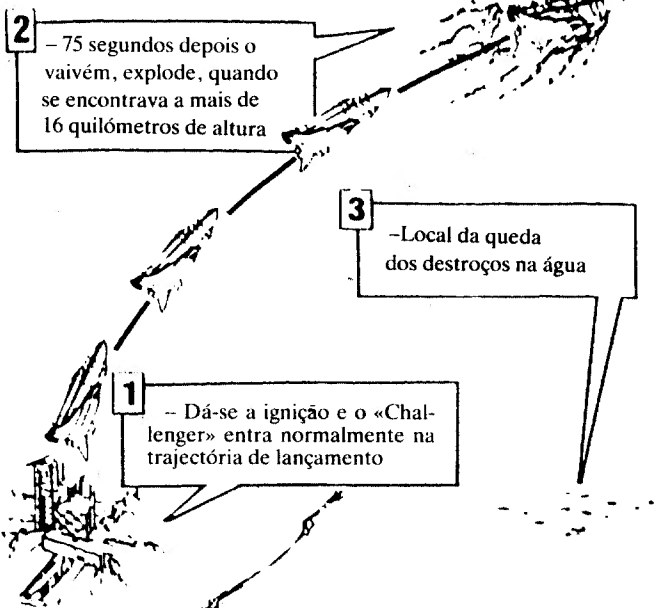
Pág. 11



As vítimas: Michael Smith, Dick Scobee e Ron McNair (em baixo); Ellison Onizuka, Christa McAuliffe, Greg Jarvis e Judy Resnik (em cima)

CHALLENGER O último voo

A trajectória fatal



Às 16 e 38 horas de ontem (hora de Lisboa) e a cerca de 75 segundos do seu lançamento, explodiu a uma altura de cerca de 16 quilómetros, em Cabo Canaveral, Florida, o vaivém espacial «Challenger». A bordo seguiam sete pessoas, entre as quais uma professora liceal, que pereceram no acidente. As verdadeiras causas de desintegração ainda não foram determinadas.



O momento da explosão, com os foguetões, ainda intactos, em voo desordenado

Págs. 12 e 13

Nove milhões e meio de dormidas em 1980 dão a medida do forte incremento do turismo e da sua importância económica para o País.

Turismo aumenta capacidade de resposta

O movimento das dormidas em estabelecimentos hoteleiros é um dos mais importantes para a análise do fenómeno turístico português.

Um acentuado aumento das dormidas de residentes no estrangeiro começa a esboçar-se desde 1945-50, e mantém-se até 1970. Em 1975, esse número é inferior ao de 70, mas o quinquénio que então começa vai registar um forte impulso, ultrapassando os 9,5 milhões de dormidas em 1980. Depois, sucede-se uma relativa estabilização, até ao presente.

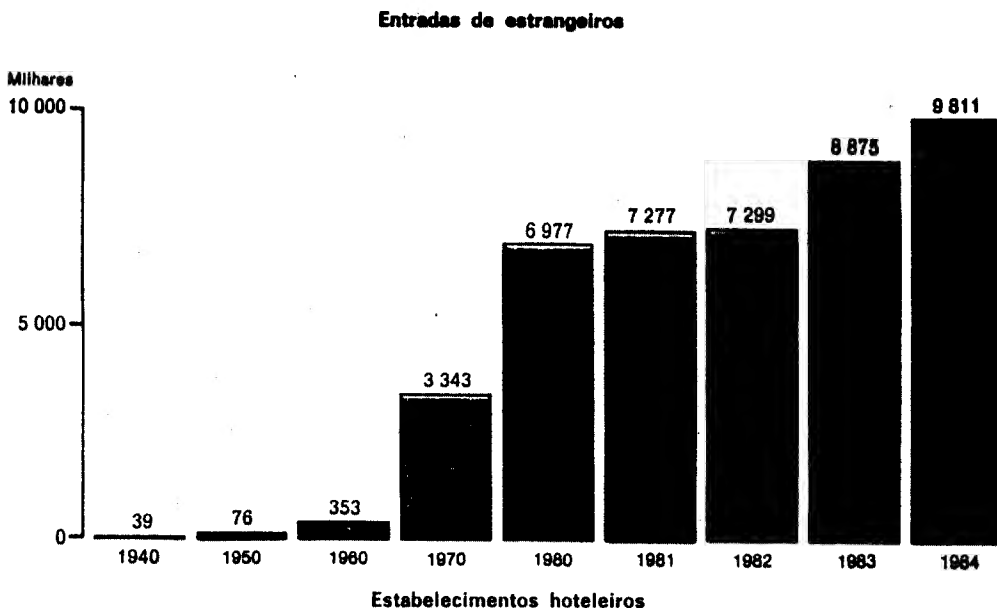
Os residentes do Reino Unido são os que mais têm contribuído para a evolução deste importante indicador, ao ponto da sua posição ser quase tão forte como a posição conjunta da RFA, Espanha, Holanda, Estados Unidos e França.

Analisando com mais pormenor os anos 80, é nítido que nem todos os principais mercados têm evidenciado comportamento idêntico. Estados Unidos e Noruega acompanham o Reino Unido na tendência para o crescimento, enquanto nos restantes casos se verificam tendências oscilantes ou mesmo de baixa.

A capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros tem vindo sempre a aumentar, embora de forma moderada nos anos 80, sendo os hotéis e pensões os que mais pesam no conjunto. No entanto o número de pensões é bastante superior ao dos hotéis.

Entrada de estrangeiros

A entrada de estrangeiros nas fronteiras portuguesas só começa a ter expressão inte-



	1965	1970	1975	1980	1981	1982	1983
Total	1 320	1 375	1 429	1 456	1 424	1 439	1 421
Hotéis	212	263	258	266	272	277	278
Hotéis — apartamentos	—	—	24	33	30	34	35
Apartamentos turísticos	—	—	—	62	68	79	81
Aldeamentos turísticos	—	—	—	—	—	—	24
Motéis	—	—	17	13	12	13	12
Pousadas	79	17	22	26	24	27	28
Estalagens	—	76	75	68	67	68	59
Pensões	1 029	1 019	1 033	988	951	941	924

ressante a partir de meados da década de 60.

Entre 1970 e 1980, com excepção dos anos de 1974 e 1975, o progresso manteve-se forte e os valores de 1980 e anos posteriores continuam

em subida. No entanto, segundo o Instituto Nacional de Estatística, esta série não é totalmente conclusiva relativamente à permanência de visitantes em Portugal, visto que inclui abundante trânsito de cidadãos, sobretudo espanhóis, com estadia inferior a 24 horas.

A série das dormidas em estabelecimentos hoteleiros também não é suficientemente esclarecedora sobre a permanência.

Com efeito, sobretudo na região algarvia e na época alta, existe uma elevada disponibilidade para aluguer de casas particulares, uma «reserva» que, possivelmente, é dupla da capacidade hoteleira instalada na zona.

A análise estratificada dos estabelecimentos hoteleiros revela a existência de um forte parque de pensões, embora com tendência para diminuir. O parque de hotéis é relativamente fraco, mas sempre a aumentar.

Os hotéis-apartamento é uma nova variedade que surge a partir da década de 70, assim

como os apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos e motéis.

Número de camas

Mais significativa que a análise do número de estabelecimentos hoteleiros em cada classe, é o estudo do número de camas.

A razão é simples: apesar de serem relativamente poucas as unidades de tipo «hotel», elas são as que têm um maior número de camas por unidade.

Deste modo, entre 1965 e 1983, embora os hotéis correspondam apenas a 18 ou 19 por cento do número de estabelecimentos hoteleiros, estes compreendem 40 a 42 por cento do número de camas instaladas.

Paralelamente, enquanto as pensões apresentam tendência de diminuição relativa, as pousadas, as estalagens e os novos tipos de estabelecimentos hoteleiros apresentam forte propensão para aumento da sua posição relativa, como se pode comprovar pela leitura do quadro de «Estabelecimentos Hoteleiros».



Nadia,
20 anos,
estudante do 12.º ano

"A solução é não votar"

— Como encara os resultados das eleições presidenciais?

— Não ligo muito a política, por isso não estou bem a par da situação. No entanto vejo que a segunda volta vai ser disputada por dois candidatos muito fortes. O facto do País poder vir a tomar um novo rumo está agora em causa, se bem que não veja nisso grande interesse.

— Em sua opinião, qual a posição que os jovens devem tomar na segunda volta?

— Se os jovens ainda acreditam que os políticos podem fazer alguma coisa por eles, devem reflectir muito bem em quem vão votar. Se, pelo contrário, pensarem como eu, a solução é não votar.



José Carlos,
18 anos,
empregado de mesa

"Agora temos um duelozinho entre Soares e Freitas"

— Como encara os resultados das eleições presidenciais?

— Julgo que o resultado é bastante satisfatório. Agora temos um duelozinho entre o dr. Mário Soares e o prof. Freitas do Amaral e, quanto a mim, vai sair vencedor na segunda volta o segundo, porque a maior percentagem dos jovens estão do seu lado, pois ele garante-nos um bom futuro.

— Em sua opinião, qual a posição que os jovens devem tomar na segunda volta?

— Devem dar o máximo apoio ao prof. Freitas do Amaral, tal como têm feito até aqui, pois agora, mais do que nunca, ele necessita desse apoio. Acho que sem o apoio dos jovens ele não consegue os seus objectivos, e ele é o único candidato que nos pode trazer, a nós jovens, um futuro melhor, pelo menos no campo do emprego. E isso é razão suficiente para lhe darmos o nosso voto.

1980 a 1983 — Tendências das dormidas

Residentes em	Tendência
PORTUGAL	Uma certa estabilização entre os 6 e os 6,5 milhões
REINO UNIDO	Crescimento
REP. FEDERAL DA ALEMANHA	Abrandamento ligeiro
ESPAÑHA	Decrescimento em 1981 e 1982; crescimento em 1983
HOLANDA	Abrandamento
E. U. A.	Crescimento
FRANÇA	Crescimento em 1981 e 1982; abrandamento em 1983
SUÉCIA	Crescimento em 1981 e 1982; abrandamento em 1983
BÉLGICA	Abrandamento em 1981 e 1982; crescimento em 1983
NORUEGA	Crescimento (excepção: ligeiro abrandamento em 1981)
IRLANDA	Abrandamento
OUTROS PAÍSES	Crescimento

A morte de François Chatelet

Roger-Pol Droit
Exclusivo Le Monde/DL

O filósofo François Chatelet, que morreu em Paris a 26 de Dezembro último, com sessenta anos, não se impunha apenas pelas suas obras, mas também pelas suas virtudes de pedagogo: era a própria imagem do «filósofo na cidade».

O filósofo na cidade

François Chatelet começava por ser um riso. De maneira nenhuma o riso grosseiro e pesado que é a invasão dos imbecis. Não. O riso homérico, vivo, espontâneo. O riso da inteligência perante a estupidez, da coragem perante o horror. O próprio riso do pensamento livre perante as convenções do mundo. O de Dom João — o do alegre saber. Riso de filósofo...

Que esta aparência de leveza não seja mal interpretada. Mais do que uma simples maneira de ser, era para ele a marca da autêntica seriedade, que recusa imobilizar-se que se liberta dos dogmas, se compromete e se expõe. Este riso arrancava as

máscaras, uma a uma, para ver não o rosto mas as máscaras a arrancar... infundavelmente. É essa, igualmente, a missão do filósofo.

Usou a máscara de um grande professor. Ensinando com paixão, com rigor, mas sem austeridade. De Orão a Tunis, do liceu de Amiens aos grandes liceus parisienses (Saint-Louis, Louis-le-Grand), da Politénica à Universidade de Paris-VIII em Vincennes, soube estimular a alegria de pensar, convidando à gravidade como a um jogo. Possuía as qualidades de pedagogo dos seus mestres, Gaston Bachelard, Jean Wahl, Eric Weil, Alexandre Kojève e, ainda por cima, a jovialidade.

Esta prática pedagógica não

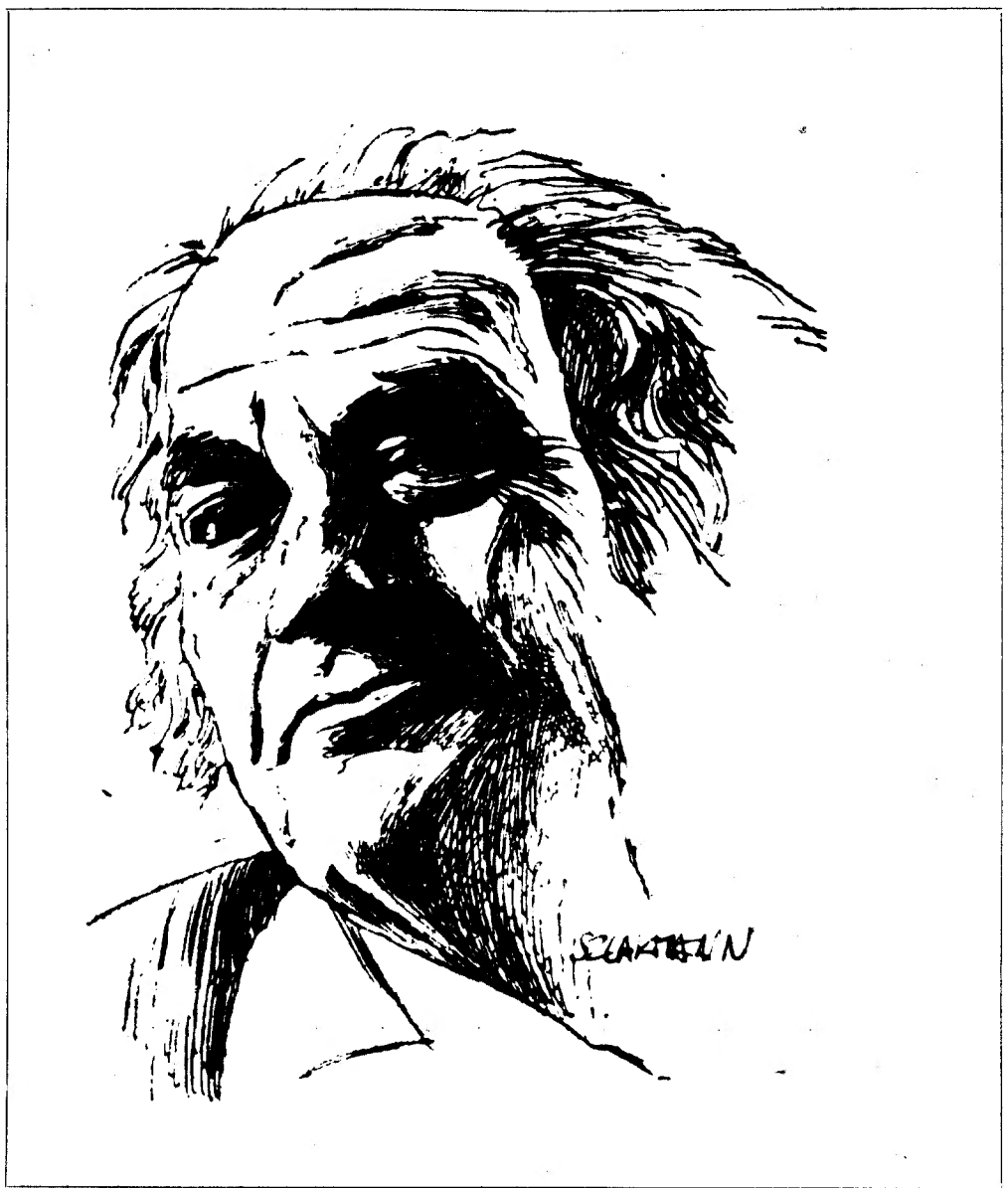
era exterior à sua obra nem aos seus compromissos políticos. A aula de filosofia, com as suas contradições, era a seu ver o lugar onde se formam os cidadãos, no exercício da liberdade. Aula complexa, na qual se enfrentam o pior e o melhor. Inevitavelmente, **veicula, quer queira quer não, os valores e as representações características dos que detêm o poder numa dada sociedade.** Mas ao mesmo tempo, não menos inevitavelmente, oferece uma trincheira de «**resistência à estupidez dominante e à tecnocracia**».

Trajectos políticos

Resistir à estupidez é também repensar o ensino da filosofia, denunciar o seu ecletismo, as armadilhas retóricas, os amálgamas trapaceiros e as falsas aparências. Num panfleto virulento (*La Philosophie des Professeurs*, Grasset, 1970), François Chatelet ria dos lugares-comuns da PSU (philosophie scolaire et universitaire). O que há por detrás dela? A manutenção da ordem burguesa. Que fazer? Nem reformar nem suprimir. Na própria aula, arrancar a máscara...

Debaixo da máscara do professor, o rosto do militante? Não é assim que se fazem as partilhas. François Chatelet militava em filosofia, e inversamente. O sector não é fechado, o discurso filosófico não está à margem do mundo, dos seus gritos e das suas crises — tanto como a acção política não escapa às interpelações e às críticas do filósofo. Pretender ser «filósofo da cidade», não implica renegar nem a filosofia nem a cidade mas mobilizá-las em conjunto para o diálogo e para a acção. Por isso é impossível separar o estudante de filosofia, na Sorbonne dos anos 40, do jovem trotskista de então — nem o professor de Tunis do membro da União Sindical dos Trabalhadores da Tunísia. Nos trajectos que levaram François Chatelet do PCF (de 1954 a 1959) à fundação do PSU (Partido Socialista Unificado), passando pelo jornal dos oposicionistas *La Voie Communiste*, pela revista *Arguments*, às Festas de Maio de 68, há mais, e outra coisa, do que as atribuições de um homem no século.

Há o trabalho de um filósofo sobre a concepção do devir colectivo. A sua tese *La Naissance de l'Histoire*, dedicada à formação do pensamento histórico na Grécia antiga (10/18-1973, 2 vol.), evidencia como o sentido histórico está ligado à constituição do Estado democrático, revelando como os diferentes modos de conduzir a narração dos acontecimentos constituem outras tantas respostas à tragédia da Cidade.



A sua reflexão não cessou de confrontar as fontes gregas (Platão, Tucídides, Aristóteles) com os pensamentos da história provenientes do século XIX alemão. A sua evolução foi tectónica. Dito muito esquematicamente, rematou na ideia de que todo o projecto de pensar a história como totalidade é ilusório e perigoso. Querer totalizar, é virtualmente ser totalitário. Por isso os seus longos debates com Hegel como com Marx.

Também nisto é preciso não confundir as máscaras. Se rompeu com o marxismo dogmático, «rebento da teologia», François Chatelet não pensou nunca que fosse possível lançar Marx pela borda fora em nome do gulag — como não admitia enfileirar-lo no museu da cultura entre os vestígios, inofensivos, de um passado morto. É indubitável que ele pensava que mais do que por descobrir, Marx continua por inventar...

Se os caminhos para a Cidade ideal não estão antecipadamente traçados, se não podemos escrever a história como se ela já tivesse acontecido, qual seria a tarefa do homem da Razão? Desenhando mapas, imaginando via-

gens, fazer-se «geógrafo». Os últimos trabalhos de que foi o mestre de obras podem ser lidas por esse ângulo.

A *Histoire de la Philosophie* (Hachette, 8 vol., 1973); a *Histoire des Idéologies* (Hachette, 3 vol., 1978); a *Histoire des idées politiques* (PUF, col. Thémis, em colaboração com Evelyne Pisier-Kouchner, 1982), não pretendem classificar hipotéticos progressos ou regressões das doutrinas, mas antes discernir as linhas de força, as inclinações ou as fracturas de uma paisagem.

Saber e poder partilham-se

A proposta é ainda política — mas de um outro tipo. Já não se trata de hierarquizar, em nome da Razão que seria a detentora da verdade. Desta vez, é ao outro, aos leitores, ao povo, que compete inventar, imprevisivelmente, novos itinerários. O saber partilha-se — o poder também. A palavra, do mesmo modo. Era essa para François Chatelet o sentido mesmo da democracia.

Deste modo, compreender-se-á talvez melhor a sua

inesgotável faculdade de atenção, de ouvir, e de tomar iniciativas. Que a filosofia possa ser fiel a ela mesma inovando, que a razão se confronte consigo e com os outros, eram esses os seus objectivos. Ao participar na criação da Universidade experimental de Vincennes, ao ser membro fundador do Colégio internacional de Filosofia, contribuiu para abrir espaços, lugares de futuro possíveis para o pensamento.

Porque o homem, a sua facúndia, os seus excessos (e o seu encanto) por vezes faziam esquecer a obra, seria melhor colocar o acento na sua unidade. Fica por dizer, e é pouco, o heroísmo quotidiano dos seus últimos anos. Gravemente doente, quase impossibilitado de sair de casa, François Chatelet não abandonou nunca as suas tarefas — assumindo pelo telefone ou por escrito todas as suas funções do Colégio internacional de Filosofia assim como na Universidade de Paris-VIII. Fisicamente torturado, não renunciou nunca ao seu humor.

Quando é capaz de rir assim do sofrimento, a filosofia não é um discurso. Nem uma máscara.

Michel Contat
Le Monde

Um incomparável animador do pensamento

François Chatelet deixará a memória de um incomparável animador do pensamento. Se a sua obra estava longe de ser sem interesse, o que em especial o singularizava, era a sua capacidade de diálogo. Conhecido do público pela sua frequente participação em debates televisivos, era apreciado pelos estudantes pelas virtudes de pedagogo apaixonado e caloroso que o marcavam. Preocupado pela reintrodução da filosofia na cidade, François Chatelet foi um dos criadores do Colégio internacional de Filosofia. Tendo nascido em 27 de Abril de 1925 em Paris, estudou no liceu Janson-de-Sailly e na Sorbonne. Licenciou-se em Filosofia em 1948 e ensinou em Orão e depois na Tunísia. Foi seguidamente professor em Amiens e ensinou sucessivamente nos liceus de Saint-Louis e Louis-le-Grand. Obteve o doutoramento com *La Naissance de l'histoire* (Minuit, 1961, reedição em «10/18»), e uma tese complementar, *Logos et Praxis* (C.D.U., 1961). Foi nomeado professor de filosofia na Universidade de Paris-VIII desde a sua criação, em 1968. Militante anticolonialista da primeira hora, deixou o Partido Comunista em 1959, colaborou no jornal dos oposicionistas *La Voie Communiste* e participou na criação da revista *Arguments*. Foi signatário do «manifesto dos 121» pelo direito à deserção durante a guerra da Argélia.

Foi autor de uma dúzia de obras, entre as quais um *Péricles* (Club français du livre, 1960), um *Platon* (Gallimard, «Idées», 1964), um *Hegel* (Seuil, 1968), *La Philosophie des Professeurs* (Grasset, 1970), vigoroso panfleto contra o ensino filosófico tradicional. Dirigiu uma *Histoire de la Philosophie* (4 volumes, Hachette, 1973, reeditada na colecção de bolso Marabout), uma *Histoire des Idéologies* (Hachette, 1978), e publicou nos últimos anos *Les Conceptions politiques du XX siècle*, em colaboração com Evelyne Pisier-Kouchner (Hachette, 1982). Devemos-lhe ainda uma recolha de artigos, *Questions/Objections* (Denoel-Gonthier, 1979), um romance autobiográfico, *Les Années de demolition* (Hallier, 1975), e *Chronique des idées perdues* (Stock, 1977), diálogos com André Akoun nos quais traçou o seu itinerário.

O Presidente da República recebeu hoje as cartas credenciais dos embaixadores de França e da Jordânia, este não residente. O novo representante diplomático francês é Georges Sylvain Egal, que substitui Jacques Chazelle que morreu em Lisboa, no dia 26 de Dezembro último. O novo embaixador da Jordânia, residente em Roma, é Tarek Madi, que substitui Taysir Toukan.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, disse à sua chegada de Bruxelas que o adido militar português na África do Sul será chamado a Lisboa em «tempo apropriado». Pires de Miranda, que participou em Bruxelas na reunião da cooperação política da CEE, acrescentou que as decisões tomadas em Setembro pelas Comunidades quanto à África do Sul «irão ser cumpridas» por Portugal.

O novo Conselho Superior de Magistratura entrou ontem em funções com a verificação de poderes dos seus membros. O Conselho, anteriormente presidido pelo Presidente da República, tem agora à sua frente o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e integra dois vogais nomeados por Ramalho Eanes, sete eleitos pelo Parlamento, sendo um deles magistrado, e sete eleitos pelos magistrados judiciais.

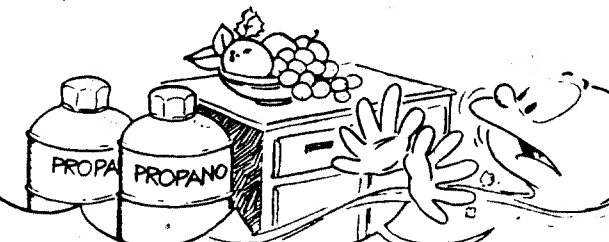
O presidente francês, François Mitterrand, e o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, enviaram felicitações a Mário Soares por ter passado à segunda volta das presidenciais, revelou o MASP. O candidato recebeu também um telegrama de congratulações do governador do Estado do Rio de Janeiro.

CILIA DA SEMANA
R. António Enes, 9-2.º Dir.
1000 LISBOA Tel. 54 95 74

(Para Lisboa e Grande Lisboa)
Um roteiro de bolso em cada sete dias
Sai às quintas-feiras
já a partir de amanhã dia 30

Distribuição:
inter
Soc. Dist. de Jornais e Revistas, Lda
Rua do Norte 115-1.º Lisboa

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Convocado Congresso Extraordinário

PCP recomenda 'voto conjuntural' em Soares

O PCP convocou para o próximo dia 2 de Fevereiro um Congresso Extraordinário, «com vista à definição da atitude do PCP na segunda volta das eleições presidenciais, e dada a extrema gravidade e complexidade da nova situação». A notícia foi divulgada ao fim da manhã por Álvaro Cunhal durante uma conferência de imprensa destinada a tornar públicas as decisões da reunião de ontem do Comité Central daquele partido.

Numa breve declaração inicial bem como em resposta que deu a diversas perguntas formuladas pelos jornalistas, o secretário-geral do PCP afirmou que o seu partido «mantém a caracterização da candidatura de Mário Soares como uma candidatura de direita, tanto pela actuação e a responsabilidade directa de Mário Soares na política e nas ofensivas da reacção nos últimos 10 anos, como pelo programa que, como candidato à Presidência da República expôs ao País».

Adianta ainda que os comu-

nistas, que em plena consciência apoiaram a candidatura de Zenha «não apoiam Mário Soares, nem a sua candidatura, mas as suas propostas», mas, afirma mais adiante que «não podem ficar de braços cruzados ante a grave e instantânea ameaça para a democracia que decorre da eventual eleição de Freitas do Amaral, que alcançou na primeira volta 46 por cento dos votos e que teria efectiva possibilidade de ser eleito Presidente da República, se os trabalhadores e os democratas não se viessem a unir no voto, embora apenas

conjuntural, para o derrotar na segunda volta.

Cunhal, ao mesmo tempo, que mantinha as críticas a Mário Soares, na forma já conhecida, mas recusando frontalmente que alguma vez o PCP o tenha considerado como «inimigo n.º 1», classificação que afirma ter sido usada sim mas pelos seus adversários, **colocou especial ênfase na necessidade de «derrotar Freitas do Amaral».**

O Congresso Extraordinário destinou-se à pois a libertar os militantes comunistas em relação ao voto em Mário Soares, definido no último Congresso e que, sublinhou Álvaro Cunhal, foi uma decisão tomada no pressuposto de que Mário Soares viria a ser «o único candidato de direita», mas a situação que se apresenta à segunda volta é diferente: há dois candidatos de direita».

A conclusão a extrair desta

linguagem estudada e cautelosa do PCP é de que tudo fará para impedir que Freitas do Amaral seja eleito, o que só poderá ser conseguido, obviamente, através do voto.

O Congresso extraordinário, «que tudo pode decidir», sublinhou ainda Álvaro Cunhal, terá agora a tarefa difícil de encontrar a forma de concretizar este objectivo, sem contradições com a caracterização que o PCP continua a fazer de Soares.

O secretário-geral do PCP não deixa contudo de salientar que «o eleitorado do dr. Mário Soares e o partido a que pertence situam-se numa área democrática, mas isto não altera nada a apreciação que fazemos da sua actuação política».

Instado a pronunciar-se sobre as responsabilidades a atribuir à derrota de Salgado Zenha, Álvaro Cunhal recusou responder, afirmando que não é o momento próprio, que «é a hora de unir os democratas».



Base das Lajes

Governo Regional recebe informações tardias e pouco esclarecedoras

O Governo Regional dos Açores recebe informações atrasadas e pouco esclarecedoras sobre a execução do acordo relativo à base das Lajes, refere um relatório aprovado pela Comissão dos Assuntos Internacionais da Assembleia Regional, reunida na cidade da Horta.

As informações cedidas ao Governo, diz a Comissão «nem sempre são recebidas em tempo útil ou suficientemente esclarecedoras das situações vividas na base».

O relatório reafirma a necessidade de se criarem mecanismos efectivos de acompanhamento por parte do Gover-

no regional de forma a que esteja sempre informado «como é seu direito».

O documento, divulgado pela NP, considera «sem êxito» um protesto do Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo facto de as obras do pólo de abastecimentos de combustíveis nas Lajes terem sido adjudicadas a uma empresa norte-americana.

O Governo Regional já recebeu 20 milhões de dólares como contrapartidas fornecidas pelos Estados Unidos por facilidades militares que possuem nos Açores e referentes a princípios de 1985.

Aspectos «obscuros»

A Comissão dos Assuntos Internacionais diz existirem aspectos «obscuros» na participação do Governo Regional na Fundação Luso-Americana e na implementação de acções de cooperação na região.

A Comissão reputa, por isso, de «muito importante» uma visita já anunciada para breve da Fundação aos Açores.

«Muito embora a Fundação Luso-Americana não esteja directamente ligada ao acordo das Lajes, o certo é que sem este, ela não existiria», refere o relatório.

Acrescenta que, na cooperação entre instituições portuguesas e americana, por força da Fundação «resultará, decerto, um grande enriquecimento dos nossos conhecimentos científicos e técnicos, o que permitirá à economia açoriana tornar-se mais competitiva, sobretudo no sector primário, no domínio dos produtos agro-pecuários e dos recursos marinhos».

Para isso defende a Comissão que os Açores devem estar representados no Conselho Directivo da Fundação e não exclui a hipótese de ser criada uma delegação nos Açores.

PS, PSD e CDS regozijam-se com as vitórias nas "primárias" de Freitas e Mário Soares

Vários órgãos distritais partidários e ainda confederações de empresários e de trabalhadores têm vindo a proferir nas últimas horas algumas considerações sobre os resultados eleitorais de domingo passado. Essas considerações não são obviamente coincidentes: divergem quanto ao juízo que cada uma das direcções faz sobre as duas voltas presidenciais.

Assim, o secretariado regional da Federação do PS da Madeira entende que o projecto de bipolarização defendido por Freitas do Amaral lançará o país num clima de confrontação social que compromete o desenvolvimento. A direcção daquele órgão partidário, que se reuniu para analisar os resultados eleitorais da primeira volta, felicitou todos os simpatizantes socialistas, sociais-democratas e independentes que contribuíram para que Mário Soares obtivesse na região uma expressiva votação.

O secretariado da Federação distrital de Coimbra do mesmo partido considerou, por seu turno, que «estão criadas boas condições no distrito para derrotar o candidato da direita na segunda volta das eleições presidenciais». Em comunicado, aquela estrutura socialista realça o facto de Soares ter recebido no distrito de Coimbra a maior percentagem de votos a nível nacional. Aquela Federação apela à «unidade de todos os democratas do distrito» de forma a fazer convergir, em 16

de Fevereiro, os votos em Mário Soares.

Em declarações prestadas à Anop, o coordenador distrital de Faro pela campanha de Mário Soares afirmou que a percentagem de votos obtida pelo candidato no Algarve corresponde à realidade. Isso, disse, deveu-se a «uma elevada abstenção e divisão de votos na esquerda democrática e esquerda radical».

Entretanto, «mulheres socialistas» congratularam-se ontem com o resultado obtido pelo seu candidato na primeira volta e sublinham que «Mário Soares Presidente da República simboliza o único garante da democracia». Através de um comunicado, as mulheres socialistas sublinharam que «a esquerda democrática e a social-democracia deram um vivo exemplo de que a democracia é uma realidade vivida pelo povo português» (sic).

PSD regozija-se com os resultados

A passagem de Freitas do Amaral e Mário Soares à se-

gunda volta constitui uma grande vitória da democracia e dos portugueses — comentou ontem a comissão política distrital de Lisboa do PSD. Depois de expressar satisfação com a vitória obtida por Freitas do Amaral, o PSD considera, em comunicado, que os resultados da primeira volta foram uma derrota estrondosa dos abcessos que persistem na democracia portuguesa — «os projectos comunista e eanista».

O PSD diz que agora é preciso um grande esforço «de esclarecimento dos portugueses» porque, se há «algumas convergências» nas duas candidaturas em confronto, elas divergem em «aspectos essenciais e decisivos para o futuro de Portugal».

Também a direcção da área metropolitana de Lisboa do PSD, em comunicado distribuído, se refere a «algumas convergências» dos dois candidatos que se apresentam à segunda volta, mas também às «divergências em aspectos essenciais», tal como, da parte de Soares, o «conservadorismo, ambiguidade e instabilidade governativa» em comparação com o projecto de Freitas, que aponta para o «reformismo mudança, coerência e estabilidade».

Em Faro, o presidente da comissão política distrital do PSD disse ontem que o eleito algarvio está numa «vira-

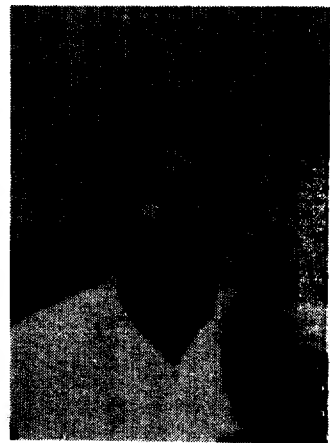
gem» ao socialismo, que é a força maioritária. Em declarações prestadas à Anop, Mendes Bota considerou que a vitória de Freitas do Amaral representa uma «nova dinâmica do PSD na região face a uma nova tolerância interna que deu maior actualização prática e política».

CDS contra o abstencionismo

A comissão directiva do CDS decidiu entretanto «intensificar a campanha contra o abstencionismo» na segunda volta das eleições. Na reunião de ontem, presidida por Adriano Moreira, o CDS «congratula-se com a posição alcançada por Freitas do Amaral e pela maioria que congregou à volta de um projecto presidencial». Regozijou-se também com um facto «altamente positivo» que consistiu na «derrota do projecto de frente popular».

A Confederação do Comércio Português (CCP) apelou, por seu turno, aos portugueses, para escolherem no dia 16 de Fevereiro um Presidente da República que contribua «para a estabilidade política e para a paz social».

Finalmente, Carmelinda Pereira, ex-candidata, apelou a «uma mobilização unitária até ao último minuto da segunda volta».



António Vitorino (PS) e Jerónimo de Sousa (PCP)

Presidenciais dominaram sessão parlamentar

António Vitorino, deputado do PS e porta-voz da candidatura de Soares, disse ontem, na reabertura dos trabalhos da Assembleia da República, que este não fará negociações com outros partidos ou personalidades para disputar a segunda volta das eleições. Além de Vitorino, também deputados de todos os outros grupos parlamentares falaram das eleições no início da primeira sessão parlamentar depois da votação de domingo, tendo o PCP salientado a «complexa situação» resultante da primeira volta, e o MDP, manifestado o seu apoio a Soares.

Na sua intervenção, António Vitorino atacou com dureza Freitas do Amaral e fez a defesa das virtualidades da candidatura de Soares, apelando ao voto de todas as forças da esquerda no líder do PS.

Frisando que o conjunto dos candidatos de esquerda conquistou a maioria dos votos no passado domingo, Vitorino disse que «a vitória da esquerda à segunda volta só depende da vontade da própria esquerda».

Na sua intervenção, Vitorino atacou os partidários de Freitas («O mundo classista conservador, retrógrado, defensor dos privilégios dos possidentes») e elogiou o campo de Soares (um «mundo sem alfindeiras sociais, progressista»).

Ângelo Correia (PSD), respondendo ao deputado do PS, chamou a atenção para o facto de Vitorino ter inaugurado um discurso bipolarizador, ainda recentemente criticado por Soares, mas o deputado do PS retorquiu-lhe que esta bipolarização resulta da lei que regula a eleição.

Jerónimo de Sousa (PCP), por sua vez, lamentou os resultados da primeira volta, dizendo que «os democratas saberão continuar a luta». «A vida comprovará que a convergência e a unidade dos democratas são essenciais para a defesa da democracia e a solução dos problemas nacionais» — disse.

«O PCP, acrescentou, defendeu com honra e empenhamento os interesses do regime democrático nesta batalha eleitoral e será com o mesmo sentido de responsabilidade que considerará a complexa situação criada e proporá a resposta mais adequada à continuação da luta».

Esta intervenção do deputado comunista foi feita enquanto o Comité Central do seu partido estava ainda reunido para apreciar os resultados de domingo, que colocaram Soares e Freitas frente a frente na segunda volta.

José Manuel Tengarrinha (MDP/CDE) fez, entretanto, uma declaração política para anunciar à Câmara, formalmente, que a Comissão Política do MDP tinha decidido apoiar a candidatura de Mário Soares.

Tengarrinha afirmou que os resultados da primeira volta «significaram uma indiscutível derrota do campo democrático» e salientou, como «motivo para preocupada reflexão, a elevada percentagem de abstenções».

Para ele, a questão central, agora, «é enfrentar o perigo iminente de alteração profunda do regime democrático» e sublinhou que recomendar a abstenção na segunda volta «seria abdicar perante um dos momentos mais graves que a democracia portuguesa enfrenta».

No entender do MDP/CDE, não se pode deixar de reconhecer diferenças entre os dois candidatos que vão à segunda volta: «sempre distinguimos entre um que era o candidato da direita e o outro que havia conduzido uma política de direita» — disse Tengarrinha, que insistiu na necessidade do voto em Mário Soares.

António Capucho, líder parlamentar do PSD, considerou, por seu turno, «saudável para o regime democrático a recuperação conseguida por Mário Soares», mas salientou ter ficado mesmo assim aquém da percentagem eleitoral alcançada em Dezembro pelo PS nas eleições autárquicas.

Fazendo o elogio de Freitas do Amaral e das vantagens que a sua eleição alegadamente poderá proporcionar ao país, Capucho concluiu: «Seremos capazes de construir um Portugal à altura da nossa história».

Também o CDS, pela voz de Gomes de Pinho, se referiu às eleições para se congratular pelos resultados obtidos por Freitas do Amaral e pôr em relevo o modo como Eanes «desbaratou assim, em poucos meses, um capital político cuidadosamente amalhado ao longo de 10 anos».

O deputado renovador-democrático José Carlos Vasconcelos também interveio para recordar que, quando Ramalho Eanes foi eleito, em 1980, afirmou que a sua vitória não significava a derrota de ninguém e formulou votos para que o Presidente que venha a ser eleito seja «o Presidente de todos os portugueses».

Projecto Pintasilgo continua a nível local

Os milhares de activistas que animaram a campanha presidencial de Lourdes Pintasilgo vão ser consultados, tendo em vista dar continuidade aos ideais

de democracia participativa subjacentes ao projecto» — considerou Boaventura Santos, membro da comissão política da candidatura da antiga primeira-ministra. «O horizonte político privilegiado da maioria

deles (apoiantes) será a intervenção local e é a essa que deveremos dar mais atenção no futuro», — disse o mesmo responsável.

Acrescentou que, até à segunda volta das eleições presidenciais, «muitos dos activistas da candidatura de Lourdes Pintasilgo», como será o seu caso, «manifestarão por várias formas o seu apoio à candidatura de

Mário Soares».

A intervenção de Ramalho Eanes nas eleições — considerou — acarretou-lhe uma «derrota mais pesada» do que a que coube a Lourdes Pintasilgo.

Quanto ao PCP, Boaventura Santos considera que o partido «terá cometido um erro histórico ao criar condições vitoriosas ao candidato de direita na segunda volta».

«Um erro — concluiu —

cujas consequências todos pagaremos, mas de que o PCP julga talvez tirar alguns dividendos em termos estritamente partidários».

Quanto à eventual criação de um partido político proveniente do movimento de apoio à eleição de Lourdes Pintasilgo, a candidata derrotada já manifestou a sua discordância quanto a esse projecto.

Imprensa estrangeira continua a comentar eleições de domingo

A imprensa estrangeira continua a dedicar especial atenção às eleições presidenciais portuguesas. A toda a largura da vigésima sétima página, o jornal francês «Liberation», independente de esquerda, titula: «Rei dos cálculos, o candidato Soares joga tudo ou nada». No comen-

tário que faz ao acto eleitoral de domingo, o articulista considera que «com Soares nunca se sabe» o que pode acontecer.

O mesmo jornalista é de opinião de que «a vitória do líder socialista está longe de ser excluída; mas qualquer prognóstico, para a segunda volta é por

enquanto impossível de se fazer». O «Liberation» apresenta Freitas do Amaral como o «candidato conservador, representante-tipo da direita portuguesa, austera e cinzenta».

Sobre a opção do voto na segunda volta, aquele periódico afirma que a «grande incógnita

vem do Partido Comunista». O PCP, acrescenta, «que não se cansou nestes últimos tempos de considerar Soares e Freitas como a peste e a cólera, vai ser obrigado a escolher entre aquilo que ele considera dois males — a não ser que o comité central se decida pela abstenção».



Proença revela

Freitas fará volta mais rápida a todo o País

«O discurso do prof. Freitas do Amaral não mudará uma vírgula», considerou Proença de Carvalho esta manhã aos jornalistas ao referir-se à segunda volta da campanha do candidato apoiado pelo PSD e pelo CDS. Segundo ainda o director político da campanha, Freitas do Amaral manterá o discurso do «optimismo, da esperança e das soluções para vencer a crise do País».

«Que ninguém esperada nossa parte a menor arrogância ou radicalismo», acentou Proença de Carvalho, não sem insistir que «uma das regras da democracia é a tolerância» e saudar o trabalho dos jornalistas que acompanharam a primeira volta com «grande profissionalismo».

Sobre as etapas a cobrir na segunda volta, indicou que haverá algumas diferenças devido ao menor tempo de campanha. O candidato — disse — fará, no entanto, uma «visita, ainda que rápida, a todo o território nacional, incluindo as Regiões

Autónomas». Prevê-se, aliás, já para amanhã, uma deslocação aos Açores.

Haverá ainda hoje uma reunião com os responsáveis distritais da campanha para discussão do percurso da 2.ª volta. Sabe-se, contudo, que o candidato irá «bater» preferencialmente os distritos onde a sua votação teve, na primeira volta, menor expressão. Estarão, neste caso, os distritos de Setúbal, Portalegre, Faro e mesmo Lisboa. Aliás, sábado próximo, na capital, terá lugar um grande desfile-comício da Praça Marquês de Pombal ao Rossio, com

larga participação da juventude e discurso de Freitas do Amaral. RTP e PCP

Proença de Carvalho lamentou, por outro lado, os incidentes ocorridos no Porto, junto à sede do PCP, garantindo não ter havido qualquer provocação de elementos apoiantes de Freitas do Amaral. Segundo Proença, «houve apenas uma agressão de um elemento da sede do PCP, sem quaisquer actos de violência por parte dos nossos apoiantes».

O director político da campanha de Freitas do Amaral informou também ter sido enviada já uma proposta à RTP no sentido de que o debate entre os dois finalistas seja a 4 e 5 de Fevereiro, com tempo igual para cada um deles, perguntas comuns e sem interrupções, com direito a mensagem final de dois a três minutos para Freitas e

Soares.

Sobre os votos que faltam a Freitas do Amaral para vencer a segunda volta, disse Proença que o seu candidato está numa situação «muito mais vantajosa», pois tem um milhão de votos a mais que Soares, «além de não ter esgotado os seus votos possíveis». Referiu, neste caso, o «voto útil» de muitos eleitores da área social-democrata que quiserem «ajudar» Soares a passar à segunda volta.

Quanto ao eventual apoio do PCP a Soares, disse ser uma questão entre o líder socialista e Alvaro Cunhal. Ironizou porém: «Não deixaria de ter graça que Soares negociasse com Alvaro Cunhal».

Considerou ainda que a abstenção foi repartida igualmente por todos os candidatos e que Freitas do Amaral não fez nem fará qualquer apelo à abstenção.

É ANÓNIMO...

É DA PAREDE...

É O MAIOR PREMIADO DE SEMPRE NO TOTOLOTO:

GANHOU MAIS DE 60 MIL CONTOS GASTANDO 150 ESCUDOS!

MATRIZ

totoloto 6/45

MÚLTIPLAS
SÓ
NESTE
CONJUNTO

Antes de preencher o bilhete, leia as instruções no verso do recibo.

Preço de cada aposta 15 Esc.

Mínimo admitido 2 apostas

Só para MÚLTIPLAS

Assinale o n.º de CRUZES marcadas

NÃO ESCREVA NADA AQUI

6736023

02 1 04

LOCALIDADE: Parede

CÓDIGO POSTAL: 2745

PARCELA: Parede

É uma história simples, impressionante de simplicidade. Trata-se de um modesto operário, com cerca de sessenta anos de idade e que trabalha desde os dezasseis.

Uma vida de trabalho e dificuldades que não lhe permitiram nunca ter automóvel, nem sequer casa, própria ou alugada, pois vive numa «parte de casa», com a esposa.

Joga no Totoloto desde que esta modalidade de aposta apareceu em Portugal, tal como sempre jogou no Totobola. Quanto a prémios, só um quarto e alguns quintos, no loto.

Até que no sábado...! Ao conferir o seu recibo, verificou que tinha «seis certos». Não perde a calma e na segunda-feira vai trabalhar, como de costume, pois não sabe quantos irão partilhar com ele os quase 60 mil contos destinados ao primeiro prémio.

Durante o dia de segunda-feira a nossa reportagem tenta encontrá-lo, mas não consegue, pois a esposa também trabalha e o respeito pelo pedido de anonimato não permite grandes investigações. À noite está em casa e só então sabe que é o totalista único do concurso 4/86 e que tem à sua espera 60 234 contos, o maior prémio de sempre pago a um só concorrente (além de um primeiro, o anónimo da Parede tem dois terceiros, dois quartos e dois quintos prémios, tudo no mesmo bilhete!).

Retomando o fio da história, o repórter pede ao premiado que abdique do anonimato e «dê» uma entrevista. Negativo. Está muito nervoso, emocionadíssimo, mas não cede.

— Nunca mais me deixavam sossegado... — justifica-se.

Respeitamos a sua vontade.

— Que vai fazer ao dinheiro?

— Não sei. Preciso de tudo, ainda não sei o que vou comprar primeiro... Arranjar uma casa, ajudar a minha filha...

Logo a seguir uma espantosa demonstração de dignidade profissional:

— Amanhã, vou trabalhar e na quarta-feira irei saber como e quando se recebe o prémio.

— Amanhã vai trabalhar? — admira-se o repórter.

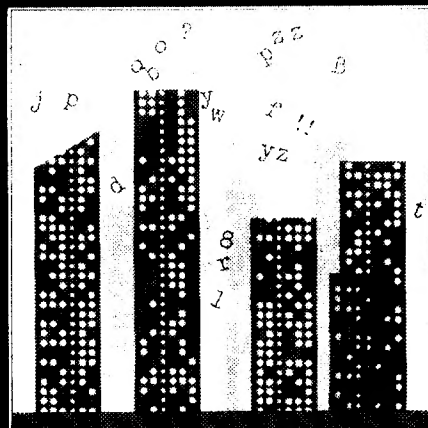
— Agora que está milionário?!

— É que não avisei o meu patrão...

Ficámos a pensar que este prémio foi muito bem entregue.

Mas não foi só o prémio que alcançou valores excepcionais. O segundo prémio teve seis partilhantes, que vão receber 1 996 849\$00, cada um; para o terceiro prémio, 222 acertantes, com 161 906\$00, cada um; para o quarto prémio, 19 683 premiados a 2 678\$00 e, finalmente, para o quinto prémio, 504 533 concorrentes a 157\$00. Claro que, para os prémios maiores, estes números são provisórios. A fechar a notícia, um conselho: jogue no Totoloto para que, na próxima semana, estejamos aqui a falar de si!

F · I · L · E · M · E ·



SALÃO INTER-
NACIONAL DO
EQUIPAMENTO
DE ESCRITÓRIO
E INFORMÁTICA
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
29 JANEIRO · 2
FEVEREIRO · 86

HORÁRIO: 15/23 HORAS

"A TERCEIRA VAGA DA INFORMÁTICA"
Jornadas Técnicas - Organizadas pela
Associação Portuguesa de Informática
30 Janeiro/1745h - Auditório 1 da FIL

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?

Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª 4.ª 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32



Li/bua é sua
não deite lixo na rua

Portugal no "Eurocontrol" custa-nos 173 mil contos

A adesão de Portugal ao sistema europeu de controlo do tráfego aéreo denominado Eurocontrol vai custar-nos 173 mil contos. Pelo menos, é esse o montante que implica, de acordo com o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações que representou o País na primeira reunião da organização sendo Portugal já seu membro de pleno direito.

De acordo com aquele governante, a participação orçamental portuguesa é de 3,6 por cento do orçamento do sistema, acrescentando que permite a «recuperação de fundos através da recepção de taxas de rota».

Portugal é o oitavo membro do Eurocontrol, de que fazem já parte a República Federal da Alemanha, a Bélgica, França, Reino Unido, Luxemburgo, Holanda e a Irlanda.

«A entrada de Portugal em mais uma grande organização internacional traz imensas vantagens, pois a associação a um grupo forte permite-nos a assunção de responsabilidades no planeamento da navegação aérea», disse o secretário de Estado dos Transportes.

Sequeira Braga salientou a possibilidade de as empresas portuguesas participarem nos concursos e acrescentou que «vamos beneficiar da experiência e dos conhecimentos desta organização».

«Tomámos parte a partir de agora nas decisões e podemos defender melhor os nossos interesses», disse. «É sempre vantajoso ter voz activa na parte do tráfego aéreo que passa por cima de nós».

O número de trabalhadores portugueses nos organismos comunitários vai também aumentar com a participação portuguesa na organização de controlo do espaço aéreo.

Portugal aderirá já em 1971, juntamente com a Suíça, Áustria e Espanha, ao acordo multilateral estabelecido em 1970. No mesmo ano foi celebrado em Lisboa com o Eurocontrol o acordo que permitia a organização proceder à cobrança de taxas em nome da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

As perspectivas de um maior e pleno acesso às vantagens dos serviços conduziu à assinatura em 1976 de um acordo de Associação entre o Governo português e o Eurocontrol.

A organização europeia passou a participar no esforço de modernização dos serviços de controlo do espaço aéreo sob jurisdição portuguesa através de contratos de assistência técnica aos projectos NAV I (FIR/UIR de Lisboa) e NAV II (FIR de Santa Maria, Açores), firmados em 1976 e 1982.

Recomeçou o julgamento das FP-25

Macedo Correia: engenheiro, só por poesia...

O réu «arrependido» Macedo Correia não é engenheiro, mas electricista e trabalhou nos CTT de Guimarães de 1976 a 1979, época em que afirma ter-se formado em engenharia electrotécnica na Grã-Bretanha — disse ontem, no Tribunal de Monsanto, o advogado João Araújo, no decorrer da sessão que marcou o reinício do julgamento das FP-25, suspenso há dias por doença de um dos juizes vogais.

De acordo com aquele advogado — patrono dos réus Humberto Dinis Machado e Helena Neto, a «Freira» — Macedo Correia apenas terminou o curso de montador electricista, em 1974, na Escola Industrial de Guimarães, curso equivalente ao então quinto ano do liceu.

De 76 a 79, período em que afirma ter estudado em Inglaterra, trabalhou na realidade nos CTT de Guimarães, acrescentou João Araújo, para esclarecer de seguida que apenas levantava esta questão — objecto de controvérsia já em anteriores sessões — não porque aos arguidos seus clientes interessasse o passado de Macedo Correia, mas para «pôr em causa perante o Tribunal a credibilidade deste réu».

Na sequência, João Araújo apresentou a Tribunal um requerimento no sentido de ser

pedida aos CTT e à Escola Industrial de Guimarães documentação sobre os factos alegados e ainda, no que aos CTT respeitava, que fossem indicadas as funções exercidas pelo réu e os motivos por que deixou a empresa.

O juiz Adelino Salvado, contudo, só em parte deferiu o requerimento, ordenando que o Tribunal oficiasse aos CTT de Guimarães apenas para estes informarem durante quanto tempo e com que categoria e funções ali prestou serviço Macedo Correia, sem indagar dos motivos da saída. O juiz-presidente indeferiu ainda a parte respeitante à confirmação pela escola industrial.

A justificar o indeferimento parcial, o juiz Adelino Salvado invocou preceitos constitucionais e do direito internacional que preservam a personalidade

do réu.

De registar ainda que o juiz-presidente indeferiu também um outro requerimento de João Araújo para junção aos autos de uma entrevista concedida por Macedo Correia ao semanário «Expresso» em 4 de Outubro passado.

Para Adelino Salvado a entrevista em questão não se afigurava de interesse para o apuramento da verdade.

Monotonia

A sessão de ontem, que se desenrolou em duas partes — de manhã e de tarde — foi preenchida pelas perguntas do advogado João Araújo ao réu Macedo Correia e, com a excepção da questão dos requerimentos e de uma ou outra «tirada» com impacto, caracterizou-se pela habitual monotonia.

Ao procurar encontrar contradições nas declarações de Macedo Correia ao longo do processo, João Araújo afirmou que uma dessas contradições era o facto de o «Poeta» ter declarado que abandonara o Projecto Global por este estar marcado por «indefinição ideológica» quando ao mesmo tempo se autodefinia como

«anarquista».

«Ora, se era anarquista» — lembrou o advogado — «essa indefinição dever-lhe-ia ser grata...»

«Não há contradição» — ripostou o «arrependido» depois de o juiz-presidente ter dado alguns «retoques» à questão levantada por João Araújo. «Um anarquista é um homem de trabalho e o Projecto Global estagnava por falta de iniciativas».

João Araújo pretendia prosseguir o diálogo sobre este ponto, mas o juiz-presidente é que não esteve pelos ajustes, dizendo não haver lugar para advogado e réu confrontarem os respectivos conceitos filosóficos de anarquismo ou a destrição entre anarquismo e anarquia.

Outro ponto que fez sorrir advogados e jornalistas verificou-se quando Macedo Correia garantiu, em resposta a uma questão levantada pelo advogado em causa, que se tinha «arrependido» de «motu proprio» e sem promessas ou garantias de terceiros.

«Recebeu promessas ou garantias de tratamento penal benévolo no caso de colaborar com a justiça?» — indagou

João Araújo.

«Não» — respondeu o declarante. «Fui eu que tomei sozinho essa decisão, para o que chamei o director da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) da Polícia Judiciária».

Por outro lado Macedo Correia viria ainda a afirmar, na sessão de ontem, a existência, no seio das FP-25, de divergências entre «brigadistas» e parte dos dirigentes da componente legal da organização.

Segundo o «Poeta», no Verão de 83 a direcção militar da componente clandestina decidiu mesmo «fazer um corte de verbas» à FUP, alegando que esta componente não realizava «o trabalho político que lhe competia».

«Aqui no Sul fizeram-se alguns assaltos cujo dinheiro não foi entregue à direcção político-militar» — disse, antes de acrescentar que o referido corte de verbas seria «uma forma de pressão sobre o próprio Otelo» por parte dos militantes clandestinos «ligados a uma linha brigadista do tipo italiano».

O julgamento prossegue esta tarde.

Na Região Centro

Professores pagam aquecimento das escolas

Cada professor primário do distrito de Coimbra gasta por ano, em média, 12 mil escudos em despesas administrativas com a escola, dos quais só de um terço é reembolsado — disse à Anop Linhares de Castro, presidente da Direcção do Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC).

Linhares de Castro salientou que esse dinheiro se destina fundamentalmente ao aquecimento, compra de material escolar e mesmo algumas reparações, «pois apesar do esforço das autarquias, elas não têm verbas para administrar».

O problema das deficientes condições de aquecimento de algumas escolas é mais sentido nos concelhos de Pampilhosa da Serra, Tábua e Arganil, embora este problema «não seja tão agudo no distrito de Coimbra como o é na Guarda, Viseu ou Castelo Branco», disse o dirigente sindical.

«São os professores que na maioria dos casos estão a suportar, do seu próprio bolso, as despesas de aquecimento — sublinhou — e o pouco de que são reembolsados só chega normalmente no ano lectivo seguinte».

A superlotação das escolas secundárias é a questão que, segundo o presidente do SPRC, mais aflige a cidade de Coimbra

e disse a propósito que «a escola José Falcão foi construída para 800 alunos e é frequentada por quatro mil, isto é, mais 500 por cento».

Na Figueira da Foz o problema tem uma dimensão semelhante já que «das duas secundárias ali existentes, uma tem um índice de superlotação da ordem dos 444 por cento, pois destina-se a 450 alunos e é frequentada por cerca de 2000 e a outra, construída para 850, tem 2400 alunos».

De acordo com números deste sindicato, das escolas preparatórias e secundárias do distrito de Coimbra, seis ultrapassam em 200 por cento a sua capacidade e na capital de distrito «em todas as escolas preparatórias funciona o ensino secundário unificado».

«A Escola Preparatória Silva Gaio, por exemplo, construiu pavilhões no recreio para ministrar o ensino unificado e nas antigas instalações da Preparatória Martinho de Freitas fun-

ciona igualmente o curso secundário unificado» — observou Linhares de Castro.

Em sua opinião há três factores que caracterizam a rede escolar do distrito de Coimbra: a antiguidade, a má-conservação e a degradação, «para além do problema da superlotação que afecta particularmente as escolas da cidade de Coimbra».

A existência de canalizações de gás no apoio aos laboratórios cujas condições não permitem o seu funcionamento, as condições precárias de instalações e a construção de novas escolas sem espaços cobertos para a prática desportiva, foram outras das questões levantadas pelo presidente do SPRC.

«Na Lousã há uma escola que funciona em quatro edifícios diferentes — sublinhou — e num deles o soalho já caiu várias vezes, felizmente quando não se encontrava ninguém nas salas de aula».

Quanto à prática desportiva escolar disse que «a escola que está a ser construída em Montemor-o-Velho não tem pavilhão gimnodesportivo e em Coimbra, na Secundária Avelar Brotero, os alunos do décimo primeiro ano já nem sequer têm Educação Física no horário».

ESE de Viseu exige lei específica

Representantes de alunos da Escola Superior de Educação (ESE) de Viseu exigiram a publicação de legislação específica que garanta «as expectativas e os direitos adquiridos pelos estudantes» daquela escola.

A reivindicação dos alunos surgiu na sequência de um decreto-lei do Ministério da Educação que visa prolongar por mais dois anos os cursos de professores pré-primários, primários e do ciclo preparatório.

«A legislação que o MEC pretende publicar representa um retrocesso em relação ao espírito que presidiu à criação das escolas superiores de educação e ao ensino politécnico», afirmaram os alunos da ESE.

A Escola Superior de Educação de Viseu, presentemente com 231 alunos inscritos, dos quais 28 estarão formados (pela anterior legislação) em Fevereiro, e 62 em Julho, está paralisada desde 16 de Janeiro, como protesto pela legislação que o MEC pretende publicar.

Os cursos de três anos (seis semestres) visam, segundo os alunos, a «preparação de professores capazes de compreender a evolução psicológica da criança até aos 12 anos, capazes de acompanhar a passagem de um nível de aprendizagem para outro».

O despacho do MEC refere que «as escolas superiores de educação devem organizar as suas actividades de formação inicial em cursos separados orientados para a formação de educadores de infância e professores de ensino primário».

«Este diploma vai fazer com que os alunos da ESE, quando acabarem os seus cursos, não possam concorrer ao ciclo preparatório», disse Maria da Graça, representante dos estudantes do quinto semestre, acrescentando que os estudantes da ESE de Viseu «são vítimas das indefinições da política do ensino».

Concluindo o percurso de 640 quilómetros em 24 dias

"Pepe Vultus" chega esta tarde a Las Ventas

Manuel Geraldo

O poeta-toureiro José Vultus Sequeira («Pepe Vultus») chegará cerca das 18 horas de hoje à Praça de Las Ventas, em Madrid, concluindo assim o percurso de 640 quilómetros iniciado no passado dia 5 frente ao Campo Pequeno. Acompanha-o o bandarilheiro e escritor tauromáquico, Miguel Cárdenas, um colombiano naturalizado espanhol, que reivindica, tal como «Pepe Vultus», o direito de integrar no início da próxima tourada, em Março, um dos cartazes daquela que é considerada a catedral do toureio mundial.

Esta manhã, o «DL» conseguiu contactar telefonicamente, em Novas o novilheiro de Mora, antes deste iniciar a última etapa, tendo «Pepe Vultus» que se disse em «ótima forma física», reafirmado a sua intenção de levar a cabo, às portas de Las Ventas, uma greve de fome que só terminará quando o empresário da praça se comprometer a integrá-lo num dos cartazes da famosa praça, possibilitando-lhe até lá as condições para participar em algumas novilhadas de princípio de época, de modo a poder apresentar-se em boas condições. «Se tal não acontecer — disse-nos «Pepe Vultus» — irei com a greve de fome até às últimas consequências».

Ao longo dos 640 quilómetros, que «Pepe Vultus» tem percorrido envergando «traje de luces», os dois caminhantes têm recebido, tanto em Portugal como em Espanha o apoio das corporações de bombeiros, de autarquias e de delegações diplomáticas de ambos os países. No que diz respeito a «Pepe Vultus» tem sido apoiado por elementos da sua tertúlia na «Casa do Alentejo» e de camaradas de trabalho da EPAL (empresa onde até há meses era operário metalúrgico), os quais ainda ontem lhe enviaram roupas e alimentos através do «Sud-Expresso».

Em Espanha, tanto os jornais como a Rádio e a Televisão têm dado ampla cobertura ao evento, estando já confirmada uma entrevista de «Pepe Vultus» à TVE, logo que chegue a Las Ventas. De referir, tal como o «DL» reportou, o convite que foi endereçado a «Pepe Vultus», pelo empresário, e antigo matador de toiros, Fernando Santos, para

que ele venha a actuar no Campo Pequeno. A resposta de «Pepe Vultus» foi a de que só aceitará o convite «se vier a triunfar totalmente na Monumental de Madrid».

«Pepe Vultus» não aceitou, por outro lado, o convite que lhe foi dirigido, à saída de Badajoz, por um dos mais importantes ganadeiros espanhóis para treinar na praça particular que este possui a poucos quilómetros de Madrid, na medida em que, disse, só o poderá fazer quando o empresário de Las Ventas lhe confirmar, por escrito, o contrato que reivindica.

D. Quixote e Sancho Pança

A aventura de «Pepe Vultus» tem sido alvo de críticas por parte de ligas protectoras de animais e da Associação Portuguesa de Poetas. «Pepe Vultus» tem-se defendido afirmando «não existir contradição entre a poesia e o toureio, duas formas de arte e de expressar a contradição humana, pois como dizia Leônidas, rei espartano, só se pode compreender a vida quando se enfrenta a morte». Para o novilheiro português não existe contradição pelo facto de pretender ser simultaneamente matador de toiros e poeta, já que «violência e contradição (alienação) são a fome e a falta de cultura». E Frederico Garcia Lorca, Hemingway e Alves Redol, por exemplo, não deixaram de ser grandes vultos da cultura contemporânea só por gostarem de touradas.

Uma leitora fez entretanto chegar-nos às mãos, à semelhança do que já fizera em rela-



«Pepe Vultus», com Miguel Cárdenas, na 1.ª página do jornal espanhol «Hoy»

ção ao «DP», uma missiva em que compara José Vultus Sequeira ao «pitoresco D. Quixote, a que não falta tão pouco a companhia de um fiel Sancho Pança». Numa alusão à presença de Miguel Cárdenas (um gordo em contraste com a magreza tradicional de «Pepe Vultus»). Mas, tal como é norma em todas as aventuras controversas, a polémica irá prosseguir em torno de «Pepe Vultus». E outro posicionamento (reacção) não seria de esperar!...

Videocassetes "piratas"

só até 4 de Fevereiro

A Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito de Autor (DGEDA) anunciou que, a partir de 4 de Fevereiro próximo, apenas se considerarão legalmente produzidas as videocassetes nela classificadas e registadas. As «cassetes» legais disporão, a partir daquela data, de uma etiqueta autocolante da qual constam o título, a classificação, número de registo e número de cópia.

Todos os videogramas em distribuição sem as indicações referidas ficam sujeitos às «sanções legais respectivas», adverte a DGEDA. A mesma entidade afirma ser «totalmente destituída de fundamento» a informação segundo a qual os videoclubes «estão a encontrar dificuldades» na legalização dos videogramas em «stock» por alegada «morosidade dos serviços da DGEDA».

Cargueiro dinamarquês

vendido para a sucata

O cargueiro dinamarquês «Kongsaa», encalhado na praia de Buarcos, na Figueira da Foz, começou ontem a ser desmantelado, segundo — revelou — um porta-voz da empresa portuguesa Esmoriz, que o comprou para a sucata. A mesma fonte acrescentou que o barco foi comprado por 5.500 contos, a maior oferta apresentada. Nos termos da legislação marítima o cargueiro terá de ser desmantelado até ao próximo dia 31 de Março. O «Kongsaa», encalhado devido ao mau tempo desde 5 de Dezembro de 1985, na praia de Buarcos, fora posto à venda pela companhia seguradora.

Inglês condenado

A GNR informou, em comunicado, que um cidadão inglês, acusado de ter roubado uma carteira com 3500 escudos, em Albufeira, no Algarve, foi condenado pelo tribunal local à pena de sete meses de prisão e à expulsão de Portugal. Um outro indivíduo, de nacionalidade portuguesa e cuja identidade não foi revelada, também detido por ter roubado uma carteira com 39 700 escudos, foi condenado no mesmo tribunal a oito meses de prisão, remíveis a 200 escudos por dia, 20 contos de indemnizações e custo do processo, tendo a pena ficado suspensa por três anos.

Na altura do conflito eram cinco

Portugueses vindos do Iémen contam regressar em breve

Eduardo Lobão, NP/«DL»

Os portugueses que trabalhavam no Iémen do Sul, e que sabão chegaram a Portugal, contam regressar dentro de «quinze dias» àquele país, disse ontem à Anop Vítor Manuel Santos Mira. Vítor Mira trabalha há três anos e meio na cidade de Makalla, 600 quilómetros a leste da capital do Iémen do Sul como responsável do sector de escritório da empresa dinamarquesa «Dandaf».

«Ainda hoje telefonei para a sede da companhia, em Copenhaga, que me informou estarem a decorrer contactos entre os governos dinamarqueses e iemenitas para o prosseguimento dos projectos entretanto interrompidos devido à mudança de poder em Aden», afirmou.

Natural de Luena, antiga Vila Luso, na província angolana do Moxico, onde nasceu a 25 de Janeiro de 1950, Vítor Mira trabalhava em Angola como comissário de bordo da empresa de transportes aéreos «TAAG» e partiu em 1977 para Portugal acompanhado da mulher, Maria Teresa, e do filho de cinco meses.

Uma vez em Portugal, e devido à crise no mercado de tra-

balho, Vítor Mira partiu para o Iémen do Sul.

A sua partida do Iémen do Sul, que ele classificou de «atribulada», deveu-se à revolta dos partidários do vice-presidente Ali Ahmed Nasir Antar e do ex-presidente Abdel Fattah Ismail, que conduziu ao derrube do governo do presidente Ali Nasir Muhammad Al Hasani.

Ao contrário do que foi dito, havia portugueses a trabalhar no Iémen do Sul, quando ocorreu golpe de estado. Cinco destes portugueses vieram a Portugal, depois de uma viagem atribulada. Um deles concedeu uma entrevista à Anop, afirmando estar disposto a regressar ao Iémen dentro de 15 dias.

A partida dos cinco portu-

ses de Makalla para o Djibouti, no continente africano, e daí para Portugal, deveu-se, segundo Vítor Mira, «ao provável alastramento a todo o país da situação de conflito que afinal apenas ocorreu na capital e numa área circundante de 30 quilómetros», causando segundo observadores internacionais «para cima de dez mil mortos».

Em causa estava a alegada abertura do anterior governo aos estados árabes moderados da área e a investimentos estrangeiros.

«A nossa saída de Makalla foi decidida pela «Dandaf», e feita a partir das 22.00 do dia 21 pelo cargueiro alemão «Diamond Princess», que nos transportou das áreas territoriais iemenitas para águas internacionais, onde nos aguardava o «destroyer» britânico Newcastle relatou Vítor Mira.

«No Djibouti fomos transportados num avião da Egypt Air, enviado propositadamente do Cairo, escalando Madrid, de onde regressámos a Portugal num avião da Ibéria, que chegou

a Lisboa na tarde de 25 de Janeiro», acrescentou.

Na altura dos confrontos na capital do Iémen do Sul, apenas cinco portugueses, do grupo de oito que trabalham para a Dandaf, se encontravam em Makalla.

«Os restantes três encontravam-se de férias em Portugal, e quando pretendiam regressar, factores vários, entre os quais o conflito em Aden, impediram-nos disso».

Foi Vítor Mira que tratou da evacuação dos restantes quatro portugueses e de mais 243 trabalhadores que trabalhavam naquela cidade.

«A maioria dos trabalhadores são filipinos (130), e entre evacuados contavam-se sudaneses, iraquianos, nepaleses, indianos, egípcios, gregos, paquistaneses, belgas, italianos, franceses, alemães-federais, britânicos, neozelandeses, islandeses, dinamarqueses e cidadãos do Bangladesh».

«Na minha empresa não trabalham mais portugueses, mas sei de pelo menos um electricista português que trabalha para uma companhia francesa,

cujos trabalhadores decidiram continuar no Iémen do Sul».

Vítor Mira, entretanto, queixa-se da falta de apoio da representação diplomática portuguesa em Jeddah, na Arábia Saudita.

«Eles sabiam que havia portugueses a trabalhar no Iémen do Sul, uma vez que é a mim que eles dirigem o correio para os trabalhadores portugueses, e até porque quando chegamos a Makalla logo os informámos do facto».

Quanto ao futuro do Iémen do Sul, Vítor Mira assinalou que «o novo regime vai ser mais radical, e vai precisar de muita ajuda para reconstruir o que ainda resta de Aden, que segundo me disseram ficou parcialmente destruída».

Os restantes portugueses, António Jacinto Brito, 52 anos, Manuel Maria Gonçalves, 36 anos, António Maria Luís, 47 anos, residentes em Setúbal, e Joaquim Santos Costa, 31 anos, residente em Tomar, «estão dispostos a regressar ao Iémen, logo que a companhia nos chame», referiu Vítor Mira.

Os oito portugueses contratados pela Dandaf desempenham no Iémen do Sul as funções de cozinheiro, operário de máquinas, electricista, empregado de escritório, carpinteiros (dois) e pedreiro (dois).

Segundo Vítor Mira, os portugueses são bem acolhidos e não têm dificuldades de integração no Iémen do Sul.

A presença de Portugal na região continua a ser notória, tendo Vítor Mira realçado o facto de anualmente em Setembro, em Shahir, a 70 quilómetros de Makalla, se realizar uma feira em comemoração de uma batalha, cuja memória se perde nos anos, e que segundo a qual, a Armada Portuguesa de então foi derrotada pelas tribos árabes que aí viviam.

«Outro factor curioso é que o fruto laranja, é chamado Portugal no Iémen do Sul», assinalou.

Vítor Mira continua interessado em regressar ao Iémen, onde diz pretender ficar mais «uns tempos» e só depois regressar em definitivo a Portugal.

Alterações ao trânsito entre Lisboa e Camarate

O troço da via entre Lisboa e Camarate vai ser a partir de hoje interrompido ao trânsito devido a obras de pavimentação, informou o município de Loures.

A Câmara Municipal de Loures aconselha os automobilistas a seguirem um dos dois percursos alternativos: quem seguir via Chameca, deve seguir pela Avenida de S. Pedro Fetais, Estrada Militar, Bairro de Sousas e estrada Municipal número 507, chegando assim a Camarate; aos que preferirem a ida por Sacavém, o percurso será pela Estrada Municipal 507, que segue em direcção a Camarate.

De Camarate para Lisboa o percurso é idêntico, mas em sentido inverso.

Bombeiro do Cacém morreu em S. José

No Hospital de S. José faleceu o motorista da ambulância dos Bombeiros Voluntários de Agualva/Cacém que, na tarde de anteontem, sofrera graves ferimentos no despiste da viatura que conduzia, em Queluz de Baixo, no qual teve morte imediata o maqueiro da mesma corporação, José Maria Ribeiro Teixeira, de 50 anos. Júlio Pires de Carvalho, de 26 anos, não resistiu às duas operações a que foi sujeito.

Vizelenses querem eleger Junta de Freguesia

A população de Vizela, distrito de Braga, «está na disposição de eleger os órgãos locais dentro de um mês ou pouco mais», disse à Anop um elemento do Movimento para a Restauração daquele concelho.

Carlos Teixeira explicou que a Junta de Freguesia de Vizela estão a ser dirigidas por comissões administrativas, situação de emergência que «os vizelenses querem legalizar elegendo os seus representantes autárquicos».

O dirigente do Movimento de Restauração do Concelho de Vizela disse à Anop que «a eleição far-se-á sem a intervenção do concelho de Guimarães por exclusiva vontade e iniciativa dos vizelenses».

Apesar de ser a segunda força política

APU de Cascais ficou sem pelouros

Apesar de a 15 de Dezembro ter sido a segunda força política no concelho de Cascais, à Aliança Povo Unido não foram atribuídos quaisquer pelouros na Câmara Municipal. Segundo os vereadores eleitos por aquela coligação, a justificação dada pelo presidente baseou-se em «questões ideológicas».

De acordo com declarações do vereador Carlos Sota a justificação do presidente da edilidade, eleito na lista dos sociais-democratas, para o afastamento da segunda força política do concelho, não foi baseada em questões de trabalho mas em motivos de «ordem ideológica». No entanto, durante a presidência da arquitecta Helena Roseta, também ela dirigente do PSD, à Aliança Povo Unido foram confiados os pelouros dos cemitérios, transportes e equipamento e trânsito, o que leva os três vereadores agora eleitos a referirem-se à necessidade de cumprimento de «uma

questão de ética camarária».

Recorda-se que a 15 de Dezembro, a primeira força política foi o Partido Social Democrata, seguido da Aliança Povo Unido com mais de 15 mil votos, e do Partido Socialista, com mais de 8 mil e 500. No entanto, pela utilização de um critério movido por «questões ideológicas», aos socialistas com apenas um vereador eleito, foram confiados quatro pelouros, aos centristas igual número, ficando o PSD com 20, número que apenas se justifica por uma noção muito lata de pelouros.

Impasse na JF de Loures cria problemas

Os trabalhadores da Junta de Freguesia de Loures exigiram o pagamento dos vencimentos que lhes são devidos, «direito que lhes é conferido em qualquer Estado democrático», segundo realçam.

Em comunicado divulgado na passada segunda-feira, aqueles trabalhadores condenam a recusa do tesoureiro da Junta de Freguesia de Loures de lhes pagar os salários e afirmam que, «apesar do impasse quanto à instalação da nova Assembleia de Freguesia, não pode qualquer elemento do executivo fugir às responsabilidades que lhe cabem».

Numa reunião, os trabalhadores da Câmara de Loures deliberaram, segundo o documento, exigir do executivo e dos elementos que o compõem «que assumam as suas responsabilidades inerentes aos cargos que exercem até à instalação de um novo executivo».

Deliberaram, ainda, que o presidente da Junta de freguesia use de todas as competências que a lei lhe confere para desbloquear a situação existente, permitindo a reposição da legalidade com o pagamento atempado dos vencimentos.

Caso a situação se mantenha por mais dois dias, tomarão as posições que acharem mais convenientes no momento oportuno e responsabilizarão quem de direito «pela agudização de uma situação que aparece sem qualquer fundamentação legal», conclui o comunicado dos trabalhadores camarários.

Recorda-se que a situação de impasse que se vive na Freguesia de Loures, a única que a coligação PS/PSD conseguiu arrebatá-la à APU, se prende com o facto dos dois eleitos pelo Partido Renovador Democrático terem renunciado ao mandato, e por o presidente da Junta de Freguesia não ter dado posse aos dois eleitos imediatamente a seguir.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

SALÁRIOS EM ATRASO

O MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL esclarece o seguinte:

1. O Decreto-Lei n.º 7-A/86, de 14 de Janeiro, prevê medidas que somente se aplicarão relativamente aos trabalhadores com salários em atraso que delas pretendem beneficiar.
2. Os trabalhadores que optem, ou pela rescisão do contrato, ou pela suspensão durante 6 meses, mantêm o direito a receber os salários em atraso, dado que continuam credores perante as respectivas empresas.
3. No caso de rescisão do contrato, os trabalhadores ficam credores de uma INDEMNIZAÇÃO nos termos legais, enquanto se lhes garante, desde já, o pagamento do valor correspondente a 6 meses de salário.
4. Os trabalhadores que recorram à suspensão do contrato durante 6 meses regressam AUTOMATICAMENTE às respectivas empresas no fim do período de suspensão.
5. O Artigo 6.º, n.º 3, deste Decreto-Lei n.º 7-A/86, estabelece clara e inequivocamente que o período de suspensão conta, para todos os efeitos, para a antiguidade de cada trabalhador.
6. Durante o prazo de suspensão o trabalhador tem também direito à contagem de tempo para efeitos de reforma.

INFORME-SE
NO SEU CENTRO DE EMPREGO



QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES QUIMIGAL Emissão de 1981 PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro de 1986 se encontra a pagamento o cupão n.º 9 da emissão de 1981. O valor líquido deste cupão é conforme se discrimina a seguir:

Juro Ilíquido	135\$00
Imposto s/sucessões e doações	6\$75
Juro Líquido	128\$25

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO DO BRASIL

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO
& COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUÊS
DO ATLÂNTICO

BANCO TOTTA & AÇORES
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CRÉDITO FRANCO PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
LLOYDS BANK INTERNATIONAL
MONTEPIO GERAL
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 24 de Janeiro de 1986

Assalto armado aos "Lacticínios Vigor"

Dois indivíduos armados de pistola assaltaram ontem à tarde os escritórios dos «Lacticínios Vigor» situados na Avenida da República em Lisboa, apoderando-se de pouco mais de 250 contos, depois de fecharem na casa de banho os dois empregados que no momento ali se encontravam.

Eram 17 horas quando tocaram à campainha da entrada e depois de aberta a porta a passagem seria franqueada a um indivíduo que alegou vir inspecionar os frigoríficos. Logo porém o intruso exibiu uma pistola e mandou o empregado encostar-se à parede aparecendo entretanto um outro cúmplice.

Ambos exigiram a entrega dos valores e perante a informação de não terem dinheiro, fecharam os dois empregados na casa de banho, depois do que revistaram os escritórios, apoderando-se de 240 contos da empresa e mais 13 contos dos dois empregados.

Os assaltantes que aparentavam entre 35 a 40 anos, possivelmente mal informados, esperavam encontrar mais dinheiro do que aquele que na verdade existia.

Furtaram um cofre da CP mas foram presos

A GNR do Tortosendo, actuando com base em suspeitas do chefe da estação da CP naquela vila, deteve dois indivíduos que acabariam por confessar se os autores do furto do cofre existente nas instalações locais daquela empresa ferroviária.

Os dois capturados, ambos naturais e residentes na Covilhã, António Dias, pintor da construção civil e José de Sousa, mecânico de automóveis, ambos de 26 anos de idade, confessaram o delito e indicaram o local do abandono do cofre que haviam desmontado das instalações da estação onde entraram por meio de arrombamento.

Trata-se de dois indivíduos já com antecedentes penais pelo que o juiz de Instrução Criminal lhes manteve incaucionável a prisão até ao julgamento.



CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

7090 VIANA DO ALENTEJO

AVISO

FEIRA D'AIRES/86

— MANUEL ANTÓNIO ROSA PÃO MOLE, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Viana do Alentejo:

— Faço público que, por deliberação desta Câmara Municipal tomada em sua reunião ordinária realizada no dia 9 de Janeiro corrente, foi decidido publicar o presente Aviso, no qual se põe a concurso o aluguer de terrenos para Pistas de Diversões na Feira d'Aires/86, a realizar na freguesia de Viana do Alentejo no quarto domingo do mês de Setembro do ano em curso.

— A seguir se descrevem a base de licitação dos terrenos destinados às diversas diversões, a saber:

a) — Circo	5 000\$00
b) — Carrocel de adultos	10 000\$00
c) — Carrocel de crianças	3 000\$00
d) — Roda de aviões — cadeiras	7 000\$00
e) — Poço-da-morte	7 000\$00
f) — Pista de automóveis infantis	5 000\$00
g) — Pista de automóveis adultos	60 000\$00
h) — Rodas infantis	3 000\$00

— Todos os interessados deverão entregar as propostas na Secretaria desta Câmara Municipal até ao dia 24 de Fevereiro de 1986, inclusive, as quais serão abertas na reunião extraordinária desta Autarquia a realizar no dia 26 do mesmo mês de Fevereiro, às 19 horas.

— A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar se as propostas apresentadas lhe não convierem, podendo posteriormente ser publicado novo Aviso.

— No acto da adjudicação serão pagos 50% à Câmara Municipal de Viana do Alentejo, sendo os restantes 50% liquidados com a implantação do divertimento no terreno.

— E, para constar se publica o presente Aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais públicos do costume, bem como serão publicados nos Jornais: «Diário do Sul», «Diário de Notícias» e «Diário de Lisboa».

Paços do Concelho de Viana do Alentejo,
aos 24 de Janeiro de 1986

O presidente da Câmara
Manuel António Rosa Pão Mole

Manuel Ferreira é o director e o grande entusiasta

Revista "África" foi relançada ontem

«A língua portuguesa, por razões históricas, é o veículo da libertação e da unidade nos países africanos que foram colonizados por Portugal» — afirmou ontem, em Lisboa, o linguista Oscar Lopes.

Este professor universitário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto intervinha na sessão de relançamento da revista «África», publicação trimestral da literatura, arte e cultura dirigida por Manuel Ferreira e com sede em Lisboa.

Oscar Lopes, classificado por Manuel Ferreira de pioneiro da difusão das literaturas africanas, salientou a «rapidez e segurança» do processo de afirmação das literaturas dos países africanos de língua portuguesa em comparação com o do Brasil, a primeira colónia portuguesa a tornar-se independente.

Por seu turno, Manuel Ferreira declarou que o objectivo principal da revista é dar voz e expressão à literatura e cultura dos países africanos em geral, com especial destaque para os de língua oficial portuguesa, e servir de elo entre as comunidades que em todo o Mundo se exprimem neste idioma.

O general Pezarat Correia, os escritores Manuel Lopes, Cardoso Pires, Orlando Costa e Correia Tavares, o cantor Luís Cília, o pintor António Domingues e representantes das embaixadas dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa contavam-se entre as numerosas personalidades portuguesas e africanas que assistiram à sessão.

Correr Mundo

«África», suspensa em 1982 por dificuldades económicas,

sai agora com o número 12, profusamente ilustrado e reproduzindo na capa o desenho de Fernando Marques para o número de Agosto de 1962 da colecção Imbondeiro, de Angola.

Contém colaboração do angolano David Mestre, do cabo-verdiano G. T. Didial, do moçambicano Jorge Viegas, do são-tomense Carlos Espírito Santo e análises sobre obras de António Jacinto, Manuel Lopes, Ovídio Martins e Luís Carlos Patraquim, para além de estudos sobre literatura africana e recensões críticas.

No seu editorial, com que a revista «África» abre, Manuel Ferreira deixa claro que este regresso não é um «gesto de sobrevivência», acrescentando: «Regressamos para ficar».

Diz depois:

«Inovações de maior não trazemos. Mas gestos de boa-vontade não faltam e, a pouco e pouco, alguma coisa de novo irá aparecendo. Por exemplo, uns toques na capa, arranjos gerais no aspecto gráfico. Pormenores discretos, é verdade, mas a que damos alguma importância. Sempre quisemos que «África» fosse um bom documento cultural e, ao mesmo tempo, um bonito objecto capaz de dar prazer aos olhos, uma das melhores coisas que podem ser dadas ao corpo humano. (...) No resto, a revista vai correr Mundo. Vai circular não só em Portugal e nas cinco novas Repúblicas

africanas como ainda noutros países não-africanos: Brasil, Galiza, Goa, em várias nações europeias, quer do Ocidente, quer do Leste, em alguns pontos da Ásia, na Oceânia, na América do Sul. Vai, pode dizer-se sem petulância nenhuma, a toda a parte do Mundo onde se ensina e investiga sobre a língua portuguesa. Língua, hoje, como se sabe, universalmente a ganhar novo estatuto, reforçado pelo

prestígio que lhe adevém do Brasil e, nestes últimos anos, de Angola, de Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Moçambique. Vai a toda a parte a revista «África». E, no desafio de que foi investida, propõe-se divulgar, difundir, prestigiar, os valores culturais e espirituais do universo africano, em geral, e dos países de língua portuguesa, em particular».

«África»: uma excelente revista cujo regresso fazia falta.

Impasse negocial no CCT

Jornalistas pressionam administrações

Depois de amanhã, sexta-feira, vão realizar-se plenários nas Redacções da RDP — e hoje houve idêntica reunião no «Diário de Notícias». Os jornalistas destes órgãos de Informação discutirão (e num caso já discutiram) as atitudes a tomar perante a falta de vontade negocial manifestada pelos respectivos Conselhos de Gerência.

No plenário do «DN», que se prolonga por todo o dia, procura encontrar-se uma forma de levar a EPNC a participar nas negociações que estão a decorrer.

Quanto à RDP, os plenários têm o objectivo de fazer alterar a posição assumida pela administração nas reuniões em que participou.

Os representantes da RDP têm estado presentes nas negociações, fazendo finca pé no seu estatuto de mero observador e defendendo intransigentemente

que a empresa apenas dispõe de 13 por cento para aumento da massa salarial.

«Na inaceitável contraproposta da RDP — afirma o SJ —, o reenquadramento profissional e a actualização da tabela salarial não poderão representar, em conjunto, um aumento superior a 13 por cento da massa salarial.

Também no «Diário de Lisboa», os jornalistas se preparam para tomar uma posição que leve a Administração da Renascença Gráfica a negociar.

Foi também referido que, na sequência de acções desenvolvidas pelos jornalistas de «o diário», a Administração anunciou que aceitará o que vier a ficar acordado nas reuniões em curso.

Refira-se que durante a reunião da Comissão Nacional de Greve apurou-se (segundo o SJ) que todos os jornalistas presentes, na noite de domingo e madrugada de segunda-feira, nas Redacções do «Diário Popular», «o diário», «Diário de Lisboa» e na Redacção de Lisboa da «Gazeta dos Desportos», subscreveram um texto em que claramente expressam a sua vontade em ver o contrato de trabalho rapidamente negociado.

No «Diário de Notícias» e «O Primeiro de Janeiro»

foram subscritos, pela esmagadora maioria dos jornalistas presentes, textos de idêntico teor.

A direcção do SJ ainda não chegaram informações relativas a outras redacções onde os delegados sindicais se tinham empenhado ou tido oportunidade de fazer circular qualquer documento.

A FIJ, entretanto, a quem foi comunicado o impasse negocial, manifestou já a sua apreensão pela «situação em que se encontram os profissionais da Informação portugueses». Do telegrama da FIJ, foram enviadas fotocópias ao ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro.

A Comissão Nacional de Greve reúne-se novamente no dia 4, pelas 14 e 30 minutos, na sede do SJ.

JIC

da Guarda manteve prisão de Angelo de Trancoso

O juiz de Instrução Criminal (JIC) da Guarda manteve a prisão de Ângelo Ramos do Nascimento, mais conhecido por Ângelo da Peixeira ou Ângelo de Trancoso, que fora detido no passado dia 10, em Mirandela, acusado de ter emitido um cheque sem cobertura, no valor de 500 contos, destinado ao pagamento de um automóvel que tinha comprado a Luís Severino Albino.

Ângelo do Nascimento, que foi réu num dos processos da rede bombista, e referenciado como elemento do ELP, com o pseudónimo de «Mota», disse à PJ que passara o cheque ao ser ameaçado, de pistola em riste, por Luís Albino, a quem devia há meses o carro que lhe adquirira.

Na altura a PJ deteve ainda, sob a acusação de serem coniventes com Ângelo do Nascimento, já réu em processos de contrabando, dois indivíduos de etnia cigana, Ezequiel Sá e José Armando Pinto da Rosa.

Quando, no âmbito da 1.ª volta da campanha presidencial, Freitas do Amaral se deslocou a Chaves, uma das «personalidades» que o acompanharam em apoteose na volta que deu ao estádio daquela cidade transmontana foi precisamente Ângelo do Nascimento.

Três juízes portugueses candidatos a uma vaga no Tribunal Europeu

Três juízes portugueses, um deles ex-ministro da Justiça e outro actual presidente da Comissão Nacional de Eleições, candidataram-se a um dos lugares do Tribunal dos Direitos do Homem, cuja escolha se processará hoje — ou amanhã, na pior das hipóteses — em Estrasburgo.

São eles: Pinheiro Farinha (que foi procurador-geral da República antes de ser ministro da Justiça do VI Governo Provisório e presidente do Tribunal de Contas depois de Junho de 1977), o conselheiro Melo Franco (actual presidente da Comissão Nacional de Eleições) e Dias Bravo (actual procurador-geral adjunto da República).

Afirmado no Curso de Cardiopatias Isquémicas

Menopausa torna mulheres mais sensíveis a enfartes

As mulheres incluem-se no rol dos 50 por cento de portugueses que ainda morrem por via do coração — foi ontem afirmado no Curso de Cardiopatias Isquémicas que hoje encerra na Estação Agronómica Nacional de Oeiras por iniciativa da Administração Regional de Saúde de Lisboa e que durante dois dias teve a participação dos clínicos gerais dos IV e V sectores da ARS.

«Enfarte do miocárdio: do diagnóstico à terapêutica» foi a mesa redonda de hoje, de manhã e à tarde, em discussão, a qual decorria à hora do fecho desta edição. Moderada por JT Soares Costa e Rafael Ferreira, nas duas partes em que se dividiu, foi animada por intervenções de Amílcar Araújo, Ramos Osório, Armando Longo, Maria Edwiges Sá, Maria José Correia e Lúcio Botas.

As mulheres estão mais sujeitas a enfartes a partir

da menopausa, ao passo que a faixa etária dos 40 aos 50 anos é a de maior risco para os homens. Enfim: elas, as mulheres, fazem parte do número de pessoas que correm cada vez mais cedo riscos de enfartes do miocárdio, segundo o secretário-geral do Curso de Cardiopatias que o dr. Armando Bordalo esta tarde encerrará em Oeiras.

«É frequente a ocorrência de enfartes em homens a partir dos 30 anos e não a partir dos 50, como antes.

As condições de vida, nomeadamente o stress, a alimentação e o tabagismo estão na origem desses riscos que afectam sobretudo a população masculina», acrescentou Ramos Osório.

Cerca de 300 clínicos gerais de 14 Centros de Saúde assistiram ao curso, durante o qual médicos da Unidade de Tratamento Intensivo de Coronárias (UTIC) do Hospital de Santa Maria abordaram as novas técnicas de diagnóstico e terapêutica da cardiopatia isquémica, a designação que abrange as duas doenças mais comuns das coronárias: a angina de peito e o enfarte do miocárdio.

Estas doenças são actualmente a principal causa

de morte em Portugal e preenchem 30 por cento das consultas de um clínico geral, o que — segundo Ramos Osório — justificou a organização do curso.

Ramos Osório explicou que, tradicionalmente, as cardiopatias isquémicas afectavam, sobretudo, as pessoas com uma personalidade do Tipo A — as pessoas extrovertidas, nervosas, permanentemente excitadas —, mas que, hoje em dia, tem uma incidência cada vez maior em pessoas com personalidade do Tipo B — isto é, introvertidas, calmas, que não apresentam sintomas de stress, como o «DL» noticiou na sua edição de ontem.

O consumo do tabaco foi um tema abordado no en-

contro pelo médico Amílcar Araújo, do Hospital de Santa Maria, que afirmou que os riscos de doença coronária e de morte súbita são três vezes superiores no fumadores que consomem mais de 20 cigarros por dia do que nos não fumadores.

Amílcar Araújo, um dos médicos que assiste doentes da Casa da Imprensa, referiu que os riscos de morte súbita e de enfartes do miocárdio estão directamente relacionados com o número de cigarros consumidos em pessoas com menos de 40 anos.

A mortalidade geral na população fumadora é 1,7 vezes superior na população fumadora, disse ainda o médico.

Ordem considera despacho «razoável»

Internato geral começa já no próximo sábado

O próximo internato geral começa já no próximo sábado (dia 1 de Fevereiro) e terá a duração de 23 meses, nos termos de uma portaria da ministra da Saúde hoje publicada na folha oficial e que o presidente da Ordem dos Médicos ontem havia anunciado, depois de um encontro de quatro horas com Leonor Beza.

A portaria acrescenta que os dois últimos meses serão destinados à conclusão do processo de colocação como clínicos gerais ou internos dos jovens médicos. «Os internos do internato geral de 1984-85 poderão manter-se ao serviço até à conclusão do processo respeitante a esse internato de colocação, como clínicos gerais ou internos do internato complementar» — diz o diploma publicado com data de 22 de Janeiro.

A frequência do internato geral obriga a um horário de trabalho de 36 horas semanais.

Mantém-se de pé, de qualquer modo, a greve nacional dos policlinicos para os dias 3 e 4 de Fevereiro, segunda e terça-feira próximas, enquanto estudantes das várias Faculdades de Medicina (em Lisboa há duas: a de

Ciências Médicas, ao Campo de Santana, e a de Santa Maria) se reuniram ontem no Porto para avaliar até que ponto poderão (e sobretudo como) apoiar os policlinicos.

O presidente da Ordem dos Médicos, que ontem se encontrou com a ministra da Saúde — a qual se recusa a um debate televisivo com representantes da Comissão de Internato Geral sobre a questão das carreiras médicas —, afirmou no final da audiência que a legislação hoje publicada com data de 22 deverá facilitar a resolução do conflito. «Estou optimista com conta, peso e medida», disse Gentil Martins.

Vários grupos parlamentares — note-se que os estudantes de medicina de Lisboa contam «invadir» um destes dias S. Bento — apoiaram já a luta dos jovens médicos e da ordem, enquanto a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa se solidariza com a luta dos seus colegas de Medicina «por saídas profissionais dignas», de acordo com nota a que o «DL» teve acesso. Repudiando o que classifica como «atitude inqualificável dos membros da direcção da AAL», a Direcção da

AEFFL afirma estar em causa a «sobrevivência do movimento associativo independente».

Entretanto, em «carta aberta» à ministra da Saúde — «única forma de a abordar», dizem os médicos do internato geral —, a Comissão Nacional de Candidatos aos IG realça que «é muito grande o número de doentes que recorre aos hospitais, ainda maior o número de actos médicos que estes necessitam, desde os diagnósticos aos terapêuticos». O mesmo documento acrescenta que, neste momento, «em qualquer hospital do Mundo trabalha-se em equipa e, portanto, não existe um único médico responsável pela abordagem de qualquer doente na globalidade da sua patologia».

Aliás — e isto apenas de passagem —, um hospital distrital como o de Beja, por exemplo (disse uma finalista de Ciências Médicas de Lisboa ao «DL»), não tem um anestesista fixo, pelo que, com todos os inconvenientes que se reconhecem, ali se deslocam especialistas destes durante duas semanas. Por outro lado, o subsídio que agora substitui o vínculo à FP, não convida nada o jovem médico a ir para a periferia...

Cooperativas de Consumo:

IV Congresso ainda este ano

As Cooperativas de Consumo, cuja produtividade é «bastante superior» à do comércio a retalho, promoverão oportunamente o seu IV Congresso — foi há dias afirmado por um dos dirigentes da Fenacoop em conferência de Imprensa.

A realização do IV Congresso das Cooperativas de Consumo foi anunciada em reunião com a Comunicação Social, durante a qual elementos da Federação tornaram público um estudo de caracterização do sector cooperativo de consumo a efectuar este ano.

Por lapsus, o «DL» noticiou na sua edição de 9 do corrente que a Fenacoop dinamizava o referido Congresso, inaugurado naquela manhã — quando se pretendia dizer, apenas, que no dia anterior apresentou o seu «Projecto de Desenvolvimento» a discutir durante o Congresso, a realizar oportunamente.

Congresso do Ribatejo é hipótese para Lisboa

A Casa do Ribatejo está a ponderar a hipótese de vir a dinamizar, com o apoio das entidades da região, em particular das autarquias, o III Congresso do Ribatejo, reatando uma iniciativa há muitos anos interrompida.

Se bem que «não tenhamos concretizado, por dificuldades várias, alguns dos pontos do nosso programa para o primeiro dos dois anos de exercício desta Direcção, estamos confiantes em vi-lo a fazer ao longo de 1986», disse o presidente da instituição ao «DL».

Uma outra iniciativa da Casa do Ribatejo para este ano é a realização de um seminário sobre o Tejo e aproveitamento de todas as suas potencialidades, tendo em conta a componente espanhola. Segundo Marecos Duarte, o Tejo é uma fonte de discussão que estão muito longe de se esgotar.

A Casa do Ribatejo, que não desiste de «obrigar» o Governo a assumir as suas responsabilidades quanto à regionalização, no cumprimento do seu próprio programa, promove amanhã, dia 30, como o faz na última sexta-feira de cada mês, um almoço típico e regional na sua sede, à Rua do Salitre, em Lisboa, confeccionado pelo Nobre, de Vila Franca. Ementa: sarrabulho à ribatejana.

taluda
60 000 contos

LOTARIA ESPECIAL
DE JANEIRO

sexta dia 31
anda a roda

Savimbi nos EUA

Ajuda americana não é para já

Os Estados não vão iniciar para já a ajuda directa aos rebeldes angolanos da Unita, de Jonas Savimbi, anunciou a noite passada em Washington um alto funcionário governamental norte-americano.

Aquele alto funcionário, o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker — que recentemente se deslocou a Luanda e Pretória para obter um acordo relacionado com a retirada dos cubanos e a independência da Namíbia — adiantou que a administração Reagan está a «pressionar» Angola para «acelerar» a retirada dos cubanos do seu território.

A declaração foi feita no dia da chegada de Jonas Savimbi a Washington, onde se encontrará quinta-feira com o presidente Ronald Reagan, de acordo com o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Jonas Savimbi ficará 10 dias nos Estados Unidos.

O secretário de Estado, George Shultz, que se tem oposto a concessão de ajuda à Unita, recebe hoje o líder rebelde angolano.

Na conferência de Imprensa de ontem à noite, Crocker assinalou que o seu objectivo, «exigido pela diplomacia, para ser efectivo» é «uma escala de pressões para conduzir as diferentes partes a um compromisso político».

Observadores em Washington são da opinião que estas declarações de Crocker têm como objectivo pressionar o governo angolano a efectuar algumas concessões sob o risco de ser concedida ajuda à Unita.

Interrogado sobre que tipo de ajuda poderia ser concedida à Unita, o secretário de Estado adjunto escusou-se a especificá-las, adiantando apenas que essa é uma das várias opções que se colocavam à administração Reagan.

Crocker disse à Imprensa que o governo angolano tem demonstrado nos últimos tempos a vontade de fazer concessões na questão da retirada dos cubanos e da independência da Namíbia e que os Estados Unidos poderiam utilizar «opções» para acelerar o processo.

Os angolanos têm sugerido que gostariam de continuar as conversações, mas que no caso do seu falhanço «se virariam para os seus amigos (cubanos)» disse aquele funcionário, adiantando que em tal caso «a nossa resposta será a mesma de sempre: vamos a isso».

Numa movimentação destinada a pressionar Luanda e a administração Reagan, seis senadores norte-americanos apresentaram ontem uma resolução que prevê a aplicação de sanções económicas a Angola e concessão de ajuda norte-americana à Unita, a menos que Luanda proceda a alterações na sua política.

A adopção de sanções prevê em concreto atingir as exportações de petróleo angolano, cuja maior parte se destinam ao mercado norte-americano e que rendeu a Luanda em 1984 cerca de 1100 milhões de dólares.

Angola enfrenta já alguns problemas relacionados com a baixa dos preços do petróleo. Crocker confirmou que a visita de Savimbi a Washington — e a sua calorosa recepção — se destina a enviar «sinais» a Luanda.

Gorbachev salienta importância da eliminação das armas nucleares

O líder soviético Mikhail Gorbachev realçou a importância que tem para a Europa e para o desarmamento no Continente Europeu o seu plano para eliminar todas as armas nucleares antes do ano 2000.

Num discurso que pronunciou ontem em Moscovo perante o presidente do Partido Comunista Italiano (PCI), Alessandro Natta, o dirigente máximo do Kremlin exprimiu a sua confiança na possibilidade de eliminar todos os mísseis de médio alcance instalados em território europeu.

Gorbachev argumentou que a Europa é o continente onde estão reunidas todas as condições para superar a actual desunião entre o Leste e o Oeste, particularmente em matéria de segurança e cooperação.

Não obstante, Gorbachev alertou para a existência de «uma inércia no pensamento em matérias como o desarmamento, que não mantém o ritmo das transformações rápidas que o mundo regista».

Ao qualificar de «ilusão» a criação de um sistema defensivo espacial através do projecto «IDE» («Guerra das Estrelas»), Gorbachev afirmou que a União Soviética «não teme a corrida aos armamentos espaciais, se esta lhe for imposta».

Por último, o dirigente soviético pediu ao Partido Comunista Italiano e «a todas as forças democráticas da esquerda» o apoio para as suas propostas de eliminação das armas nucleares da Terra em quinze anos e proibição dos testes de «armamentos de destruição maciça».

Por último, o dirigente soviético pediu ao Partido Comunista Italiano e «a todas as forças democráticas da esquerda» o apoio para as suas propostas de eliminação das armas nucleares da Terra em quinze anos e proibição dos testes de «armamentos de destruição maciça».

Khadafy aceita desencorajar terrorismo na Europa

O líder líbio Muammar Khadafy indicou que desencorajará o terrorismo na Europa em troca de uma garantia dos Estados Unidos de que não atacarão a Líbia, anunciou em Roma o primeiro-ministro Bettino Craxi.

Craxi disse que a proposta de acordo estava contida numa mensagem que recebeu do primeiro-ministro maltês Carmelo Mifsud Bonnici, que está a tentar servir de mediador entre a Líbia e os governos ocidentais na sequência de uma onda de ataques terroristas.

Bonnici disse que os seus recentes contactos com o governo líbio o levaram a concluir que Khadafy estava preparado para exortar o movimento palestino e outros governos árabes «a não cometerem actos terroristas em países europeus».

Em troca Khadafy queria uma promessa dos Estados Unidos para não efectuar quaisquer acções militares contra aquele país do Norte de África, revelou Craxi citando a carta de Bonnici.

Caso «Westland» afecta imagem de Thatcher

A primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, é um dos políticos que menos possibilidades tem de ganhar as próximas eleições, segundo uma sondagem tornada pública pela cadeia de televisão BBC.

A sondagem, feita por consulta a 500 pessoas, refere que se as eleições se realizassem hoje, os conservadores obteriam 29 por cento dos votos, a seguir aos trabalhistas com 31 por cento e a Aliança Liberal-Social Democrata, com 35 por cento.

Sobre se a primeira-ministra disse a verdade no

Parlamento sobre o caso «Westland», 61 por cento dos entrevistados pensa que não enquanto que 21 por cento acredita que sim.

Sobre a eventual demissão da primeira-ministra, 46 por cento mostra-se favorável enquanto que 44 por cento pensa que deve permanecer no seu posto.

Em qualquer caso, 54 por cento dos entrevistados é da opinião de que o caso «Westland» já estará esquecido nas próximas eleições enquanto que 43 por cento pensa o contrário.

Causas da explosão do v... ainda não foram determi

Uma grande bola de fogo iluminou ontem o céu, por cima do Centro Espacial Kennedy, quando o vaivém espacial Challenger explodiu 75 segundos depois de ser lançado no espaço.

Desconhecendo-se ainda a sorte dos sete tripulantes, embora sendo praticamente nulas as hipóteses de que tenham sobrevivido, o desastre foi considerado o mais grave sofrido pelo programa espacial da NASA desde que, em 27 de Janeiro de 1967, a primeira cápsula do programa espacial Apollo se incendiou na plataforma de lançamento.

Morreram na altura os três astronautas que a tripulavam. Ontem quando tudo parecia correr normalmente, o transbordador Challenger explodiu.

Eram 11.39,15 horas (16.39.15 de Lisboa) e a nave atingira a velocidade de 3181 quilómetros/hora e a altitude de 16 000 metros.

O Challenger estava fora de controlo e deve ter sofrido a explosão de um dos dois foguetões propulsores de combustível sólido.

Segundos depois, abria-se um páraquedas, ao que parece, o que trava a descida dos propulsores, e os destroços do vaivém caíram no Oceano Atlântico, aproximadamente nas coordenadas 28.64 graus Norte e 80.28 graus Leste — referem dados da NASA.

O lançamento estava a ser transmitido em directo pela televisão por cabo CNN, que transmite notícias 24 horas por

dia, e a explosão do Challenger foi presenciada por milhões de pessoas.

Viram-na, no Centro Espacial Kennedy, o marido e a filha de 9 anos de Christa McAuliffe, a primeira professora a integrar a missão espacial norte-americana e um dos sete ocupantes da nave.

Também os pais de Christa McAuliffe, Grace e Edgar Corrigan, se encontravam no grupo de várias centenas de pessoas, entre as quais muitas crianças das escolas, convidadas a assistir ao lançamento, de uma tribuna especial do centro de controlo, em Cabo Canaveral.

Aos gritos de júbilo e alegria que acompanharam a descolagem e os primeiros segundos da Challenger a erguer-se no ar seguiu-se um silêncio profundo de estupefacção e de dor.

Dentro do centro de controlo, cientistas e peritos da NASA mostram sinais de desconcerto e comoção.

Nenhum porta-voz soube explicar com clareza o que tinha sucedido.

O Challenger, que partia após oito dias de atrasos e numerosos problemas, levava a bordo seis astronautas para além de Christa McAuliffe, a primeira civil do programa: o comandante Francis Scobee, o

co-piloto Michael Smith, Judith Resnik, Ellison Onizuka, Ronald McNair e o engenheiro Gregory Jarvis.

McAuliffe, de 37 anos, tinha programado dar duas aulas de 15 minutos (no quarto dia da missão) sobre a vida no espaço.

A professora queria «desmitificar a NASA» aos olhos das crianças. Daria as aulas via satélite para as escolas de todo o país.

Para além de McAuliffe, a Challenger transportava outra mulher. Judith R. Resnik, de 36 anos, uma engenheira biomédica seleccionada para integrar o programa da NASA em 1978.

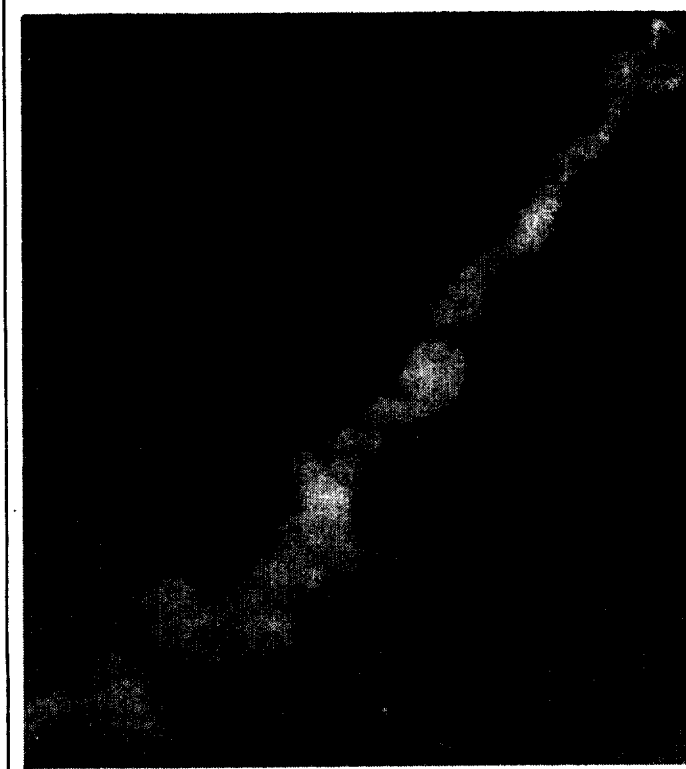
Resnik tinha participado já numa missão do vaivém «Discovery» no Verão de 1984.

Francis Scobee, de 46 anos, o comandante, efectuava o seu segundo voo espacial. Comandara também o Challenger numa missão realizada em Abril há dois anos.

Para Michael Smith, de 40 anos, co-piloto, era o terceiro voo. Deixa mulher e três filhos.

Gregory Jarvis, de 41, foi seleccionado para esta missão «Challenger» por troca. Deveria ter integrado a missão anterior do vaivém «Columbia», em princípios deste mês, mas foi substituído por um membro do Congresso norte-americano. Jarvis tinha três filhos.

Ellison Onizuka, de 39 anos, com mulher e dois filhos, era um major da Força Aérea norte-americana e a sua pri-



Nesta foto pode ver-se o rasto de fumo deixado pelo lançamento da Challenger e a sua explosão, no canto superior direito

A história

O vaivém espacial Challenger, que matando os sete astronautas que a bordo, era já a experimentada sala de da frota norte-americana de nave reutilizáveis.

A Challenger era o segundo dos vaivéns num programa de naves que já 10 mil milhões de dólares e já tinha nove viagens espaciais sem problemas do que qualquer outra nave — até então — fatal.

Construída como um veículo Challenger foi depois adaptada para vaivém operacional quando a sua a Columbia mostrou ter um inesperado decorrer dos seus quatro primeiros voos.

Os vaivéns são as primeiras nave tripuladas que não dispõem de uma fuga de emergência. Inicialmente, o vaivém tinha dois assentos ejetáveis era tripulado apenas por dois tripulantes. O mecanismo de ejeção foi abolido nos seguintes voos.

Nenhum do equipamento do Challenger estava no seguro.

A Columbia pesa mais que as outras mas todas tinham dimensões idênticas: 30 metros de comprimento e 24 metros de largura.



Angústia Desespero Solidão
54 45 45
uma voz amiga estará contigo

vaivém espacial inadas

ira missão espacial foi em
cípio do ano passado, a
do do «Discovery».
Ronald McNair, o segundo
ronauta negro nas missões
paciais norte-americanas,
m 35 anos, integrou a tripu-
ção do «Challenger» em
84.
Físico, atleta e pugilista nos
us tempos de estudante uni-
rsitário, McNair era casado
as não tinha filhos.

s possíveis usas

A explosão do tanque cen-
al de combustível por uma
ssível «instabilidade num
s propulsores sólidos» pode-
ser a causa imediata da tra-
dia do «Challenger».
Paul Carter, técnico da
ASA, disse que aparente-
ente o acidente se deveu à
plosão do gigantesco tanque
entral, que contém milhões
e litros de oxigénio e hidrogé-
o líquidos.
Ben T. Zinn, professor de
ngenhararia Aero-Espacial da
niversidade da Georgia, dis-
por seu lado, à cadeia de te-
visão CNN que o acidente
oderá ter-se devido à «insta-
bilidade num dos propulsores
sólidos».
Diversas fontes especula-
m com a hipótese de que a
ave estivesse coberta por
ma fina camada de gelo, por
ausa das temperaturas regis-
tadas nesta altura do ano na
lorida, e que teriam provoca-

do a «instabilidade».

Nas imagens fornecidas
pela NASA durante o lança-
mento da nave, viu-se como as
chamas foram progredindo a
partir da base do tanque prin-
cipal e, logo a seguir, viu-se
uma terrível explosão.

Pouco antes da explosão,
ouviu-se uma voz, aparente-
mente do comandante da
nave, dizendo ao controlo em
terra: «Missão, temos um pro-
blema...»

Depois da explosão, viu-se
a nave no seu último voo, en-
volta em chamas.

Diversos técnicos da agên-
cia espacial especularam já
com a hipótese do próximo
voo do programa vaivém ser
adiado por vários meses.

O primeiro norte-americano
no espaço, o astronauta
agora senador John Glenn,
comentou — referindo-se à
tragédia do Challenger — que
«finalmente chegou o momen-
to que todos pensávamos que
não aconteceria».

O ensinamento desta tragé-
dia, comentou Glenn, é que
«nós, humanos, somos imper-
feitos».

Entretanto a agência espa-
cial norte-americana infor-
mou que os navios de pesquisa
nada encontraram que permi-
ta esperar que algum dos as-
tronautas do vaivém Challen-
ger tenha sobrevivido à explo-
são que o destruiu.

«Lamento ter de informar
que as buscas não encontra-
ram qualquer prova de que a
tripulação tenha sobrevivido»,
disse Jesse Moore, admi-



O último pequeno-almoço da tripulação da nave espacial Challenger

nistrador adjunto da NASA.

Moore recusou-se a especu-
lar sobre as causas do desas-
tre, o pior da história da astro-

náutica e que considerou
como «uma tragédia nacio-
nal».

Qualquer explicação para o

desastre terá de aguardar o
fim da análise que está a ser
feita a todos os dados disponí-
veis a partir do lançamento até

à subsequente explosão ocor-
rida após cerca de minuto e
meio de voo.

Reagan afirma que o acidente não alterará os planos americanos

O presidente norte-ameri-
cano, Ronald Reagan, manifes-
tou pesar pela morte dos sete
astronautas na explosão do vai-
vém espacial Challenger, clas-
sificando-a de «perda nacional
que jamais deixará a memória
dos norte-americanos».

Numa alocução televisiva à
Nação, efectuada ontem à noite
na sala oval da Casa Branca,
Reagan considerou que os as-
tronautas do Challenger «deram
a vida pela descoberta do Uni-
verso».

«É motivo de tristeza para
todo o mundo», disse Reagan,
dirigindo-se aos familiares das
vítimas, a quem assegurou
«partilhar da sua dor».

Depois de mencionar um a
um os nomes dos sete astronau-
tas falecidos, Reagan disse que
os 25 anos do programa espacial
«serviram para descobrir o Uni-
verso, mas talvez tenhamos es-
quecido que apenas iniciámos
esta tarefa e de que «apenas
somos pioneiros».

Aos alunos da professora
Christa McAuliffe Reagan diri-
giu palavras de conforto,
afirmando que a tragédia «é di-
fícil de compreender, mas às
vezes acontece e faz parte das
explorações do espaço».

O presidente reafirmou que o
acidente do Challenger «não
fará alterar os planos previstos e
que seguiremos com os nossos
objectivos».

Reagan assegurou também
que haverá mais professores e
civis no espaço e que compre-
endia a angústia dos norte-ame-
ricanos perante a tragédia do
Challenger.

Por iniciativa do próprio
Reagan, o vice-presidente,
George Bush, e o director da
NASA, William Graham, viaja-
ram ontem para a Florida para
coordenar as investigações
sobre as causas do acidente, o
mais grave da história da inves-
tigação espacial.

Reacções de todo o mundo

Dirigentes mundiais expres-
saram ontem o seu choque e
pesar pelo desastre do vaivém
espacial Challenger, quando
imagens de televisão da explo-
são foram exibidas por todo o
globo.

Estudantes do Liceu de Con-
cord, no New Hampshire, cho-
raram emocionados ao assisti-
rem à explosão do vaivém que
transportava a sua professora de
História, Christa McAuliffe.

Centenas de alunos estavam
reunidos no refeitório da escola
para acompanhar a viagem do
Challenger.

Haviam entrado na sala muito
animados, falando excitada-
mente da histórica viagem.

A multidão de jovens gritou
ruidosamente quando se deu a
descolagem.

Quando a nave explodiu caiu
um profundo silêncio na sala e
todos romperam em lágrimas.

McAuliffe foi um dos 11 mil
professores que se candidataram
à viagem espacial e tencionava
aproveitar o voo para dar uma
lição a partir do espaço.

Em Moscovo, a televisão
soviética mostrou as imagens no
seu noticiário da noite e a televi-
são polaca aproveitou-as para

atacar o programa «Guerra das
Estrelas» do presidente Reagan.

Não houve reacção do Krem-
lin, mas o embaixador soviético
nas Nações Unidas, Vasily Sa-
trouchuk, manifestou «o pro-
fundo pesar da sua representa-
ção diplomática».

Pelo menos quatro cosmo-
nautas soviéticos pereceram em
acidentes na história espacial
soviética.

O secretário-geral da ONU,
Perez de Cuellar, e o Conselho
de Segurança homenagearam a
memória dos sete tripulantes no
«Challenger», que deram a vida
«para o avanço das fronteiras do
conhecimento humano».

«Sinceramente todo o mundo
está penalizado com esta perda
trágica de vidas a favor do
avanço das fronteiras do co-
nhecimento humano», disse
Cuellar.

O primeiro-ministro irlandês,
Garret Fitzgerald, e o presidente
Patrick Hillery enviaram tele-
gramas ao presidente Reagan
expressando condolências.

O primeiro-ministro cana-
diano, Brian Mulroney, mani-
festou o seu «profundo pesar
pela tragédia que se abateu
sobre os EUA».

O presidente francês, Fran-
çois Mitterrand, em telegrama a
Reagan, disse que «o povo fran-
cês sentiu uma profunda emo-
ção e sincera compaixão pelos
astronautas a bordo».

O astronauta francês Patrick
Baudry, que viajou a bordo do
vaivém «Discovery» em Junho
passado, disse: «penso que o
sacrifício dos meus amigos que
estavam a bordo não será em
vão».

«Sempre aconteceram aci-
dentes no passado. Todos servi-
ram os mesmos propósitos».

Por sua vez, a companhia pri-
vada europeia Arianespace, que
compete com os vaivéns espa-
ciais para a colocação de satéli-
tes comerciais em órbita, disse
sentir «profunda simpatia com a
NASA neste acontecimento».

A televisão italiana interrom-
peu a emissão para transmitir a
tragédia do vaivém espacial.

Em Genebra, centenas de
suíços compareceram junto das
agências noticiosas para obte-
rem informações sobre a explo-
são, entre eles elementos da de-
legação norte-americana às
conversações norte-ameri-
cano-soviéticas sobre o desar-
mamento.

O Governo português asso-
ciou-se ao pesar pela tragédia
ocorrida no lançamento da
nave espacial «Challenger»,
tendo o Primeiro-Ministro,
Cavaco Silva enviado a Rea-
gan um telegrama em que la-
menta «profundamente as per-
das humanas envolvidas, as-
sim como os prejuízos dali de-
correntes para o projecto nor-
te-americano de conquista do
Espaço». A mensagem con-
gratula-se por outro lado com
«a corajosa determinação» das
autoridades americanas, «no
senfido de prosseguir sem des-
falecimento o projecto espa-
cial dos Estados. Também o
ministro dos Negócios Estran-
geiros, Pires de Miranda, en-
viou um telegrama de condo-
lências ao secretário de Esta-
do, George Schultz.

da Challenger

ue explodiu
seguiram a
de trabalho
es espaciais

quatro vai-
á atingira os
a efectuado
mas — mais
er tido o aci-

de ensaio,
para ser um
antecessora
ado êxito no
voos.

es espaciais
sistema de
o primeiro
veis quando
ptos, mas o
nos voos se-

Challenger es-

tras três na-
dênticas: 37
os de distân-

cia de asa a asa.

Embora as naves espaciais com asas possam
voar no espaço e na atmosfera só com meios
próprios, não podem descolar sem auxílio e
cada uma é propulsionada por foguetões até
fora da zona de gravidade.

Os dois foguetões duram cada um cerca de
dois minutos e os três motores principais de
cada nave propulsionam-na para cima durante
cerca de oito minutos.

Antes do lançamento, a nave e os dois fogue-
tões estão presos a um gigantesco tanque com
700.000 quilos de combustível líquido para os
três motores principais.

Aparentemente foi esse enorme tanque
cheio de combustíveis altamente explosivos
que desencadeou a explosão que destruiu a
Challenger.

Ao contrário de outros veículos espaciais os
vaivéns dispõem de muito espaço para a tripu-
lação e para a carga.

Podem não só transportar sete astronautas
como o fazem em condições de grande confor-
to, com compartimentos individuais de descanso
e até casa de banho — um notável progresso
nos voos espaciais, já que dantes os astronautas
faziam as suas necessidades para saquinhos de
plástico.

80 000 bilhetes
25 216 prémios

LOTARIA NACIONAL a vantagem
é matemático! é sempre sua

Uma empresa fora da lei

Mármore do Condado: 21.º dia de greve pelos salários em atraso

As quase quatro centenas de trabalhadores dos Mármore do Condado (fábrica de Pêro Pinheiro, pedreiras do Alentejo, oficinas de Montemor e Sesimbra e escritórios de Lisboa) entram hoje no seu 21.º dia de greve. Paralisaram a 8 de Janeiro, batendo-se pelo pagamento dos salários em atraso, e até hoje a situação não se alterou: o patrão não paga.

Mas para além dessa exigência mínima dos salários, já pagos irregularmente durante os anos de 84 e 85, para faltarem de todo em Dezembro último, os trabalhadores avançam com suspeitas de graves irregularidades, a partir do momento em que a accionista maioritária constituiu, com um antigo empregado, uma empresa paralela à Mármore do Condado e que, entre outros objectivos, tem o da exportação de mármore.

«Não há nenhuma razão objectiva para a empresa ter chegado ao estado actual de degradação das relações laborais», disse-nos um dirigente sindical do sector, perfeitamente inteirado dos problemas deste grupo de trabalhadores.

«Em todo o sector dos mármore — garantiu esta mesma fonte ao «DL» — não há qualquer outra empresa com salários em atraso. A Mármore do Condado é a melhor equipada, a que mais factura e que inclusive trabalhava de noite e de dia por não poder dar vazão às enco-

mendas. Por isso mesmo esta situação é incompreensível e só se pode admitir por intenção deliberada de provocar um conflito com os trabalhadores e arrastá-los para posições extremistas.»

Nas suas diversas frentes de trabalho, a Mármore do Condado emprega 385 pessoas, das quais umas 220 em Pêro Pinheiro onde se situa a fábrica e passa o grosso da produção de mármore para exportação.

O capital social da empresa é detido maioritariamente por Maria Fernanda Cadastra de Jesus Cunha, tendo a empresa funcionado sem problemas de pagamento de salários até 1984. Nesse ano começaram as irregularidades de recebimento e os atrasos.

As consequências de um regresso

Aquela proprietária dos Mármore do Condado constituíra, entretanto (em Fevereiro de 83) a empresa Abravelox — Impor-

tação e Exportação tendo como objectivos constantss da escritura, publicada no «Diário da República», a importação e comercialização de abrasivos (materiais para polir mármore) e a exportação de mármore.

Maria Fernanda Jesus Cunha associou-se, na Abravelox, a um seu antigo empregado, Joaquim de Sousa Azevedo, expulso em 1975 quando a empresa foi intervencionada.

Ele regressou em 84, cinco anos depois da desintervenção, já sócio da principal accionista na outra empresa e com uma posição-chave na Mármore do Condado.

Foi depois desse regresso que os problemas começaram.

Em 1984, os salários começaram a ser pagos com o atraso de alguns dias, progressivamente alargado. Já não pagaram os retroactivos. Em 85, a situação complicou-se. Para o fim do ano os salários passaram a ser recebidos 15 a 20 dias depois do fim do mês a que diziam respeito. Em Novembro foram pagos 10 mil escudos a cada trabalhador; Dezembro e o subsídio de Natal ficaram na tesouraria.

Confrontada com a questão a Administração da Mármore do Condado comprometeu-se a liquidar Novembro e Dezembro nos primeiros dias de Janeiro. O compromisso não foi cumprido e deu-se a primeira paralisação

espontânea dos trabalhadores; no dia 8, confirmada em plenário dias depois, e já então com a emissão do aviso legal de greve.

Finalmente a 20 deste mês, a administração recebia pela primeira vez os representantes sindicais e a comissão de trabalhadores, tendo sido pedido um prazo de espera aos trabalhadores até que a empresa negociasse com o banco principal credor um contrato de viabilização.

Dívidas de 60 mil aos trabalhadores

Desse encontro resultou um conjunto de promessas renovadas de ultrapassar o impasse na condição de o Banco libertar 180 mil contos, alegando ainda a administração que tem 200 trabalhadores a mais e que aquela verba se destinaria a pagar os atrasados e a reestruturar o sector das pedreiras, substituindo o equipamento.

Os trabalhadores comunicaram a sua disposição de retomar a laboração na condição de serem pagos o mês de Dezembro e os atrasados de Novembro e o estabelecimento de um calendário para a liquidação da dívida restante: subsídios de Natal de 84 e 85, quatro meses de retroactivos de 84, o que corresponde à média de cinco meses e meio de salários, so-



Interior da fábrica de Pêro Pinheiro, quando os salários eram pagos e a empresa trabalhava

mando no conjunto da empresa uns 60 mil contos.

A condição imediata para o levantamento da greve implicava a libertação de uns 14 a 15 mil contos que a administração ficou de procurar para em nova reunião com a comissão de trabalhadores se decidir do caminho a seguir. Essa reunião fez-se na sexta-feira passada e não adiantou rigorosamente nada.

A Mármore do Condado facturou em Outubro passado 43 mil contos alegando que para cumprir os seus compromissos eram necessários 45 mil; no mês anterior tinha facturado 30 mil, apontando como plataforma mínima de viabilidade os 40 mil. Os trabalhadores, através dos seus órgãos representativos, apresentaram-nos sérias reservas a estas contas da administração, até porque, dizem, além de não pagarem os salários também não pagam aos credores. Só têm

pago as matérias-primas para manter a fábrica a laborar, nomeadamente para manutenção das máquinas.

Nos primeiros meses de 84, a Mármore do Condado recebeu um subsídio de 68 mil contos para garantia dos postos de trabalho e pagamento de remunerações salariais em atraso. Nessa altura a empresa empregava 520 pessoas. Hoje são muito menos e a situação de crise e conflito mantém-se, agravada na sua dimensão e profundidade.

A Mármore do Condado deve também ao Banco Totta e Açores, seu principal credor, e ao Estado, nomeadamente à Previdência, uma verba aproximada do milhão e meio de contos. Não paga aos trabalhadores nem aos credores, mas continuava a exportar, em grandes quantidades, até que a empresa paralisou por completo, há 21 dias.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$50	62\$50
ALEMANHA FED (marco)	64\$30	65\$50
ÁUSTRIA (selim)	9\$10	9\$30
BÉLGICA (franco)	2\$979	3\$179
BRASIL (cruzeiro)	\$006	\$016
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	108\$50	111\$00
(notas de 5 a 1000)	109\$00	111\$50
DINAMARCA (coroa)	17\$45	17\$85
ESPAÑHA (peseta)	\$993	\$1113
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	153\$35	157\$35
(notas de 5 a 1000)	155\$55	159\$05
FINLÂNDIA (marka)	28\$75	29\$35
FRANÇA (franco)	20\$95	21\$65
HOLANDA (florim)	56\$95	58\$05
IRLANDA (libra)	195\$55	199\$55
ITÁLIA (lira)	\$086	\$096
JAPÃO (iene)	\$763	\$798
NORUEGA (coroa)	20\$65	21\$15
REINO UNIDO (libra)	218\$00	222\$50
SUÉCIA (coroa)	20\$45	20\$95
SUIÇA (franco)	75\$85	77\$35
VENEZUELA (bolívar)	7\$60	8\$60

Observações:

1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Contra os 16,5 por cento

Manifestação abre frente de luta dos funcionários públicos

A Comissão Negociadora da Frente Comum da Função Pública anunciou ontem uma manifestação de trabalhadores do sector para 5 de Fevereiro em Lisboa, em protesto contra o rompimento unilateral das negociações salariais.

Vitor Duarte, da Comissão Negociadora Sindical, disse que «um dia após os sindicatos terem requerido a negociação suplementar, o Governo, arvorando-se em juiz de causa própria, viola a negociação colectiva, revela um comportamento ilegal, autoritário e anti-democrático».

A Frente Sindical, disse, vai apresentar queixa da actuação do Governo à Organização Internacional do Trabalho (OIT) e denunciar junto do Parlamento Europeu esta situação.

O Governo estabeleceu aumentos de 16,5 por cento para a tabela salarial dos trabalhadores da Função Pública, valor que a Frente dos Sindicatos considera «o pior aumento dos últimos anos, tendo em conta a taxa de inflação de 20 por cento em 1985».

Vitor Duarte afirmou, ainda, que foram pedidas entrevistas aos grupos parlamentares da Assembleia da República, «órgão ao qual compete em última análise decidir do montante a inscrever no Orçamento do Estado e destinado a aumentos salariais».

A manifestação de 5 de Fevereiro partirá do Marquês de Pombal para a Assembleia da República.

«Os trabalhadores irão protestar contra esta greve atentado ao seu poder de compra e ao direito à negociação colectiva», acrescentou.

Também o Secretariado Nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT) criticou o Governo por ter imposto aumentos salariais para a Função Pública, sem ter esgotado o período negocial com os sindicatos.

«As negociações com a FESAP — Frente Sindical da Administração Pública, constituída maioritariamente por Sindicatos da UGT, iniciaram-se em 16 de Janeiro e o Governo veio a impor o seu fecho

no dia 22, passados apenas seis dias sobre o seu início», referiu aquela estrutura dirigente da UGT.

A direcção daquela central sindical frisou que «este comportamento do Governo é abusivo e não tem paralelo na ne-

gociação colectiva».

«O Governo ao agir assim não só está a impor aos trabalhadores da administração sacrificios insuportáveis, como está a pôr em causa o direito à negociação colectiva», frisa o Secretariado Nacional da UGT.

Novos salários por decreto-lei

O Conselho de Ministros aprovou ontem um decreto-lei que actualiza os vencimentos e pensões da função pública, com um aumento médio da respectiva tabela de 16,5 por cento.

Os novos vencimentos ficam compreendidos entre o valor máximo para a letra A (85 000 escudos) e o valor mínimo para a letra U (23 600 escudos) e são os seguintes:

A	85 000 escudos
B	79 300
C	72 800
D	65 300
E	58 600
F	54 000

G	51 700
H	47 300
I	45 400
J	40 400
K	38 600
L	36 100
M	33 700
N	33 200
O	31 400
P	30 200
Q	28 700
R	27 500
S	26 100
T	24 800
U	23 600

Diuturnidades — 1740 escudos
Sub. refeição — 220 escudos

Definições

vão surgindo

Telé Santana

revela

a "sua" selecção



Futebol

Juca: sugestões, advertências e previsões

Juca agora chamado a integrar o Gabinete Técnico da FPF, no qual terá por missões específicas, orientar a selecção de Esperanças e colaborar com Torres na observação a nível de seniores, concedeu extensa entrevista à NP e pelo seu interesse importa revelar algumas advertências e outros conceitos. Aqui ficam:

«Julgo que no México poderemos repetir o brilharete do Europeu-84. Tanto a Inglaterra como a Polónia são adversários difíceis. Mas ao alcance dos portugueses se a selecção der o rendimento normal» — sublinhou.

Para Juca, o calor e altitude são dois problemas que se colocam a todas as equipas europeias do Grup F. Sobre tudo aos ingleses e polacos, mas adiantou não ser benéfico criar «fantasmas» em redor das condições atmosféricas.

«Julgo ser má política apelar Monterrey de cidade maldita, sob pena de criar hostilidades» — afirmou Juca, reconhecendo que os apoios do público são importantes em jogos do Mundial.

Comparando o futebol português com o de outras épocas, Juca referiu existirem agora «menos vedetas», compensadas pela tendência para se praticar um jogo mais colectivo, assente num forte espírito de equipa e entreajuda, além disso. «Não deixamos de ter grandes valores individuais e a nossa qualificação para o Mundial em Estugarda deve-se em parte a um rasgo pessoal de Carlos Manuel. A criatividade nunca deixará de ter um lugar no futebol» — sustentou.

Para Juca, a Argentina e Brasil são as equipas sul-americanas com maiores hipóteses de ganharem o troféu. Mas a Dinamarca, RFA e França são também três grandes concorrentes ao triunfo final.

Raul Nazaré no Espanha-Marrocos

Para dirigir o encontro o encontro Espanha-Marrocos — foi designado o árbitro português Raul Nazaré cujo valor foi recentemente ignorado pelos dirigentes da Comissão de Arbitragem da FIFA tal como sucedeu com o não menos reputado Rosa Santos.

Calendário muda

Os jogos Boavista - Chaves e Sporting - Braga, da próxima jornada do campeonato de futebol da primeira divisão, foram antecipados para sábado.

O encontro do Bessa inicia-se às 15 horas e o de Alvalade às 15 e 30.

Na segunda divisão, foi apenas antecipado para sábado o jogo entre o Nacional da Madeira e o Lusitano, da Zona Sul.

Quanto ao terceiro escalão, os jogos antecipados para sábado são: Série B: Ovarense - FC Cesarense; Série C: Mealhada - Anadia e Série F: Comércio Industrial - Quimigal.

FC Porto condiciona adesão à Associação dos Clubes

A notícia chega-nos, e com as reservas naturais aqui fica. O FC Porto não assinará a escritura para formação da Associação dos Clubes sem que lhe sejam prestados esclarecimentos que julga indispensáveis para decidir a sua inclusão (ou não) no organismo que será formalizado no próximo sábado, num cartório notarial de Coimbra. Sobre esta posição, o clube das Antas telegrafou esta manhã a Jorge Anjinho (AAC) indigitado presidente da futura Associação.

A «Liga» não ligou, o «Pacto» resultou, e a Associação como será?

Portimonense discorda

sobre a data dos oitavos-de-final

O Portimonense não concorda com a data dos oitavos-de-final da Taça de Portugal em futebol, que hoje tem o seu sorteio em Lisboa.

O secretário-técnico do Portimonense, Neto Gomes, afirmou que a data escolhida para os oitavos-de-final da Taça (12 de Fevereiro) não é a mais indicada pois «vem logo a seguir ao dia de carnaval sendo nessa altura normalmente o jogador dispensado dos treinos». «Para além disso, se nos calhar uma nova deslocação ao Norte, será um problema e um desgaste enorme, uma vez que no sábado seguinte temos um encontro importante em Portimão com o Benfica que foi antecipado devido à segunda volta das eleições presidenciais», sublinhou Neto Gomes.

Taça de Portugal: hoje é dia de sorteio

Realiza-se pelas 18.30 horas de hoje no Hotel Fenix (Lisboa) o sorteio para a 5.ª eliminatória da Taça de Portugal. Como se sabe encontram-se apurados os seguintes clubes: Benfica, FC Porto, Sporting, V. Guimarães, Belenenses, Portimonense, Chaves, Penafiel, Braga, Académica, Paços de Ferreira, União da Madeira, Varzim, Peniche, Barreirense e Lixa.

Vitória de Setúbal: «Celsão», estreia-se

O brasileiro Celso Maciel estreia-se domingo frente ao Benfica, afirmou o técnico da Vitória de Setúbal, Fernando Tomé, que adiantou tratar-se de um médio de ataque «com todas as características para

resolver os problemas de concretização do Vitória de Setúbal».

Celso Maciel, que veio do Fortaleza por indicação de Duda, foi o melhor marcador daquele clube brasileiro.

Os problemas burocráticos que o impediram de alinhar mais cedo estão ultrapassados e «Celsão», como é conhecido, vai aparecer no domingo no Bonfim, onde o Vitória recebe o Benfica.

Entretanto, informou ainda Fernando Tomé, o guarda-redes Crispim recuperou de uma lesão e vai igualmente alinhar.



Juca: a voz da experiência

Portimonense tem as contas «em dia»

O passivo do Portimonense é de cerca de cinco mil contos, anunciou o presidente do clube algarvio, Manuel João, durante a Assembleia Geral realizada na sede social do clube de Portimão.

Manuel João referiu que durante o corrente mês de Janeiro foram liquidados compromissos num total de cerca de quinze mil contos, reduzindo assim o défice apresentado no relatório de contas de 1985, que ascendeu a 20 mil contos.

O relatório de contas foi apresentado e aprovado por unanimidade pela assembleia de associados estimada em cerca de 200 elementos e o actual passivo do clube, segundo ainda Manuel João, respeita a «luvas» a pagar a alguns jogadores.

O presidente do Portimonense acrescentou que o seu clube poderia apresentar neste momento um saldo positivo se já tivesse recebido os subsídios oficiais aprovados.

O financiamento estatal destina-se a custear as despesas efectuadas pelo clube na construção do seu novo campo (o Estádio Major David Neto).

Manuel João anunciou também que o orçamento do Portimonense para o corrente ano eleva-se a 130 mil contos, ou seja, cerca de dez por cento mais que no ano anterior.

Segundo uma sondagem efectuada pela Rede Globo de televisão, a equipa ideal para os treinadores brasileiros seria: Carlos; Leandro, Oscar, Mozer e Júnior; Falcão, Sócrates e Zico; Renato, Gaúcho, Careca e Éder.

O defesa-direito Leandro, do Flamengo, do Rio de Janeiro, foi o mais votado, recebendo 100 por cento dos votos no inquérito feito a 34 dos mais conceituados técnicos brasileiros de futebol.

Itália: convoca veteranos

O seleccionador italiano Enzo Bearzot chamou à equipa seis veteranos do Mundial-82 para o encontro particular



Enzo Bearzot arrisca na veteranaria

de futebol contra a RFA a 5 de Fevereiro em Avellino, Itália. Paolo Rossi, Altobelli, Conti, Bergomi, Collovati e Cabrini são os seis jogadores que participaram na final do Mundial-82 em Espanha.

Lista de convocados: Guarda-redes: Giovanni Galli (Fiorentina) e Tancredi (Roma); Defesas: Bergomi (Inter), Cabrini (Juventus), Collovati (Inter), Nela (Roma), Ubaldo

Righetti (Roma), Tricella (Verona) e Vierchowod (Sampdoria); Médios: Ancelotti (Roma), Salvatore Bagni (Nápoles), Baresi (Inter) e Massaro (Fiorentina); Avançados: Altobelli (Inter), Bruno Conti (Roma), Paolo Rossi (AC Milão), Serena (Juventus) e Gian Luca Vialli (Sampdoria).

RFA: Beckenbauer revela «núcleo»

O treinador da selecção de futebol da Alemanha Federal, Franz Beckenbauer divulgou o núcleo da equipa para a fase final do Campeonato Mundial do México.

Beckenbauer adiantou que sete jogadores tinham lugar definitivo na equipa — o guarda-redes Schumaker, o defesa Karl-Heinz Foerster, o «polivalente» Briegel, o centro-campista Matthias e os avançados Litbarski, Voeller e Rummenigge.

O técnico germânico referiu que os defesas Berthold, Brehme, Herget, Klaus Augenthaler, e os centro-campistas Magath e Olaf Thon eram sérios candidatos a um lugar na equipa.



Beckenbauer revela preferências

80 000 bilhetes
25 216 prémios

LOTARIA ESPECIAL DE JANEIRO

sexta dia 31
anda a roda

EDITAL
RUBEM AMARAL JUNIOR, Cônsul Geral Adjunto do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira MANOELA LOPES RIBEIRO, filha de Manuel da Silva Ribeiro e de Clementina Palmira Lopes Rodrigues, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, sito à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º

Lisboa, em 27 de Janeiro de 1986

«INSELEC - INSTALADORA DE EQUIPAMENTO ELÉCTRICO, LIMITADA»

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Dezembro de 1985, lavrada de folhas 5V a 8 do livro de notas para escrituras diversas número 20-M, do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Maria Filomena Marques da Cruz, DUARTE DA SILVA CHAMBEL, FRANCISCO VIEIRA MENDES SERRANO, MANUEL DA SILVA ALVES e ANTONIO JOAQUIM ALVES PALMEIRO, como únicos sócios da sociedade em epígrafe com sede na Estrada da Francelha, Quinta do Figo Maduro, concelho de Loures, mudaram a sede social para Lisboa, Campo Pequeno, número 74, porta um, rés-do-chão, esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima e alteraram parcialmente o seu pacto social, quanto aos seus artigos primeiro, terceiro e sexto, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação de «INSELEC - INSTALADORA DE EQUIPAMENTO ELÉCTRICO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima no Campo Pequeno, número setenta e quatro, porta um, rés-do-chão esquerdo, contando-se o seu início desde a data da sua constituição e durará por tempo indeterminado.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do activo, conforme escripturação e de CEM MIL ESCUDOS e corresponde a soma de quatro quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

SEXTO - A gerência social pertence a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas de dois deles para a sociedade se considerar validamente obrigada.

Esta conforme Lisboa 22.º Cartório Notarial de Lisboa aos trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco

O Terceiro Ajudante
Cecília Maria Tavares

D.L. 29/1/1986

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo desta comarca correm editos de trinta dias, contados a partir da 2.ª publicação deste anúncio, citando a ré MELO & CASTRO, L.ª, sociedade comercial que teve a sua sede na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 11-B em Odivelas, Lisboa, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, contestar querendo a Acção Ordinária n.º 82/82 que lhe move Veloso & Irmão, L.ª, sociedade comercial desta cidade, cujo pedido consiste em pagar a esta autora a quantia de 449 292\$70 e juros legais e custas, proveniente de dividas comerciais, conforme duplicado arquivado nesta Secretaria, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pela autora

S. João da Madeira, 22.1.86

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Adjunto
(assinatura ilegível)

D.L. 29/1/86 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começam a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu CARLOS MANUEL PEREIRA BERNARDES, construtor civil, com último domicílio conhecido no Lote C, n.º 9, 1.º Esq.º, Rinchoa, Rio de Mouro, Cacem, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção sumária, na qual a autora PORTUGAL PREVIDENTE, COMPANHIA DE SEGUROS, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo n.º 19, Lisboa, pede a condenação do réu no pedido que, em extracto, e o seguinte: ser condenado a pagar a autora a quantia de 184 615\$00, custas e procuradaria, e a que se refere o duplicado da petição, que se encontra ao seu dispor na Secretaria deste Juízo, e 1.ª Secção, onde os autos correm seus devidos termos, registados sob o n.º 9894

Lisboa, 14 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
Joaquim Dias

O Escrivão Adjunto
Gabriel de Andrade Amaro

D.L. 29/1/86 - 1.ª Pub.

«SOCIEDADE COMERCIAL SANTOS & LOUREIRO, LIMITADA»

CERTIFICO

Que, por escritura de vinte e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas noventa e nove verso, a folhas cem verso do livro de notas para escrituras diversas n.º 323 A do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, foi alterado o número um do artigo primeiro do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede provisória na Praça Cinco de Outubro, lote cento e quarenta e nove, número dez, cave direita, Forte da Casa, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO - NÚMERO UM - A sociedade adopta a denominação de «Sociedade Comercial Santos & Loureiro, Limitada» e tem a sua sede na Avenida Cinco de Outubro, número cento e quinze, terceiro andar, Jetrá A, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa.

É certidão narrativa que fiz extrair e está conforme.

Almada, aos vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis.

O Notário,
José Manuel Cabral de Matos Oliveira

«DL» 29/1/1986

NOTARIADO PORTUGUÊS 14.º Cartório Notarial de Lisboa

a cargo do
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 17 de Janeiro do ano em curso, lavrada de folhas 53 a 54 verso do livro de notas 84-D, deste Cartório JOSÉ EUGÉNIO DA SILVA BRANDEIRO e RICARDO ANTÓNIO FERNANDES DA COSTA e PINA como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «LITOFLEX - SOCIEDADE IMPORTADORA DE MATERIAIS GRÁFICOS, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Saraiva de Carvalho, número cento e vinte B, reforçaram o capital da mesma de quatrocentos mil escudos para um milhão de escudos, mediante o reforço de seiscentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e subscrito por ambos os sócios em partes iguais, ou seja, trezentos mil escudos por cada um.

Que alteraram parcialmente o pacto da referida sociedade, substituindo os artigos primeiro, terceiro e o corpo do artigo sétimo, os quais ficaram com a seguinte redacção:

PRIMEIRO

- A sociedade continua a adoptar a denominação de «LITOFLEX - SOCIEDADE IMPORTADORA DE MATERIAIS GRÁFICOS, LIMITADA», passa a ter a sua sede no Edifício Caravela, Quinta Alagos de Balzo, lote três - A, segundo andar, direito, freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais, e durará por tempo indeterminado a contar de vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

TERCEIRO

- O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores da sociedade e corresponde à soma das quotas dos sócios que são de quinhentos mil escudos, cada uma.

SÉTIMO

- A gerência social, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, os quais poderão delegar os seus poderes de gerência mediante as respectivas procurações.

Está conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos vinte e três de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis.

«DL» 29/1/1986

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com, o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 24/1 a 7 de Fevereiro), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito no Edifício 3 C-4.º Piso - Letra J - Cidade Nova - Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 641 160\$10.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5 %.

2. Os concorrentes devem possuir rendimentos mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per capita)	Rendimento máximo mensal (per capita)
1	28 800\$00	76 800\$00
2	19 200\$00	48 000\$00
3	15 360\$00	33 600\$00
4	11 824\$00	28 800\$00
5	11 520\$00	24 000\$00
6	10 560\$00	23 040\$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara, onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente

LOURES, 20 de Janeiro de 1986

O Vereador do Pelouro
DUARTE NUNO ALVES CLÍMACO PINTO
Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

DESPORTO

Sexta-feira, na Póvoa de Varzim:

Primeira aceleradela do "nacional" de ralis

Joaquim Moutinho inicia sexta-feira a defesa do título de campeão nacional de ralis com a sua participação na primeira prova desta época na Póvoa de Varzim. 44 equipas estão inscritas no Rali Póvoa de Varzim o que «traduz a importância da prova ano após ano no calendário nacional» afirmou um dos responsáveis da organização da competição a cargo do Targa Clube.

Moutinho com o seu Renault R5 Turbo, tem como principais rivais na competição o Ford RS 200 de Joaquim Santos e o Lancia Rally de Carlos Bica que prometem vir a dar que falar no nacional de Ralis.

A Austin Rover que chegou a manifestar interesse em participar no Rali Póvoa de Varzim para testar o seu Austin Metro 6R4 com vista ao Rali de Portu-

gal acabou por estar ausente. Um dos motivos da ausência da Austin Rover do Rali nortenho ficou a dever-se à falta de tempo uma vez que a equipa inglesa vai efectuar na Suécia testes com o seu carro tanto a nível mecânico como de pneus.

O novo Brabham é «mostrado» no autódromo

O novo carro de Fórmula 1 da Escuderia inglesa Brabham tem hoje a sua apresentação mundial no Autódromo do Estoril.

O novo Brabham-BMW BT-55, concebido pelos engenheiros Gordon Murray e Pete Weisman, e com colaboração de Paul Roche, da BMW, fará os testes no Autódromo do Estoril

até domingo, esperando-se seja tripulado pelos dois pilotos da escuderia, os italianos Elio de Angelis e Ricardo Patrese.

A Brabham e a BMW, que ocupam duas boxes duplas no Autódromo, montaram sofisticado equipamento electrónico no primeiro andar da torre do circuito e fizeram deslocar a Lisboa 35 pessoas, incluindo técnicos e engenheiros.

A Pirelli, que fornece os pneus à Brabham, tem já no Autódromo do Estoril cinco camiões com pneumáticos e aparelhagem, também para os testes do novo BT-55.

A apresentação mundial do novo Brabham fez deslocar também a Portugal dezenas de jornalistas especializados da televisão, rádio e imprensa, incluindo revistas e jornais da especialidade.



Joaquim Montinho: começa a defesa do título

Colectividades

Sport Lisboa e Campolide tem novos corpos gerentes

A popular colectividade da zona de Campolide encontra-se a festejar os 47 anos da sua existência como agremiação recreativa, cultural e desportiva. Recorde-se que o Sport Lisboa e Campolide desenvolve intensa actividade nas modalidades de futebol, andebol, futebol de salão, pesca e atletismo tendo igualmente uma secção de teatro. Recentemente foram empossados os novos corpos gerentes pelo que os destinos daquele clube se encontram confiados aos seguintes elementos:

DIRECÇÃO: Presidente: Artur Manuel Carrilho Barciela; Vice-presidente: Manuel João Crespo Bagorro; 1.º Secretário: Artur Lourenço Marques; 2.º Secretário: Hermano Rodrigues Filipe; Tesoureiro: Mário Marques Arrojado; Vogais: António dos Santos Costa, Vítor Manuel Costa, Maria Fernanda Lou-

renço Filipe, Júlio Pinto da Silva, Vítor Manuel Gomes Luengo e António Mendes da Cruz.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: Presidente: Alfredo José Moreira Marques; Vice-presidente: José Fernando Ferreira Moreira; 1.º Secretário: Pedro Miguel Nazaré Gomes dos Santos; 2.º Secretário: Nuno José dos Santos da Conceição.

CONSELHO GERAL: Alfredo José Moreira Marques; Artur Manuel Carrilho Barciela; José Eduardo de Sousa Alves; Fernando Jesus Martins; José António Dias Cardona; Maria Isabel Serrano Nunes Moreira e Diamantino José Vieira.

CONSELHO FISCAL: Presidente: José Eduardo de Sousa Alves; Secretário: João Correia Batalha; Relator: João Romão da Conceição.

DELEGADOS À FPCCR: Amaro António Araújo de Oliveira e Fernando Marta Lopes.

SPORT-SOCIETY

Clube Peny Lane no futebol de salão

Vítor Pais Martins, Carlos Santos e Luís Oliveira (com uma mãozinha do António Tavares-Teles) convidando para, às 19 horas de hoje, no «Peny Lane» (Largo das Grutas, 9, Cascais) ser apresentado o 1.º «Grande Torneio de Futebol de Salão», que vai desenrolar-se no Pavilhão de Sassocieiros. Recorda-se que as inscrições para a competição futebolística podem ser feitas até 2 de Fevereiro (telefone 2840751). Hoje, para começar a festa, haverá reunião de amigos.

«Loucuras» no Jardim Cinema

Não adiantamos mais, mas anima-se os tristonhos: de lacinho ao pescoço (ou mesmo sem gravata) é hoje noite alegre no «Loucuras» (Jardim Cinema: Avenida Álvares Cabral, 35, Lisboa) pois muitos desportistas, bem populares, estarão lá pela mão de uma grande vedeta da TV e da Rádio. Proibido dizer mais.

Um homem na ponta da lança

Raul Águas: "No Chaves não existem 'estrelas'"

Aos 37 anos, Raul Águas tem as botas arrumadas e tornou-se treinador e poderá até dizer-se que começou da melhor maneira a nova carreira, já que a turma do Grupo Desportivo de Chaves, recém-chegada ao convívio dos «grandes», é a sensação da presente temporada futebolística. A que se deve isso?

Principalmente ao trabalho previsto para uma futura manutenção do Chaves na 1.ª Divisão. Esperava-se por bons resultados: logo que estes surgiram, a tranquilidade instalou-se no «onze» e estamos a jogar bom futebol. Depois, existe a minha concepção sobre o futebol, que foi adquirida ao longo de 20 anos de carreira, como praticante.

Será que o jovem técnico sonhava manter-se isolado na 5.ª posição à 18.ª jornada do «nacional»?

Sinceramente não esperava. Sempre afirmei que o balanço ideal seria feito no final da 1.ª volta. Antes, bem no íntimo, contava acabar a rodada apenas com 13 ou 14 pontos.

Surpreendente, sem dúvida a carreira da turma flaviense, que apenas perdeu um desafio em casa e frente ao Benfica, com a diferença tangencial de um gol. E o calendário do Chaves apresenta-se facilitado nesta 2.ª volta, já que receberá em casa as equipas mais fortes: Porto, Guimarães, Portimonense. Sobre isso diz o treinador da equipa da Rua de Santo Antó-

nio:

Costumo afirmar que os jogos são disputados semana a semana e que cada um tem a sua história. Nós jogamos sempre para vencer, mesmo quando estamos conscientes de que o adversário nos é superior. Porém, é no campo que tem de demonstrar a sua preponderância. É prematuro fazer boa previsão dos pontos, já que é necessário lutar domingo a domingo.

Chaves e Guimarães são consideradas formações salientes do actual campeonato. Contudo, a primeira parece levar uma certa vantagem como refere Raul Águas.

Modéstia à parte, somos (sem dúvida) a equipa do ano, já que subimos à 1.ª Divisão inesperadamente e estamos a realizar uma excelente prova. Paralelamente a isso, há que considerar outro aspecto: começamos a trabalhar 20 dias antes do início da temporada e por isso não tivemos tempo para uma melhor preparação e aquisição de jogadores. De referir igualmente que uma parte dos nossos jogadores não tinham vivência do futebol do escalão principal. Alguns deles é a primeira vez que estão a jogar na divisão superior. Apesar disso, temos feito boas exhibições, como toda a crítica o tem reconhecido. E já nos consideramos diferentes (na maneira de jogar) das restantes turmas. Quanto ao Guimarães, está a efectuar

uma carreira brilhante: e já ganhou aos três grandes em casa o que é muito bom. Quanto a mim, a turma de António Morais ocupa o lugar que merece.

Tal como Raul Águas referiu, não teve tempo para muitas aquisições. Portanto, o «plantel» é praticamente o da época anterior: sem vedetas.

No Chaves não existem «estrelas», mas bons jogadores, que põem a sua capacidade individual ao serviço do grupo e formam uma equipa forte e coesa.

Se o campeonato terminasse à 18.ª jornada, o Chaves poderia ser a quinta equipa portuguesa a participar nas competições europeias da próxima época. Será o grande sonho da turma flaviense?

Este é um assunto que já debati várias vezes: nós não sonhamos com a Europa. As pessoas dizem que sou modesto: não se trata disso, pois gostava de ser campeão nacional. Contudo, se o Chaves se mantiver na 1.ª divisão, já será uma grande vitória, dado que no início do campeonato apontaram-nos como os principais candidatos à despromoção. Boavista, Guimarães, Portimonense, Belenenses, Braga e Setúbal, são conjuntos teoricamente superiores a nós: só que, na prática, isso não tem acontecido, pelo menos em relação a alguns deles.

Raul Águas nasceu no Lo-

bito, a 12 de Janeiro de 1949. Foi em Angola, precisamente no Lusitano do Lobito, que iniciou a sua carreira de jogador. Mas, por aí ficou pouco tempo, porque surgiu um convite do Benfica.

Vim para o Continente e permaneci cinco anos na turma «encarnada»: um como júnior e quatro como sénior. Em seguida representei a Académica e o União de Tomar e depois segui para a Bélgica, onde durante quatro anos defendi as cores do Lierse. Fui colega de equipa do Ceulemans e Vandenberg. Entretanto voltei ao futebol nacional e durante três épocas alinhei no Oliveira do Bairro. Mais tarde, mudei-me para Portimão e algum tempo depois tomei o rumo de Chaves, onde dei por finda a minha carreira de jogador, que considero poderia ter sido mais brilhante. No entanto, foi honesta e não foi má de todo: quatro temporadas fui o melhor marcador da 2.ª divisão. Honro-me de ter sido campeão nacional pelo Benfica, vencedor da Taça de Portugal e campeão nacional da 2.ª ao serviço do União de Tomar. Participei nas provas europeias pelo Benfica e fui o primeiro português a jogar numa competição ufeira ao serviço de um clube estrangeiro.

Após 20 anos de carreira como futebolista, Raul Águas resolveu fazer uso do seu diploma de treinador, obtido em



Ele também foi artista do gol

1983, no curso da Federação. Sobrinho do famoso Águas (o José) e primo de um outro (Rui). Duas gerações: passado e promessa do futuro.

Nunca vi jogar o Zé, mas sei que foi um dos melhores jogadores na sua época. Como tio (e já várias vezes o referi) é com o maior orgulho que o respeito. Quanto ao Rui, gosto muito de o ver jogar porque, para além da sua capacidade técnica (que é grande) está a adquirir uma certa agressividade, no bom sentido, e isso é muito importante no futebol de hoje. Tenho a certeza de que irá longe.

Embora com um compromisso só até final da época, Raul Águas já foi convidado a conti-

nuar no Grupo Desportivo de Chaves:

Temos uma direcção muito dedicada, que trabalha por amor ao clube. Devo acrescentar que o presidente da Câmara (eng.º Brandão Teixeira) está a ser o grande obreiro desta arrancada do Chaves, um clube muito novo, que precisa de uma minuidade e necessidade de estruturas. Mas dispõe de uma massa associativa formidável, formada não só pelos flavienses como por todos os transmontanos que vêm no Chaves o defensor (futebolístico) de uma grande província.

Filomena Araújo

PONTA ESQUERDA

Treinador mata hoquista

Um hoquista de 17 anos foi assassinado pelo treinador da equipa adversária durante um jogo de hóquei em patins do campeonato da Índia — informou o diário «Indian Express».

A Polícia disse que Gopal Gupta foi morto domingo durante incidentes no final do encontro, quando o guarda-redes da equipa da escola Guru Harkrishan, de Nova Deli, uma instituição Sikh, se envolveu à pancada com o «capitão» da equipa do Colégio Chajju Ram, de Hissar, distrito de Haryana.

Durante os incidentes, Gulrattan Singh Rathur, treinador da equipa Sikh, atingiu Gupta na cabeça com um «stick», de que resultou a sua morte.

Dirigente espanhol: óbito

José Luís Costa Cendano, antigo presidente da Federação Espanhola de Futebol entre 1967 e 1970 e jogador do Atlético de Madrid e Saragoça nos anos anteriores à guerra civil, faleceu segunda-feira em Madrid.

Entre outros cargos, José Luís Cendano, foi seleccionador espanhol de futebol na época de 1959-60, secretário técnico do Atlético de Madrid e vogal da Federação Espanhola, antes de assumir a presidência da organização.

Lauda: conselheiro da BMW

Lauda, 36 anos, firmou um contrato por três anos com a BMW onde vai ser conselheiro para o sector desportivo da empresa nomeadamente na formação de jovens pilotos.

Futebol de salão

Por todo o País continua a decorrer o I Campeonato Nacional de Futebol de Salão, organizado pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa. Resultados das últimas jornadas:

Lisboa: 10.ª jornada

SÉRIE A: S.G. Graam, 4-Central dos Fechos, 3; Ferper, 4-G.D.C.R. Espinho, 2; EFA-CEC, 1-Avenida F.C., 1; Dragões/85, 2-«Os Olímpicos», 1;

Ginasta/TAG, 1-Juventude Carregal, 0; Ass. R.D. Gandra, 3-G.D.C.S. Lourenço, 2;

F.C. Carvalhido, 4-Codex, 1 e Texas Instrument, 0-«Os Académicos», 1.

SÉRIE B: Jorafil, 2-ELF, 2; C.F. Gomes Costa, 0-Ass. R. Freixeiro, 10; Juventude Campanha, 0-C.I. Sagres, 6;

Rádio Alvo, 3-G.D. Nobreza, 3; F.C. Gaia, 2-Real/Invieta, 1; G.D.C.S. Eugénia, 2-Ass. D.R. Travagem, 1 e Ass. M. Carvalhido, 3-Ass. M. Massarelos, 2.

SÉRIE C: G.D. Montepio Geral, 0-Band Boys, 6; DAC/Café Diplomata, 8-Shouping Brasília, 3; Sá/Moreira, 2-Tintas Fecoma, 0; Lusitanos/Vitalis, 2-Palácio F.C., 2; «Os Económicos», 0-Médic 5/Sanjo, 4; For Yor Baby, 1-Fimay/MC 83, 1; G.D. Nogueira Oculista, 1-«Os Fatigados», 2 e St. Cruz F.C., 1-Arménia F.C., 2.

Algarve: 2.ª jornada

Pavilhão Desportivo Municipal de Olhão: C.C.D./Est. Teófilo Font. Neto, 1-Recife Bar, 12; Metralhas-Stand Zaccarias, 3-Ciclo Clube de Lagos, 9 e C.D. Marítimo Olhanense, 6-Acácio da Silva Carreira, 1.

Caldas de Vizela: 7.ª jornada

A. Teatro Construção, 1-Sedas Vizela, 2; C.C.D. Baiona, 1-C.C.D. Santa Eulália, 2; JOPE, 1-A.C.D. Penedo, 5; G.D.S. Cristóvão, 4-Lasa Desportiva, 0 e C.C.D. Baganheira, 1-G.D. 1.º de Maio, 4.

Porto

(Resultados da 9.ª jornada) — **Série A:** Texas Instrument 2 - S.G. Graam 2; Os Académicos 5 - F.C. Carvalhido 0; Codex 0 - Ass. R.D. Gandra 12; G.D.C.S. Lourenço 0 - Ginasta/TAG 3; Juventude Carregal 6 - Dragões/85 2; Os Olímpicos 5 - Efácec 1; Avenida F.C. 0 - Ferper 2; G.D.C.R. Espinho 1 - Central dos Fechos 2.

Série B: Ass. Carvalhido 2 - Jorafil 3; Ass. M. Massarelos 5 - G.D.C.S. Eugénia 1; Ass. M.R.C. Travagem 3 - F.C. Gaia

4; Real/Invieta 2 - Rádio Alvo 3; G.D. Nobreza 2 - Ramada Alta Clube 2; C.I. Sagres 10 - C.I. Gomes Costa 1; Ass. R. Freixeiro 2 - ELF 1.

Série C: St. Cruz F.C. 6 - G.D. Montepio Geral 1; Arménia F.C. 2 - G.D. Nogueira Oculista 1; Os Fatigados 1 - For Your Baby 3; Fimay/MC 83 1 - Os Económicos 3; Medic 5/Sanjo 1 - Lusitanos/Vitalis 0; Palácio F.C. 2 - Sá/Moreira 0; Tintas Fecoma 3 - DAC/Café Diplomata 2; Shopping Brasília 2 - Bad Boys 2.

(Resultados da 6.ª Jornada) — **Pavilhão de Fermentões:** C.C.D. Baganheira 1 - C.C.D. St.ª Eulália 3; G.D. Felgueiras/Centro 2 G.D.S.º Cristóvão 5; A.R.C. Penedo/Ricarjo 0 - Sedas Vizela/Conf.º Caravela 1.

Pavilhão Famalicão: Lasa Desportiva 2 - Assoc. Teatro Construção 2; C.C.D. Baiona 1 - G.D. 1.º Maio 2.

Pequeno Teatro

Carlos Porto

1. A Cultura de 15 em 15 dias

Caramba! A Televisão perdeu a cabeça! Imagine-se que a RTP (a 1!) começou a transmitir um programa sobre temas culturais (bom ou mau, ainda é cedo para sabermos), um programa em que se fala de coisas tão inúteis como cinema, teatro, literatura, artes plásticas, etc. E, calcule-se, o programa é quinzenal (pontos de admiração à vontade do leitor). A RTP, que fala todos os dias, ou pouco menos, de futebol, de automóveis, de ténis, de touros, lá conseguiu arranjar uns minutos para falar daquelas literáticas — de 15 em 15 dias. Um desperdício. Obrigado, muito obrigado. Ah! Como estou comovido e grato.

2. Vamos todos apanhar porrada?

Proponho um exercício que me parece, neste momento, saudável: a releitura, até à exaustão, do poema de Fernando Pessoa/Alvaro de Campos Poema em Linha Recta,

que começa «Nunca conheci quem tivesse levado porrada».

Isto vem a propósito de uma entrevista da encenadora Teresa Garcia Fernandes e da actriz Helena Serrão Caça ao Snark, no «DP» de 22-1-1986. Espectáculo pouco estimado pela crítica, que parece desta vez menos dividida, Caça ao Snark não parece interessar o bastante ao público. O que me impressionou nestas declarações das duas artistas — mas não se trata, longe de isso, de um caso isolado — é o facto de não haver qualquer tentativa de autocritica. Uma vez mais, verifica-se aqui a incapacidade dos nossos artistas em analisar o seu próprio trabalho, em verificar o que nela possa haver de certo ou de errado. Fala-se de dificuldades, claro, e tenho a certeza de que tudo isso está correcto, fala-se no gozo que o espectáculo deu a quem o fez... E pronto. Tudo bem! Os críticos é que são boas.

Ora, o que proponho aos artistas criticados, ou não, é que

admitam que nem sempre têm razão, que nem sempre acertam. E por isso que aceitem apanhar porrada. O que eu proponho a nós próprios, críticos, é o mesmo exercício de humildade, com perdão pela palavra: é quase certo que nem sempre temos razão, que muitas vezes metemos o pé na poça (hélas, não em relação a este espectáculo...). Admitamos todos, artistas e críticos, que podemos ser cómicos até para os porteiros dos teatros, que estamos sempre prontos a agachar-nos para fora da possibilidade do soco, vamos pensar que nem sempre somos príncipes, que nem sempre somos o ideal — parafraseando o malandro do Álvaro de Campos.

Já agora convido o repórter de serviço, o Rodrigues da Silva, que aliás dedica grande e boa atenção ao teatro, para participar connosco neste acto de autoflagelação (que não é sadomasoquista). É que ele refere uma crítica a dizer bem e uma crítica a dizer mal. As minhas contas são outras: li duas críticas bastante duas, incluindo a minha,

uma menos negativa, mas mesmo assim titilando: Cenário esplendoroso — Encenação falhada; e uma outra, essa sim, favorável, embora relativamente neutra.

3. Malandrices

Estou a ser malandrecamente atacado com objectos do género bem te conheço ao meu — e já lá vão 3 — que me chegam de Santarém. Não sei como hei-de defender-me, de tal maneira os objectos em questão se parecem com folhas de alfaca, por acaso de outra cor, rabiscadas por gente que além de saber escrever e desenhar tem graça. Pelos vistos premedita-se um atentado (nada disso...) a partir de uma obra ultrafamosa, também ela malandríssima, mariozambujalmente aproveitada, atentado em que participam numerosos elementos das bandas de Santarém e arredores. Querem apostar que ainda por cima vão obrigá-lo a ir a Santarém a ver o espectáculo — e ainda por cima há por lá uns petiscos a que nem um santo resiste. Só prejuízos, só malandrices...

“Galileu, Contador de Estrelas”

Continua em cena a peça «Galileu, Contador de Estrelas», original de José Jorge Letria, na sala do TIL — Teatro Infantil de Lisboa, com encenação de Kim Cachopo, direcção plástica de Jorge Rocha e música de José Jorge Letria.

A peça, com desempenho de Maria João Vieira, Mayla Fernandes, Henrique Macedo e Kim Cachopo, integra-se nas comemorações do 10.º aniversário do TIL, grupo que se encontra na primeira linha do teatro feito em Portugal para a infância e juventude. Apesar dessa actividade regular e dedicada, que se traduziu na realização de muitas centenas de representações, o Teatro Infantil de Lisboa encontra-se neste momento a trabalhar sem qualquer

subsídio do Ministério da Cultura.

É também de realçar o facto de o TIL ter privilegiado, ao longo destes 10 anos, originais de autores portugueses, destacando-se no seu repertório mais recente peças de Soledade Martinho Costa, Alice Vieira e agora «Galileu, Contador de Estrelas», de José Jorge Letria.

Este espectáculo estará em cena aos sábados, domingos e feriados, às 16 horas, nas instalações do TIL (Centro Social e Paroquial de S. Pedro), Rua Leão de Oliveira, 1, ao Calvário, telefone 639974. A companhia que inicia com esta produção um trabalho regular para as escolas, oferece condições especiais nas representações realizadas para aquela área de público.

Prémio da crítica

O prémio da crítica foi atribuído «exaequo» aos escritores Eugénio de Andrade, com a obra «Branco no Branco», e José Saramago, com «O Ano da Montanha de Ricardo Reis».

O prémio, atribuído pelo Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários, destina-se a premiar a globalidade de uma obra de ficção ou poesia a pretexto da publicação de um livro.

O júri decidiu por unanimidade atribuir o prémio de 100 contos aos dois escritores.

O prémio da crítica do ano passado foi atribuído ao escritor Virgílio Ferreira.

SOCIEDADE DE EMPREITADAS CENTREJO, LDA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Dezembro de 1985, lavrada de folhas 11 V a folhas 12 V, do livro de notas para escrituras diversas número 20-L, do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Maria Filomena Marques da Cruz, foi constituída entre DUARTE DA SILVA CHAMEL, FRANCISCO VIEIRA MENDES SERRANO, MANUEL DA SILVA ALVES e ANTONIO JOAQUIM ALVES PALMEIRO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua Maria Pia, número 108, segundo andar esquerdo, freguesia de Santo Condestável, e que se rege pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação SOCIEDADE DE EMPREITADAS CENTREJO, LDA.

SEGUNDO — Um — A sede da sociedade é na Rua Maria Pia, número cento e oito, segundo andar esquerdo, freguesia de Santo Condestável, em Lisboa, podendo a mesma ser transferida para qualquer outro local dentro do país.

DOIS — A sociedade mediante prévia deliberação da gerência poderá estabelecer no país ou no estrangeiro Filiais, Delegações ou outra espécie de representação social.

TERCEIRO — O seu objecto específico é a Indústria de Construção Civil, no Regime de Empreitadas de Obras Públicas; Construção de Edifícios e sua Comercialização; Vias de Comunicação; Aeródromos; Abastecimento de Águas; Saneamento Básico; Barragens e Obras Marítimas.

QUARTO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde a presente data.

QUINTO — Um — O capital social inteiramente realizado, em dinheiro, é de um milhão de escudos e corresponde à soma de quatro quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada, uma de cada sócio.

DOIS — Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que os sócios concordarem em Assembleia Geral.

TRÊS — Só serão exigíveis prestações suplementares de capital por deliberação unânime dos sócios.

SEXTO — Um — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livre, sendo para o efeito da cessão parcial de uma quota dispensada a autorização especial da sociedade para a sua divisão.

DOIS — O sócio que pretender ceder a terceiro a sua quota deverá comunicar à sociedade a sua pretensão, por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do pretendido cessionário e se a transmissão implica ou não divisão de quota e o preço oferecido.

TRÊS — A sociedade goza do direito de preferência quanto à cessão total ou parcial, de quotas a terceiros, direito que, não querendo ou não podendo exercer, pertencerá em segundo lugar aos demais sócios; quando mais do que um o queira exercer, deverá a quota ou parte da quota a alienar ser dividida entre os pretendentes, em proporção do montante do capital que cada um deles possui ao tempo.

QUARTO — Sendo exercido o direito de preferência pela sociedade ou pelos sócios, o preço a pagar pelo preferente ou preferentes será igual ao preço oferecido ou ao valor da quota a adquirir segundo o último balanço aprovado, com a devida actualização do valor do património social, se for inferior.

CINCO — O direito de preferência da sociedade deverá ser exercido no prazo de trinta dias a contar da comunicação referida no número dois deste artigo e dos sócios no prazo de trinta dias, a contar da comunicação feita pela sociedade para o efeito.

SEXTO — Carece de autorização da sociedade a divisão de quotas, excepto quando se dá entre sucessores «mortis causa» de qualquer dos sócios e salvo o disposto no número um do artigo anterior.

OITAVO — Um — A sociedade poderá amortizar qualquer quota: a) Quando assim o acordar com o titular ou titulares da quota; b) Quando se trate de quota que a sociedade tenha adquirida; c) Quando sobre a quota haja sido feita penhora, arresto, arrolamento ou

apreensão; a quota haja sido objecto de providência cautelar; quando por qualquer motivo deva proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal, ou quando a quota haja sido objecto de penhor ou de qualquer forma onerosa como garantia;

d) Quando haja sido requerida ou declarada insolvência ou falência de qualquer sócio;

e) Quando o titular da quota falecer ou for considerado inábil ou interdito;

DOIS — O valor da amortização da quota nos casos previstos nas alíneas c), d) e e) do número um será o que resultar do último balanço aprovado, devidamente corrigido em relação aos lucros ou prejuízos do exercício corrente, calculados em relação ao tempo e será pago em quatro prestações semestrais e iguais, sem acréscimo de juros, considerando-se a quota amortizada pela competente deliberação da assembleia geral.

TRÊS — Nos casos previstos na alínea e) do número um, a faculdade de amortização deve ser exercida no prazo máximo de noventa dias a contar da data do falecimento ou do trânsito em julgado da sentença.

NONO — Um — A administração da sociedade e a sua representação, em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, ficam a cargo de todos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes com ou sem caução e remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

DOIS — Qualquer dos gerentes poderá delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência ao gerente ou em qualquer pessoa previamente aceita pelos outros sócios.

TRÊS — Para prática de certos e determinados actos pode a sociedade constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

DÉCIMO — Um — A sociedade obriga-se em qualquer acto ou contrato: a) pela assinatura conjunta de dois gerentes; b) pela assinatura de um dos gerentes, em actos para que haja recebido delegação de poderes de outro gerente.

DOIS — É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos, contratos ou documentos estranhos aos negócios sociais, não podendo, designadamente, assinar em representação da sociedade letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros documentos alheios ao objecto social.

DÉCIMO PRIMEIRO — Um — A sociedade não se dissolve por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representantes legais do sócio falecido, interdição ou inabilitado e os sócios sobreviventes, devendo os herdeiros ser representados por um só, à sua escolha, enquanto a quota se mantiver indivisa, sem prejuízo do disposto na alínea e) do artigo oitavo.

DOIS — No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os gerentes ao tempo em exercício.

DÉCIMO SEGUNDO — Se os herdeiros do sócio falecido ou os representantes do sócio interdição não quiserem continuar na sociedade, poderão exigir que lhes seja liquidado o pago o que o falecido ou interdição tenha na sociedade, nos termos e pela forma estabelecida no artigo oitavo, número dois e três.

DÉCIMO TERCEIRO — Um — A Assembleia Geral será convocada por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando-lhes o assunto a deliberar, caso a lei não exija outras formalidades.

DOIS — Qualquer sócio poderá fazer-se representar na assembleia geral por outro sócio, mediante simples carta, ou procuração.

Está conforme: Lisboa 22.º Cartório Notarial aos trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Terceiro Ajudante
Cecília Maria Tavares

«DL» 29/1/1986

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

É uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.º 4.º 6.º as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA MODERE A VELOCIDADE



TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA 10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de 40 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: ser o R. condenado a pagar à A. a importância de 83 881\$00 acrescida de juros vencidos à taxa legal até integral pagamento, custas e procuradoria.

Acção Sumária n.º 11 489, 1.ª secção.

Autor Companhia de Seguros Império EP.

Réu José Alves Ribeiro, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Paiz, 34-3.º Esq.º em Odivelas.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito
Afonso de Azevedo e Melo

O Escrivão Adjunto
Teófilo A. F. Alvorada

«DL» 29/1/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

FAZ SABER que na Execução da Sentença n.º 1996/A/84, pendente na 2.ª secção do 1.º Juízo deste Tribunal Judicial de S. João da Madeira, movido pela exequente HELIOTEXTIL — ETIQUETAS E PASSAMANARIAS S.A., com sede na Rua dos Combatentes do Ultramar em S. João da Madeira contra a executada BEST — FABRICA DE CALÇADO TONDELA, LD.ª — Sociedade Comercial por quotas com sede em Tondela, é esta executada CITADA para no prazo de CINCO DIAS finda a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O duplicado da petição encontra-se patente nesta secção, à ordem da citanda, a fim de lhe ser entregue quando solicitado.

S. João da Madeira, 21.1.86

O Juiz de Direito,
Serafim António Gomes Alexandre

A Escrivã Adjunta
Marta da Conceição Ferreira da Silva

D.L. 29/1/86 — 1.ª Pub.



O melhor de Grace Jones em disco

«Island Life» é o último álbum de Grace Jones. Um LP retrospectivo incidindo nos primeiros êxitos «Dance Floor» de Grace, como «I Need a Man», «Do Or Die» e a sua versão radical do clássico de Edith Piaf, «La Vie en Rose».

A selecção de faixas concentra-se no trabalho de «Miss» Jones com o grupo de músicos e produtores residentes nos estúdios Compass Point de Nassau, incluindo Sly Dunbar, na bateria, Robbie Shakespeare, no baixo, Wally Badarau, nas teclas, Barry Reynolds e Mickey Chung, nas guitarras e Sticky Thompson, na percussão.

O LP completa-se com a versão «Love Is The Drug» dos Roxy Music, «Walking In The Rain», «I've Seen That Face Before», dos Liber Tango, «My Jamaican Guy», o clássico de dança «Pull Up To The Bumper» e, finalmente o grande êxito de Grace «Slave To The Rhythm», produzido por Trevor Horn.

Maus rapazes nos tops

«Pretty Young Girl» é o maxi-single dos Bad Boys Blue, um trio composto por um inglês, um americano e um jamaicano, sediado na Alemanha, onde foi descoberto pelos produtores da Coconut, que catapultaram o «single» «You're a Woman» para as tabelas de vendas de nove países europeus.

Eles eram praticamente desconhecidos, quando um autêntico disco de Verão os colocou entre os maiores êxitos dos top europeus. Era «You're a Woman», também em Portugal, um dos 20 mais vendidos, entre Setembro e Outubro de 1985.

A música dos Bad Boys Blues é uma curiosa mistura de ritmos e instrumentais, denotando claramente as origens diversas dos seus membros. Acima de tudo, a banda é extremamente melódica, e essa é uma das principais razões do êxito.

O novo lançamento, «Pretty Young Girl», segue a via do anterior disco e constitui certamente mais um sucesso comercial. Este «single» é retirado do primeiro LP dos Bad Boys Blue, de género «Hot Girls, Hot Boys», que será brevemente lançado entre nós.

«Caça ao Snark» na Sala Experimental do D. Maria II

Aventura e jogo para a juventude

«A Caça ao Snark», de Lewis Carroll está em cena na Sala Experimental do Teatro D. Maria II. Trata-se de um espectáculo preferencialmente dirigido ao público jovem, já que «o desejo de aventura está ligado à juventude, à capacidade de jogar e brincar».

O Snark pode ser um homem/coisa pendurado no Sol a dar cambalhotas nas nuvens, um tesouro no fundo do mar, um bicho enraçado de raízes suculentas. O Snark pode ser muita coisa, mas é sempre aquilo que não conseguimos possuir, o motor do nosso movimento, o eco do sonho.

«A Caça ao Snark», de Lewis Carroll, está a ser empreendida pelo grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso», na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II. Os caçadores são, na encenação, a Teresa Garcia Fernandes, na interpretação António Capelo, Fernando Candeias, Luísa Cruz, Helena Serão, José Lopes e Viriato José na cenografia, Pedro Hetenes Ferreira e na música, Sérgio Godinho.

«Dou-te Tudo e Mais Não Posso» é um grupo de teatro formado, no Verão, por alunos do último ano do Conservatório de Teatro e de Cinema, do grupo Maizum e por dois actores já confirmados. Como diz Teresa Garcia Fernandes, por «profissionais independentes que decidiram fazer, pelo menos, este espectáculo juntos».

A ideia foi e é fazer um espectáculo para juventude, por isso «pensei no Lewis Carroll. O texto não estava traduzido em Portugal. Conheci o Manuel Resende, que fez a tradução e foi editado o livro em Dezembro. Foi a partida. Estávamos no Ano Internacional da Juventude».

O grupo debateu-se com os problemas usuais de quem quer

trabalhar e não tem espaço. «Tivemos problemas ao nível de sala para trabalhar. Tanto que, em Agosto, havia bastante humor, e os vários problemas com que nos deparámos foi-nos cortando o humor.» A realização deste espectáculo tornou-se possível devido ao apoio da Comissão para o Ano Internacional da Juventude e o apoio de bilheteira da Gulbenkian.

O tema da peça e a forma como é abordada são jovens. «Todo o desejo de aventura está ligado à juventude. O tipo de viagem que é. As obsessões dos personagens de encontrar o Snark. Tem a ver com a capacidade de jogar, com a brincadeira.»

A concepção do espectáculo e o trabalho de actores leva a que «tudo seja apreendido de uma forma sensorial. As crianças não têm tanta capacidade de reflectir sobre o texto, mas constroem as suas imagens.»

Assim existe um largo leque de níveis de leitura. «Os adolescentes já captam as coisas de uma forma mais intelectual en-

quanto os miúdos de 13 ou 14 anos participam, por exemplo, dando as respostas às adivinhas e dão um bom ambiente ao espectáculo. Os críticos também deveriam ter abertura para os espectáculos mais diversos.»

Quando estrearam, a 10 de Janeiro, ainda o espectáculo não estava completamente acabado, pois tivemos muito pouco tempo de ensaio devido às várias salas por onde passámos. Quando chegámos ao D. Maria tivemos de fazer nova adaptação de marcações e reconstruir a cenografia.

«Alice No Outro Lado do Espelho» foi um nome que conseguiu reunir este grupo de pessoas, e que define um pouco a sua forma de estar no teatro, mas Teresa Garcia Fernandes afirma «trabalhámos em condições muito difíceis e já não estamos dispostos a pagar para fazer teatro».

O futuro do grupo não está claramente à vista. «Acho que podíamos fazer coisas porreiras, mas agora não é possível. Isto não quer dizer que não trabalhamos juntos muitas vezes. De qualquer forma houve algo muito positivo, conseguimos envolver 10 pessoas num trabalho e chegar ao fim.»



Curso de interpretação e direcção de «big band»

Nos próximos dias 14, 15 e 16 de Fevereiro, a Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, vai promover a realização de um curso de Interpretação e Direcção de «Big Band», sob a direcção do músico e professor de grande mérito, José Eduardo, de nacionalidade portuguesa.

O curso pretende divulgar entre os músicos e os interessados pela música jazz, as técnicas, as linguagens e as notações mais recentes, utilizadas para

ensaiar, dirigir ou simplesmente participar numa orquestra de jazz. As «Big Band» são presentemente uma escola de tradição e ao mesmo tempo um laboratório para qualquer tipo de experiências sonoras.

O curso constará de uma aula diária de teoria, onde serão desenvolvidos todos os conceitos de escrita e interpretação, assim como ensaios igualmente diários com cada uma das secções que constituem a «Big Band», terminando a jornada com um ensaio geral.

Acrescente-se ainda que os objectivos prioritários destes ensaios serão a montagem de um pequeno concerto final, onde a «Big Band», composta pelos participantes do curso, executará os temas ensaiados durante o decorrer do mesmo.

O curso estará aberto a participantes e ouvintes, estando as inscrições abertas até ao dia 2 de Fevereiro próximo. Os interessados poderão obter as necessárias informações na recepção do Centro de Arte Moderna ou Acarte — Tel. 735131.

Sade: 20 de Abril vem cantar a Portugal

Sade, uma das melhores vozes femininas da música britânica actual, actua no Pavilhão Dramático de Cascais, no dia 20 de Abril. Com 26 anos e dois álbuns gravados, «Diamond Life» e «Promise» ela tornou-se em pouco tempo uma das mais importantes personalidades da cena musical mundial.

De nome Helen Folasade Adu, de ascendência nigeriana, a sua carreira artística principiou, depois de ser modelo, como vocalista de apoio da Banda Price. É a partir daqui

que é descoberta como cantora, tendo como «padrinho» Muff Winwood, que também desentendeu os Dire Straits.

O primeiro álbum estourou «Diamond Life». Era o revivalismo jazzístico que passava na moda, subvertendo os esquemas pop a dominar a época. Com temas apaixonantes, tornou-se um modelo brilhante, na música popular. Nos Estados Unidos, o disco de estreia vendeu aproximadamente um milhão e meio de cópias, sendo vendidos cerca de seis milhões em todo o planeta.

«Promise» era a promessa de que o segundo álbum teria a qualidade e o mesmo impacto do primeiro, e assim o sucesso cresceu. Nas obras de Sade tem papel fundamental o produtor Robin Miller, que produz também grupos como Everything But The Girl ou os Weekend.

Os excelentes músicos que a acompanham são igualmente peça fundamental no seu trabalho, como o saxofonista Stuart Matthewmann, o baixista Paul Denman e Andrew Hale, o teclista.

Teatro da Trindade/Inatel Teatro Nacional de S. Carlos

Apresenta

II Concurso Coreográfico da C.N.B. Janeiro de 1986

I Programa dias 28 e 29, às 21.30 h

Danças Breves (Carlos Prado/Boccherini)
Encontros (Dimas Casinha/Walter Haurt)
Narciso — monólogo de uma paixão

(Rui Lopes Graça/António Capelo)

Triptico (José Silvestre/Fernando Lopes Graça)

Mikrokosmos (Sérgio Funari/Wilson Aguiar/Béla Bartok)

II Programa dias 30 e 31, às 21.30 h

Movimento Primo (Josefina Holmes/G. Gershwin)

Trois nuits D'été Peter Lewton Brain/H. Berlioz)

Hara (Lúcia Marta/Béla Bartok)

Stunning !!! (Alfredo Gesta/S. Saëns/Klaus Nomi)

Crianças de amanhã (Dimas Casinha/F. Chopin)

Variações sobre um tema de Paganini

(Raymond Chai/Rachmaninoff)

Patrocínios — Fundo de Fomento Cultural
Fundação Calouste Gulbenkian
RTP
Inatel

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando a ré Maria Carneira, com última residência conhecida na Rua Porto Amelia n.º 9 - Prior Velho - Sacavém para o prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual o Autor Artur do Rosário Prata, pede que a ré seja condenada a pagar-lhe a importância de 210 793\$00 (duzentos e dez mil setecentos e nove e três escudos) acrescida de juros legais vencidos e a vencer, custas desde a citação e o mais legal, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria à disposição da citanda.

Ação Especial n.º 7677 - 1.ª Secção
Autor Artur do Rosário Prata
Ré Maria Carneira

Lisboa, 23 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
a) José Fernando de Salazar
Casanova Abrantes

O Escrivão Adjunto
a) José António Martins do Amaral

D.L. 29/1/86 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 8722-B - 2.ª Secção

FAZ SABER QUE — por este Juízo, 2.ª Secção e autos de Execução de Sentença que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO E.F. move contra MANUEL JOAQUIM SOARES MACHADO, residente em Azilal, Sever do Vouga — Albergaria-a-Velha, correm editos de vinte dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando-se os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias decorrido o dos editos, reclamarem querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, desde que sobre os mesmos gozem de garantia real.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito
António Manuel
Martins Lopes

O Escrivão Adjunto
Manuel Loureiro

«DL» 29/1/86 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação de 2.ª e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 410-B - 3.ª secção

Exequentes — Campanha de Seguros Império, EP.

Executado — JOAQUIM FERREIRA CAMPOS, casado, construtor civil, residente no Lugar do Bouço, Rio Mau — VILA DO CONDE

Lisboa, 16 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Dário Pinto de Andrade Rainho

O Escrivão de Direito,
a) Jorge Máximo Alves

D.L. 29/1/86 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 13.º Juízo do Trabalho de Lisboa, correm editos citando FRIVAPOR DE ALEXANDRE & MONTEIRO, Lda., que teve a sua última sede conhecida no Lote 18-r/c-A Reboleira Sul - Amadora, para no prazo de OITO DIAS, findos os dos editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, CONTESTAR a acção que lhe move ANA CRISTINA GONÇALVES DA CONCEIÇÃO GONÇALVES, com o n.º 141/85, encontrando-se ao seu inteiro dispor na Secção o duplicado da petição.

Mais se cita para no mesmo prazo, contestar o pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1986

O JUIZ DE DIREITO

a) Artur Manuel Ventura de Carvalho

A ESCRITURÁRIA

a) M.ª Fernanda V. S. Carrapico

«D.L.» - 29/1/86 - 2.ª Pub.

Mata-se, pendura-se, esfola-se...

Mário Castrim

Dizia Salgado Zenha no encontro que teve com os jornalistas, durante a campanha, que a informação é hoje uma componente essencial da democracia.

Assim é. Os problemas em todo o mundo assumiram uma tal complexidade que, se faltava informação correcta e sobejaria a informação defraudada, os valores democráticos acabam por ser gravemente feridos, as pessoas tomam atitudes e resoluções que vão contra os interesses delas.

Quem seguiu com atenção o conjunto de programas «A caixa que mudou o mundo» deve ter ficado, a esse respeito, com uma ideia mais completa.

Recordemos apenas um pormenor: o da invasão de Granada pelos Estados Unidos. Inquéritos demonstraram que uma grande parte do povo americano aprovou a invasão (apresentada amavelmente como uma «intervenção...») ordenada por Reagan com base nas justificações apresentadas pela TV: que Granada tinha um regime comunista (!), que estava a ser preparada como base cubana (!) e que ela constituía um perigo para a independência dos Estados Unidos (!!!).

Estamos perante uma eficientíssima distorção da consciência e da vontade utilizando a desinformação. Claro que as pessoas acabam por entender — mas entretanto os factos consumaram-se e outros se consumaram pela mesma técnica pois, sem cultura, os erros facilmente se corrigem e a desinformação é inimiga da cultura.

Semanários ou beneficiários?

O menos que se pode dizer é que o serão da TV dedicado às presidenciais foi uma terrível demonstração da arte de «conduzir» a audiência sob a má-

car... do pluralismo!

Refiro-me em especial à mesa-redonda organizada com a presença... dos semanários!

Por que não com a participação de jornalistas de diários que fizeram extensa cobertura das eleições? Ou, se não com jornalistas em cima do acontecimento, pelos comentadores políticos de jornais diários?

Estaremos a caminho de uma explicação, se verificarmos que quase todos os representantes dos semanários alinharam na mesma orientação: ataques ao Presidente da República, general Eanes; sua culpabilização (!) bem como do PRD e PCP pela derrota do candidato democrático; anticomunismo que, através dessa débil organização mental que se chama Maria João Avillez, chegou a ser primaríssimo.

Tudo se passou como se, sobre os pontos em «discussão», houvesse unanimidade, ou quase, no País. Não houve a mínima contestação, o mínimo reparo. Mata-se, pendura-se e esfola-se. E pronto...

Timidamente, o Silva Pinto ainda chamou a atenção para o facto de Portugal continuar a votar maioritariamente à esquerda; timidamente alertou para o risco de uma dinâmica de direita. Pequenos gestos perdidos na bagunça da fúria anticomunista.

Poder-se-á dizer que houve falta de critério na organização da mesa-redonda. Bem ao contrário me quer parecer que, em vez de falta, ou excesso de critério.

Repare-se: outrora (oh, senhores, a relatividade de certas palavras!) organizavam-se debates puros e simplesmente entre analistas políticos, independentemente do órgão de informação onde trabalhassem. De alguns participou, por exemplo, a voz sensata e lúcida de Fernando Pi-

teira Santos...

...O qual se encontra, agora, afastado de discussões políticas na Televisão. Não, oh, não, por qualquer razão especial, mas apenas porque não trabalha... num semanário...

Informação: Não esquecer a cedilha

Ainda no domínio da informação, anote-se quão tendenciosas eram as prestações no telejornal.

Tenho visto e revisto os telejornais da campanha. Porquê? Por temer ser traído pela subjectividade, ou por qualquer coisa parecida com a mania da perseguição. Sempre busquei (suponho que as mais das vezes com êxito) combater tais inimigos da função crítica. Mas às vezes nunca se sabe...

Subjectividade resumida ao mínimo, verifica-se que a candidatura de Salgado Zenha era mesmo a entada da família. Desde a recolha de imagens até à exploração do texto, passando pelo tom neutro, morno, da locução, tudo se conjugava para sugerir apatia, desinteresse, falta de emoção popular.

Cuidados extremos, por outro lado, rodearam as peregrinações de Lurdes Pintasilgo. Foram de um carinho a toda a prova. Constantemente realçadas a simpatia, a cordialidade, a capacidade comunicativa da candidata. Poucas vezes se terá feito em relação a um candidato um esforço tão intenso de exaltação, de promoção.

Digamos tudo: os jornalistas em funções na Televisão não gozam de saudável imagem pública. São, em alguns casos, feridos de imaturidade evidentiíssima; noutros ainda, de preparação profissional mais que deficiente; e ainda noutros, a desconfiança assenta em questões de ordem política.

Incomoda, por exemplo, ver

um jornalista orientar as respostas pela evidente intenção política do questionário. Incomoda ver o repórter, levemente, atribuir a Salgado Zenha afirmações que ele não fizera — sou testemunha e posso apresentar prova. Como incomoda ver em determinada área uma entrevistadora conhecida pelas suas ligações partidárias. Não é que ela não possa ser isenta, mas o poder da televisão não se compadece com possibilidades, mas com certezas.

Ao serão, pela sua calma e pela sua atenção aos entrevistados (até ouve o que eles dizem, reparem!) apenas citarei Henrique Garcia. Que tanta falta faz no telejornal...

O papel da TV não pode ser um papel higiénico

De um momento para o outro, a situação política sofreu a inflexão de um porradaria de graus.

Não sei que mais sondagens irão agora inventar, ordenar ou transcrever os semanários que durante meses e meses anunciaram posições espectaculares e vitoriosas de M.L. Pintasilgo — por acaso os mesmos semanários presentes na mesa-redonda do serão de domingo.

... Não sei como vai proceder agora a televisão face aos dois abencerragens das eleições. Importa, sabendo-se o que se passou, que a opinião pública esteja atenta às irregularidades, às habilidades, às familiaridades.

O papel da televisão, se é grande em todo o mundo, será maior ainda em Portugal onde o consumo de jornais, «per capita», é o mais baixo da Europa — talvez (talvez!) com a ressalva de deixar para trás apenas a Turquia...

Não esqueçamos que a TV não é do governo. É do Estado. Do Estado propriamente dito, e não do estado... a que isto chegou.



Uma foto de ensaio do bailado «Terra de Ninguém», coreografado por Olga Roriz, em estreia absoluta esta noite

Dança

● O Ballet Gulbenkian inicia hoje, pelas 21.30 horas, uma série de espectáculos em que será apresentado o segundo de três programas projectados para a presente temporada. Ao longo destes 10 espectáculos, a realizar no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian serão dançadas duas obras em estreia absoluta: «Três Sonhos de Pássaros», de Vasco Wallenkamp e «Terra de Ninguém», de Olga Roriz, fazendo-se ainda a estreia em Lisboa do bailado «Bênção de Deus na Solidão», de Vasco Wallenkamp e a reposição de «Terra do Norte», de Olga Roriz.

Video-Clips

● Dado o interesse manifestado pelo público, a Fundação Gulbenkian resolveu repetir o ciclo de «Video-Clips», anos 80, com a programação que tem estado a apresentar. As sessões repetem-se hoje, amanhã, sexta e sábado, às 15 e às 18.30 horas, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna daquela Fundação. Os bilhetes são gratuitos e distribuídos meia hora antes de cada sessão.

Teatro

● No Teatro Campo Alegre, no Porto, o Grupo de Teatro Seiva-Trupe apresenta, pelas 21.45 horas, a peça «Os Amores da Foz», de Camilo Castelo Branco, com encenação de Norberto Barroca, música de Paulino Garcia e coreografia de Manuel Passos. A interpretação está a cargo de Alfredo Correia, Alexandre Falcão, António Reis, Carlos Lacerda, David Cardoso, Estrela Novais, Glória Férias, Júlio Cardoso, Luís Correia, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Margarida Machado, Raul Santos Silva, Rui Ferreira, Rui de Sousa e Zélia Santos.

● A Associação Cultural Marionetas de Lisboa apresenta a sua última produção, «O Romance da Raposa», agora nas instalações da Comuna — Teatro de Pesquisa, à Praça de Espanha, até 2 de Fevereiro, pelas 14.30. O espectáculo, que tem a duração de 50 minutos, tem por base a obra homónima de Aquilino Ribeiro adaptada ao teatro por André Nuno e conta as andanças da Salta-Pocinhas, raposa pintalegre e senhora de muita treta, e tem marionetas de Ildeberto Gama, dispositivo cénico de José Carlos Barros, música de José Neto e Fernando Gué (que tem a seu cargo também a execução musical) e a manipulação é de Amélia Fernandes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho.

Música

● Integrado na «Semana Cláudio Carneiro» que está a decorrer no Teatro S. Carlos com o propósito de contribuir para um melhor conhecimento da vida e da obra deste grande compositor português, realiza-se naquele espaço, às 21.30 horas, um concerto pelo Quarteto Capela.

Exposições

● «Millet — A Exaltação da Terra», e o tema da visita comentada de hoje à exposição «Um Olhar Sobre as Reservas», que tem vindo a decorrer todas as quartas-feiras pelas 18 horas na Fundação Gulbenkian. As visitas têm entrada livre e são orientadas pelo prof. Lagoa Henriques, cuja actividade profissional se inscreve entre a docência e a criação artística.

● Uma exposição de pintura denominada «Arte Moderna Numa Vila Antiga» está patente ao público no Museu Etnográfico de Campo Maior. O certame, promovido pela Associação de Artes Plásticas de Campo Maior, com a colaboração da câmara e museu local, integra um conjunto de obras de dez artistas plásticos portugueses. António Fernandes Santiago, Ana Pereira, António Viana e Ema Berta, são alguns dos artistas representados.

“Nova Seara Nova” passa a publicação bimestral

A revista «Nova Seara Nova», que em 1985, ano do seu relançamento, deu à estampa três números, propõe-se em 1986 passar de publicação trimestral a bimestral.

O propósito vem anunciado no número de Inverno da revista, acabado de lançar no mercado e cuja capa reproduz um quadro célebre de Abel Manta, «A Leitura».

No mesmo número se revela estar «em vias de ser registada» a Cooperativa «Seareiros», a constituição da qual esperam os responsáveis da publicação que se realize muito brevemente.

«Crime e Castigo na Política Portuguesa mas Também Esperança» é o título do editorial

desta «Nova Seara Nova».

Ulpiano do Nascimento escreve sobre questões decorrentes da Cimeira de Genebra entre Reagan e Gorbachev, Silva Falcão sobre «Política e Desenvolvimento: Alternativa (Necessária) da Política de Austeridade» e Aquilino Ribeiro Machado sobre as últimas eleições legislativas e autárquicas num texto que intitulou «Uma Eleição sem Surpresas mas com Alguns Ensinaamentos».

Jacinto Baptista evoca os seareiros Câmara Reis e Pulido Valente, lamentando a propósito o esquecimento quase absoluto a que um e outro foram votados pela «cultura oficial» na recente onda comemorativa de

centenários. Passaram em 1985 cem anos sobre o nascimento dos dois seareiros.

David Mourão-Ferreira, no artigo «Sobre um Belo Trecho de Aquilino Ribeiro», extracto final de uma conferência, refere a circunstância de «a defunta legislatura» só ter dado «jazida nos Jerónimos aos ossos de Fernando Pessoa», «esquecendo» o autor de «Maria Benigna» e «Casa Grande de Romarigães».

«Sem prejuízo de se reconhecer a justiça prestada a Fernando Pessoa», escreve David Mourão-Ferreira, o soleníssimo e piedoso acto não pode deixar de contristar, por unilateral, os admiradores de Aquilino Ribeiro e da sua obra portentosa.

«Que pátria vem afinal a ser esta, assim empenhada em tratar os maiores dos seus escritores deste século, a um como filho, a outro enteado?», pergunta o poeta e contista.

Assimam ainda textos neste terceiro número da revista Rangel de Lima (O Milagre das Rosas), Maria Helena Mira Mateus (Unidade da Língua Portuguesa), José Augusto França (Sobre o Ensino de História da Arte em Portugal) e Tito Henriques (Ruralidade, Ensino e desenvolvimento).

Da nova versão do romance «Ombro, Ama», do escritor José Manuel Mendes, a «Nova Seara Nova» inclui um capítulo inédito.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REGRESSO AO FUTURO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa 2

A FLORESTA

ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

T. 763319

A CHORUS LINE

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

**Shopping Center
de Lisboa**

Amoreiras 1

REGRESSO AO FUTURO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

BRANCA DE NEVE E OS

SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3

SILVERADO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apolo 70

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
4.00 h

Avila

— T. 539930

JUSTICEIRO SOLITÁRIO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

UM CASAL DE TRÊS

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O MISTÉRIO DE UM

RAPTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS

SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

BELA E O SEXO

(Int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

O QUE PROMETO... NÃO

FAÇO!
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler. Em exibição no Cinema Quarteto.

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O REI DA EVAÇÃO
(maiores 12 anos) 24.00 h

Cine Camões

T. 324194

AVENTURA EM ATENAS

(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

ANYTHING GOES/1936

18.30 h
15 DIAS DE PRAZER/1942
21.30 h

Cine 222

— T. 579460

LARANJA MECÂNICA

(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O BRAÇO DE FERRO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

AS NOITES DE CHINA

BLUE
(maiores 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O CÓDIGO DO SILÊNCIO

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

ROSA PÚRPURA DO

CAIRO
(int. 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FIM-DE-SEMANA DE
OSTERMAN
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

COMANDO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O ESQUADRÃO DA

VINGANÇA
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

RAMBO - A VINGANÇA

DO HERÓI
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

VIDAS EM JOGO

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

«NÓS TRÊS - MOZART

EM ITALIA»
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

REGRESSO ALUCINANTE

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

OS PUNHOS DA

VINGANÇA
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

THOR, O

CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

«A BELA DE DIA»

de Luís Buñuel
(int. men. 18 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

REGRESSO AO FUTURO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

COMANDO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Pathé

— 821933

DR. JENKEIL GOSTA

DELAS QUENTES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

O HOMEM DA PISTOLA

DE OURO
(maiores 13 anos) 24.00 h

Politeama

T. 326305

OS ESPECIALISTAS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

SONHOS DE OURO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
IDENTIFICAÇÃO DE
UMA MULHER
23.30 h

CUIDADO COM ESSA

PUTA SAGRADA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.00 h

NOME: CARMEN

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
BEM VINDO À TERRA
PROMETIDA
(maiores 16 anos)
23.30 h

MOVIMENTO EM FALSO

(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OPERAÇÃO THOR
(maiores 16 anos)
23.30 h

ANDREI RUBLIOV

(não acons. men. 13 anos)
14.30, 18.15 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

CARAVANA DA

CORAGEM
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex

2019, DEPOIS DA QUEDA

DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma

T. 889192

BOLERO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

THOR, O

CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

REGRESSO AO FUTURO

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

COCOON - A AVENTURA

DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

CHORUS LINE

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

SILVERADO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

DIVÓRCIO EM

HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

OS GOONIES

(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

Tivoli

— T. 570595

O MISTÉRIO DE UM

RAPTO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

SHEENA - RAINHA DA

SELVA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

2019 - DEPOIS DA QUEDA

DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

TERRA SANGRENTA

KILLING FIELDS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O VINGADOR DE TRÓIA
(int. men. 13 anos)
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio —

«O espião do sapato verme-
lho», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

AMADORA — Cineteatro

Lido — «Jovens e apaixonados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia —

«Divórcio em Hollywood»,
às 15.15, 18.15 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores

— «Mad Max Além da
Cúpula do Trovão», às 15.00
e 21.30 h (maiores 6 anos)

MEM MARTINS — Cine

Teatro Chaby «Descanso»

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «O

último guerreiro do Espaço»,
às 17.00 e 21.15 h
(maiores 6 anos)

ALGÊS — Cinema 2000 —

«Missão final», às 15.30 e
21.30 h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —

«Justiceiro por conta própria»,
às 15.30 e 21.30 h
(maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível —

«Um agente na corda bamba»,
às 15.30 e 21.30 h
(maiores 18 anos)

PAVILHÃO JARDIM (Tra-

faria) — «Missão suicida», às
22.30 h (maiores 12 anos)

Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA: Vieira Rosa**, R. Priord Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Torque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 419167); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 535411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDÃO - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODI-VELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 982545); **PONTI-NHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 847019); **BELEM - ALTI-NHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, 65-A (T. 886565); **PI-CHELEIRA: Martuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 970660); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeano, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FELJO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarrim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **AL-COCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETU-BAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 222481). Permanente; **TAVARES DA SILVA**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Baralha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GES: H. Amaral, R. X, lote 146, Algués de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VE-LHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TI-RES: Guimarães**, L. Duantes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ: Car-valho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bas-tos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMIN-GOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOIEIROS: Amaral Sem-blano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CAS-CAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 ho-ras; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Perma-nente; **MEM MARTINS: Qui-mia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MER-CÊS: Claro Russo**, R. Abade Faia, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLA-RES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SA-CAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Per-manente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Porto
DE DIA E TODA A NOITE — ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henri-ques, 206; **Areosa: AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. de São João de Brito, 25-29.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De terça a sábado, a 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**ARSÊNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesselrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa e Luísa Barbosa.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Quintas, sextas e sábados, às 21.45; aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friedrick Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

de Instrução Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos I, 61

Sextas e sábados às 21.30; domingos às 16.00

«**O REI DA VELA**»

Teatro Nacional D. Maria II

Róssio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30

«**A CAÇA AO SNARK**». Encenação de Teresa Garcia Fernando, pelo Grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso».

Comuna — Café Teatro

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

Aos sábados, às 24.00

«**PÓ DE PALCO**». Interpretado por: Amélia Videira, Cármen Marques e Marques Aredes.

Salão das Furnas

R. Raul Carapinha (a Sete Rios) — Tel. 72 60 152

Às 2.ªs, quintas e sextas, às 9.30, 11.00 e 18.30

«**BOLA DE SABÃO**», pelo Grupo Papa Léguas.

Finalmente Club

R. da Palmeira, 38 — Tel. 37 26 52

Todos os dias, excepto à segunda, às 24.00

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», de José Manuel Rosado. Intérpretes: João Filipe, Joaquim Centúrio, Lydia Barloff, Ruth Briden, Vicky Batton, Vital Leal e Zizi Mayer.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Maria Matos

4.ªs, 5.ªs, 6.ªs e sábados e feriados às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**HEDDA GABLER**». Encenação de Carlos Quevedo e interpretado por Graça Lobo, Rogério Paulo, Henrique Viana, Virgílio Castelo, Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto.

Grupo de Teatro Mazum

R. Poiais de S. Bento, 75

(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvana Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Teatro do Século

R. do Século, 41

Sextas às 21.30; sábados às 17.00 e 21.30; domingos às 17.30

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Intérpretes: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Cascais Espaço IFC

Av. Marechal Carmona, 6-B (ao Pão de Açúcar) — Tel. 286 79 33

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR**». Texto e encenação de Naum Alves de Sousa. Intérpretes: Anna Paula, António Marques, Cecília Guimarães e Santos Manuel.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breynner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9

Sextas e sábados, às 21.30; domingo, às 16.30

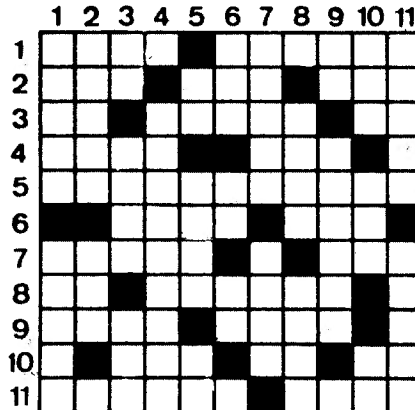
«**O MENINO DE SUA MÃE**». Textos: Fernando Pessoa. Encenação de Carlos César e Carlos Curto. Intérpretes: Isabel Ganiho, Carlos Rodrigues, Pompeu José, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15 644

HORIZONTAIS:

- 1 Cobertura. Desejavam.
- 2 Rogo. Imã da mãe. Apelido.
- 3 Radiano unidade de ângulo. Filtra. Artigo Testamento.
- 4 Maquinismo para tecer. Contentimento. Artigo definido.
- 5 Separar.
- 6 Ervadoce. Sua senhoria (inv.).
- 7 Bolha de ar. Textualmente.
- 8 Antes do meio-dia. Consideração.
- 9 Ramada. Vãs.
- 10 Nome de mulher. Prefixo de privação. Quarto.
- 11 Salganhada. Doença que dificulta a respiração.



VERTICAIS:

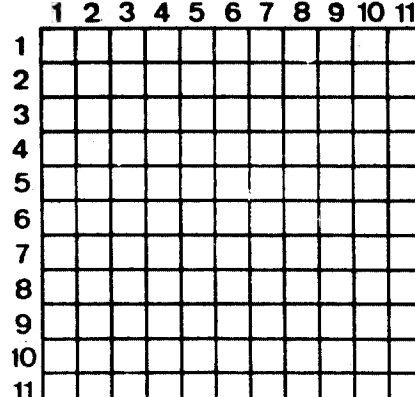
- 1 Talha. Atravessas.
- 2 Estar em fogo. Ave pernalta.
- 3 Rio de Itália. Vale espanhol nos Pireneus. Doçura.
- 4 Lastimava.
- 5 Basta! Ninhos. Preposição latina que designa movimento.
- 6 Suspiros. Césio (s.q.). Porco.
- 7 Cidade de Itália. Resta.
- 8 Artigo definido. Encoleriza. Imã.
- 9 Vossa alteza. Ofícios divinos.
- 10 Arara. Agarre. Prefixo de negação.
- 11 Alegoria (pl.). Embriaguez (Bras).

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 483

HORIZONTAIS:

- 1 Antiga província da Palestina, principal teatro das prédicas de Jesus Cristo. Prasiódimo (s.q.).
- 2 Preveniram. Isto é.
- 3 Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos de pesca. Ratem.
- 4 Agarrar. Suplico.
- 5 Gálio (s.q.). Teimas.
- 6 Terceiro. Tamancos.
- 7 Anéis. Malsim (fig.).
- 8 Serra de Portugal. Bário (s.q.). Erbio (s.q.).
- 9 Pessoa muito parecida com outra. Oferecer.
- 10 Boro (s.q.). Retardas.
- 11 Albergaras. Apelido.



VERTICAIS:

- 1 Rio de França. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 2 Antepassados. Furiosos.
- 3 Dependente da sentença judicial.
- 4 Nota musical. Ópera de Verdi.
- 5 Vagueamos. Prefixo que designa ar.
- 6 O mesmo que ion. Rei de Israel, marido de Jexabel. Ruim.
- 7 Amachucados.
- 8 Mamífero afim da foca, e próprio das regiões polares. Viração.
- 9 Letra grega. Gálio (s.q.). Estavas.
- 10 Apoiar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 643

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|-------------------|
| 1 Lamas. Saras. | 1 SN. Alia. |
| 2 Tua. TUDO. | 2 Atiá. Secais. |
| 3 Ain. Fel. Mor. | 3 MUNDO. Saín. |
| 4 Adormecera. | 4 Aa. Aio. Baga. |
| 5 Oiã. Gama. | 5 Frasca. |
| 6 NS. Aspas. No. | 6 TEM. Pó. FIN. |
| 7 És. Cora. DI. | 7 Legara. Te. |
| 8 Acaba. Arcos. | 8 At. Casarias. |
| 9 Lama. Io. | 9 Rumem. Cova. |
| 10 II. Gritavam. | 10 Adorando. Ad. |
| 11 Asma. Mesada. | 11 Sora. Ois. Má. |

PROVERBIO: Tudo no Mundo tem fim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 482

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Picas. Séria. | 1 Pá. Apeara. |
| 2 Adora. Avara. | 2 Idolatra. Al. |
| 3 Agar. | 3 Co. Ué! Ama. |
| 4 Olaia. Oba. | 4 Ardinas. Aos. |
| 5 Nio. Sou. | 5 Sá. Airo. |
| 6 Atuaram. | 6 Oásicos. |
| 7 Presos. Sara. | 7 Saga. Sás. |
| 8 Ea. Isolar. | 8 Eva. Som. |
| 9 Aa. Camada. | 9 Raros. Alapo. |
| 10 Ramosos. Par. | 10 Ir. Borradas. |
| 11 Alas. Rosa. | 11 Aarau. Apara. |

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário; 23.30: Último jornal. Notícias de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.35: O organista Michel Chapuis; 16.45: Árias de óperas; 17.00: Integrais; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: 12 estudos, op. 10, para piano, de Chopin; 18.40: Música; 19.10: Alfa e omega; 20.00: Missa «Pater Christi Munera», de alessandra; 20.40: A voz de Roma; 21.00: Música portuguesa; 21.35: Sinfonia, n.º 5, em si bemol maior, op. 100, de Serge Prokofiev; 22.20: Sonata, n.º 6, em fá, op. 16, de Johann Christian Bach; 22.30: Música de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Quarteto, n.º 13, em lá menor, op. 29, D. 804, de Franz Schubert; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; 18.00: Quiloseque; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Clube dos colecionadores; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Uma casa portuguesa; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Noticiário regional; 18.30: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Jornal da região de Lisboa; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Sete colinas; 20.00: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Notícias a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coroas; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Munca mais é sábado; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Oum, o Golfinho Branco» e «Era Uma Vez», esta tarde apresentando «A Banda da Minha Terra» e «Gaspar e a Maça Vermelha».

18.35 — Notícias

18.50 — Trânsito

19.20 — Jazz para todos

Programa apresentado por Maria Viana, com a actuação do Quarteto de Jorge Reis. Monteiro Costa fará comentários aos discos da quinzena e à interpretação de Sonny Stitt na rubrica filme de arquivo.

19.55 — O Livro Grande de Petete «Vénus»

20.00 — Telejornal

20.27 — Vamos Jogar no Totobola

20.45 — Louco Amor

Renata diz a Agenor que não pretende cometer nenhum crime mas que se vai vingar de Claudia.

Procurando ganhar coragem para visitar o pai, Carlinha toma demasiada bebida, desmaiando à porta do quarto, perante o espanto de Luís Carlos.

Isolda e Sérgio aceitam o convite para a festa de noivado de Lipe, na Ilha de Edgar.

Edgar pede a Gisela que lhe faça uma lista de convidados, pois não quer esquecer ninguém.

Renata pede a Agenor que vá à festa de Lipe, pois é indispensável a presença dele, para a realização do plano que ela arquitetou.

21.30 — Consultório do IVA

21.40 — Noite de Cinema

«Duelo ao Sol». Uma jovem mestiça, orfã após o pai ter assassinado a mãe e ter ele próprio sido morto, é acolhida por uma prima que vive no Texas.

Numa zona onde abundam os preconceitos raciais, a jovem torna-se alvo dos amores dos seus dois primos, um sensato e trabalhador; o outro criminoso e ladrão.

Pearl, apaixonada pelo segundo, tenta várias vezes afastar-se dele, mas em vão.



«A Experiência Migrante»: esta noite o 3.º programa

Durante um encontro de despedida, os dois jovens matam-se um ao outro antes de Lewt conseguir passar a fronteira para o México.

00.05 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»

20.00 — Mulher a Mulher

«A Palavra» — (3.º programa). A Imprensa e as mulheres, Jornais e revistas no século XIX.

Uma mulher jornalista (Angelina Vidal) A mulher na Imprensa, mulher jornalista.

20.25 — A Experiência Migrante

(3.º Episódio). O período inicial dos contactos entre os novos e os velhos emigrantes é o tema

deste episódio. A medida que os novos emigrantes ocupavam a Austrália e começavam a fazer parte integrante do país, queriam que lhes fosse prestado um acolhimento diferente: maior assistência, novos serviços e facilidades e uma maior preocupação com as suas necessidades eram algumas das suas exigências.

21.25 — Foi êxito na TV

«Paco Bandeira». Espectáculo musical com Paco Bandeira. Rui Pego faz uma pequena entrevista na sala de entrada do Cinema Europa a Paco Bandeira que vai focando e cantando o tema «Viagem». Paco Bandeira convida uma família de ciganos que cantam, tocam e dançam no início do 1.º intervalo duas canções. Depois actua o 2.º convidado que toca clarinete — maestro Sílvio Plena.

22.35 — Consultório do IVA

22.40 — Jornal da Noite

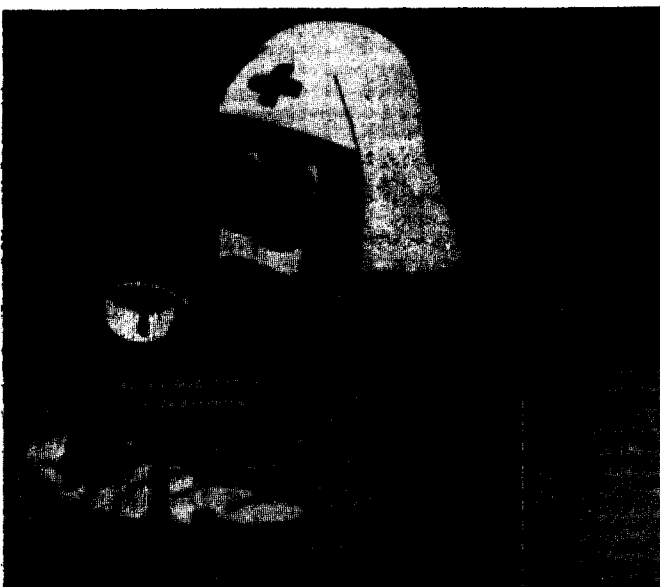
AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.55 — Curso de Inglês
19.20 — Desporto
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor.
21.30 — Programa da Direcção da Informação
22.40 — Crime, Disse Ela
23.45 — Último Jornal

RTP 2

18.30 — Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística
21.30 — Homens de Boa Vontade
22.30 — Jornal da Noite



No Tempo dos Mais Novos, mais um episódio de «Oum, o Golfinho Branco»

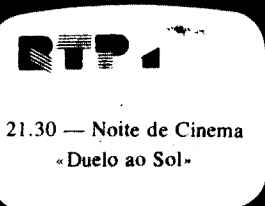


O artista Paco Bandeira preenche hoje o programa «Foi Êxito na TV»

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

MELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 4197570



Louco Amor



QUARTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1986